



**Direção-Geral
de Energia e Geologia**

ENERGIA em Portugal



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
ECONOMIA

março de 2016

2014

Publicado por:

Direção-Geral de Energia e Geologia

Direção de Serviços de Planeamento Energético e Estatística

www.dgeg.pt

Versão 04-03-2016

Índice

1. Sumário Executivo	1
2. Principais Indicadores Energéticos	2
2.1 Dependência Energética	2
2.2 Intensidade Energética	3
2.3 Indicadores per capita	5
2.4 Emissões de GEE	6
2.5 Metas Nacionais em matéria de Renováveis	8
2.6 Metas Nacionais em matéria de Eficiência Energética	10
3. Balanço Energético	11
3.1 Balanço Energético Nacional sintético	11
3.2 Balanços Energéticos sintéticos por NUTs I	14
3.3 Saldos Energéticos por NUTs II	14
4. Carvão	15
4.1 Saldo Importador	15
4.2 Balanço do Carvão	16
4.3 Peso na Fatura Energética	17
4.4 Preços	17
5. Petróleo	18
5.1 Saldo Importador	18
5.2 Balanço do Petróleo	20
5.3 Peso na Fatura Energética	24
5.4 Preços	25
6. Gás Natural	28
6.1 Saldo Importador	28
6.2 Balanço do Gás Natural	29
6.3 Peso na Fatura Energética	31
6.4 Preços	31
7. Energia Elétrica	34
7.1 Saldo Importador	34
7.2 Produção e Consumo	34
7.3 Potência instalada	37
7.4 Peso na Fatura Energética	38
7.5 Preços	38
8. Renováveis	41
8.1 Saldo Importador	41
8.2 Balanço das Renováveis	41
8.2.1 Biocombustíveis	44
8.2.2 Solar Térmico	45
8.3 Peso na Fatura Energética	45
8.4 Preços	45
9. Perspetivas para 2015	46

10. Legislação do setor energético	47
10.1 Legislação base do setor	47
10.2 Nova legislação 2014	47

Anexos

Anexo 1 - Balanço Energético Nacional 2014
Anexo 2 - Balanços Energéticos por NUTs I 2014
Anexo 2.1 - Balanço Energético de Portugal Continental 2014
Anexo 2.2 - Balanço Energético da Região Autónoma da Madeira 2014
Anexo 2.3 - Balanço Energético da Região Autónoma dos Açores 2014
Anexo 3 - Saldos Energéticos por NUTs II 2014
Anexo 4 - Diagrama de fluxos energéticos 2014
Anexo 5 - Principais Indicadores Energéticos (série 1995-2014)
Anexo 6 - Fatores de conversão
Anexo 7 - Siglas

Índice de Figuras

Figura 1 - Evolução da Dependência Energética de Portugal (%)	2
Figura 2 - Evolução da Dependência Energética Normalizada (%)	2
Figura 3 - Dependência Energética na UE-28 em 2014	3
Figura 4 - Evolução da Intensidade Energética	3
Figura 5 - Evolução da Intensidade Energética (1995 = 100)	3
Figura 6 - Intensidade Energética da Economia em Energia Primária na UE-28 em 2014 (tep/M€)	4
Figura 7 - Evolução da Intensidade Energética por setor de atividade	4
Figura 8 - Evolução da Intensidade Energética por setor de atividade (1995 = 100)	4
Figura 9 - Evolução do Consumo de Energia per capita	5
Figura 10 - Evolução do Consumo de Energia per capita (1995 = 100)	5
Figura 11 - Consumo de Energia Primária per capita na UE-28 em 2014 (tep/habitante)	5
Figura 12 - Consumo de Energia Final per capita na UE-28 em 2014 (tep/habitante)	5
Figura 13 - Evolução das Emissões de GEE em Portugal (Mton CO ₂ e)	6
Figura 14 - Evolução da Intensidade Carbónica da Economia (ton CO ₂ /M€'2011)	6
Figura 15 - Evolução das Emissões de CO ₂ per capita (ton CO ₂ /habitante)	6
Figura 16 - Emissões per capita na UE-28 em 2013 (ton CO ₂ /habitante)	7
Figura 17 - Evolução da Intensidade Carbónica no consumo de energia (ton CO ₂ /tep)	7
Figura 18 - Emissões anuais de CO ₂ do Sistema Eletroprodutor Nacional (ton CO ₂ /GWh)	7
Figura 19 - Evolução na meta de incorporação de renováveis no consumo final bruto de energia de acordo com a Diretiva 28/2009/CE	8
Figura 20 - Evolução dos objetivos setoriais de incorporação de renováveis no consumo de energia de acordo com a Diretiva 28/2009/CE	8
Figura 21 - Comparação da meta global de FER entre os países da UE-28 em 2014	9
Figura 22 - Comparação da meta e objetivos setoriais entre os países da UE-28 em 2014	9
Figura 23 - Poupanças anuais totais (tep) alcançadas e grau de cumprimento face à meta de 2016	10
Figura 24 - Evolução da meta de Portugal em matéria de Eficiência Energética para 2020	10
Figura 25 - Evolução do Saldo Importador de Energia (tep)	11
Figura 26 - Evolução da Produção Doméstica de Energia (tep)	12
Figura 27 - Evolução do Consumo Total de Energia Primária (tep)	12
Figura 28 - Evolução do Consumo Total de Energia Final por fonte (tep)	13
Figura 29 - Evolução do Consumo Total de Energia Final por setor de atividade (tep)	13
Figura 30 - Países exportadores de Carvão para Portugal em 2014	15
Figura 31 - Evolução da Importação de Carvão (tonelada)	15
Figura 32 - Evolução do consumo total de Carvão em Portugal (tep)	16
Figura 33 - Evolução do preço médio anual de importação de Carvão (USD/tonelada)	17
Figura 34 - Países exportadores de Petróleo Bruto para Portugal em 2014	18
Figura 35 - Evolução das importações de Petróleo Bruto (tonelada)	19
Figura 36 - Evolução das importações e exportações de Produtos de Petróleo (tonelada)	20
Figura 37 - Evolução do consumo total de Petróleo em Portugal (tep)	20
Figura 38 - Evolução do consumo de Petróleo para produção de eletricidade e cogeração (tep)	21
Figura 39 - Evolução do consumo final de Petróleo por setor de atividade (tep)	21
Figura 40 - Evolução do consumo final de Produtos de Petróleo por tipo de produto (tep)	22
Figura 41 - Vendas de Produtos do Petróleo por distrito	23
Figura 42 - Evolução do preço médio anual de importação de Petróleo Bruto	25
Figura 43 - Evolução do preço diário do Petróleo Bruto em 2014	25
Figura 44 - Evolução dos preços médios de venda ao público do Gasóleo rodoviário e da Gasolina 95 em Portugal Continental (EUR/litro)	26

Figura 45 - Preço médio de venda ao público da Gasolina 95 no conjunto dos países da UE-28 em 2014 (EUR/litro)	27
Figura 46 - Preço médio de venda ao público do Gasóleo no conjunto dos países da UE-28 em 2014 (EUR/litro)	27
Figura 47 - Países exportadores de Gás Natural para Portugal em 2014	28
Figura 48 - Evolução da importação de Gás Natural (10^3Nm^3)	28
Figura 49 - Evolução do consumo total de Gás Natural em Portugal (tep)	29
Figura 50 - Evolução do consumo de Gás Natural para produção de eletricidade e cogeração (tep)	29
Figura 51 - Evolução do consumo final de Gás Natural por setor de atividade (tep)	30
Figura 52 - Consumos de Gás Natural por distrito	31
Figura 53 - Evolução do preço médio de importação de Gás Natural (EUR/GJ)	32
Figura 54 - Evolução dos preços médios com taxas do Gás Natural ao consumidor final em Portugal Continental por setor (EUR/GJ)	32
Figura 55 - Preço médio com taxas do Gás Natural no setor doméstico no conjunto dos países da UE-28 em 2014 (EUR/GJ)	33
Figura 56 - Preço médio com taxas do Gás Natural no setor industrial no conjunto dos países da UE-28 em 2014 (EUR/GJ)	33
Figura 57 - Evolução das Importações e Exportações de Eletricidade (GWh)	34
Figura 58 - Evolução da produção bruta de eletricidade em Portugal por tipo de fonte (GWh)	35
Figura 59 - Mix de produção de eletricidade em 2014	35
Figura 60 - Evolução do consumo de Eletricidade (GWh)	35
Figura 61 - Consumos de Eletricidade por distrito	36
Figura 62 - Evolução do mix de capacidade instalada para produção de eletricidade em Portugal (MW)	38
Figura 63 - Mix de capacidade instalada para produção de Eletricidade em 2014	38
Figura 64 - Evolução do preço médio de importação de Eletricidade (EUR/kWh)	39
Figura 65 - Evolução dos preços médios da Eletricidade com taxas ao consumidor final em Portugal por setor (2005=100)	39
Figura 66 - Preço médio da eletricidade no setor doméstico no conjunto dos países da UE-28 em 2014 (EUR/kWh)	40
Figura 67 - Preço médio da eletricidade no setor industrial no conjunto dos países da UE-28 em 2014 (EUR/kWh)	40
Figura 68 - Evolução das Importações e Exportações de Renováveis (tep)	41
Figura 69 - Evolução do consumo total de Renováveis em Portugal (tep)	42
Figura 70 - Evolução do consumo de Renováveis por forma (tep)	43
Figura 71 - Evolução do consumo final de Renováveis por setor de atividade (tep)	43
Figura 72 - Evolução da Produção (tonelada)	44
Figura 73 - Evolução da Incorporação (tonelada)	44
Figura 74 - Evolução do parque total de painéis solares térmicos em Portugal (m^2)	45
Figura 75 - Evolução do parque de painéis solares térmicos instalados anualmente em Portugal (m^2)	45

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Balanço Energético Nacional sintético 2013 (tep)	11
Tabela 2 - Balanço Energético sintético por NUT's I 2013 (tep)	14
Tabela 3 - Saldo Energético por NUT's II (tep)	14
Tabela 4 - Importação de Carvão por origem (tonelada)	15
Tabela 5 - Balanço do Carvão 2013	16
Tabela 6 - Peso do Carvão no saldo importador	17
Tabela 7 - Preços médios de importação de Carvão	17
Tabela 8 - Importação de Petróleo Bruto por origem (tonelada)	18
Tabela 9 - Importação e exportação de Produtos de Petróleo por produto (tonelada)	19
Tabela 10 - Balanço do Petróleo 2013	20
Tabela 11 - Consumo de GPL por setor de atividade (tep)	22
Tabela 12 - Consumo de Gasolinas por setor de atividade (tep)	22
Tabela 13 - Consumo de Gasóleo por setor de atividade (tep)	23
Tabela 14 - Consumo de Fuel por setor de atividade (tep)	23
Tabela 15 - Consumo de Jets por setor de atividade (tep)	23
Tabela 16 - Vendas de Produtos do Petróleo por NUTs II (tonelada)	23
Tabela 17 - Peso do Petróleo no saldo importador	24
Tabela 18 - Preço médio de importação de Petróleo	25
Tabela 19 - Preços médios dos Combustíveis Líquidos em Portugal Continental	26
Tabela 20 - Preço do Fuelóleo em Portugal Continental	27
Tabela 21 - Preços dos Combustíveis Gasosos em Portugal Continental	27
Tabela 22 - Importações de Gás Natural (10^3Nm^3)	28
Tabela 23 - Balanço do Gás Natural 2013	29
Tabela 24 - Consumo de Gás Natural por NUTs II (10^3Nm^3)	30
Tabela 25 - Peso do Gás Natural no saldo importador	31
Tabela 26 - Preço médio de importação de Gás Natural	31
Tabela 27 - Preços médios do Gás Natural ao consumidor final em Portugal Continental	32
Tabela 28 - Produção de Eletricidade por tipo de fonte em Portugal (GWh)	34
Tabela 29 - Consumo de Eletricidade por tipo de consumo (GWh)	36
Tabela 30 - Número de consumidores de Eletricidade por tipo	36
Tabela 31 - Consumo de Eletricidade por NUTs II (GWh)	37
Tabela 32 - Capacidade instalada por tipo de fonte em Portugal (MW)	37
Tabela 33 - Peso da Eletricidade no Saldo Importador	38
Tabela 34 - Preço médio de importação de Eletricidade	38
Tabela 35 - Preços médios da Eletricidade ao consumidor final em Portugal	39
Tabela 36 - Importação e exportação de Renováveis (tep)	41
Tabela 37 - Balanço das Renováveis 2013 (tep)	42
Tabela 38 - Biodiesel	44
Tabela 39 - Bioetanol	44
Tabela 40 - Painéis Solares Térmicos instalados em Portugal por setor	45
Tabela 41 - Peso da Biomassa no saldo importador	45
Tabela 42 - Preço médio de importação de Biomassa	45
Tabela 43 - Legislação base do setor energético nacional	47
Tabela 45 - Legislação do setor energético aprovada em 2013	47

[página em branco]

1. Sumário Executivo

O panorama mundial energético está em constante mudança, quer por força da economia, diretamente ligada à procura de energia, quer por força das alterações climáticas que nos obrigam a uma ação imediata e concertada para travar o escalar das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE). Portugal não é exceção, e o clima económico que se vive tem implicações diretas no consumo de energia que tem vindo a diminuir nos últimos anos, sendo exemplo desta realidade a redução no consumo de energia primária de de 2,8% em 2014 face a 2013 e estagnação do consumo de energia final.

Portugal está na dianteira no que toca à aposta nas energias Renováveis, tendo alcançado resultados bastante positivos nos últimos anos. Mostra disso é a redução da dependência energética do exterior (72,4% em 2013 face a 88,8% em 2005), aumento da produção doméstica de energia para garantir níveis elevados de segurança de abastecimento (28,1% do consumo total de energia primária em 2014 contra 13,0% em 2005) e redução das emissões de GEE (-25,9% em 2013 face a 2005). De salientar também o contributo deste setor para a economia portuguesa, na criação de toda uma nova fileira industrial e empresarial geradora de emprego, promotora do desenvolvimento regional, dinamizadora das exportações de bens e Serviços, impulsionadora de inovação e investigação científica, capaz de captar investimento internacional e de estimular a internacionalização das empresas nacionais.

Com esta publicação anual, que se segue à publicação do Balanço Energético Nacional anual, pretende-se compilar as principais estatísticas desenvolvidas pela Direção de Serviços de Planeamento Energético e Estatística (DSPEE), da Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), no âmbito da Energia, de forma a informar sobre a evolução dos consumos de energia em Portugal nos últimos anos. A DGEG, através da DSPEE, detém a responsabilidade da produção das estatísticas oficiais da Energia, por delegação de competências do Instituto Nacional de Estatística (INE).

2. Principais Indicadores Energéticos

De seguida apresenta-se a evolução dos principais indicadores energéticos de Portugal. Para uma melhor análise dos indicadores, apresenta-se no Anexo 5 uma tabela com a série de dados completa para o período 1995-2014.

2.1 Dependência Energética

Um dos principais desafios e objetivos da atual política energética nacional prende-se com a redução da dependência energética do exterior. Historicamente, Portugal apresenta uma dependência energética elevada, entre 80 e 90%, fruto da inexistência de produção nacional de fontes de energia fósseis, como o Petróleo ou Gás Natural, que têm um peso muito significativo no mix de consumo de energia. A aposta nas Renováveis e na Eficiência Energética, com maior incidência nos últimos anos, tem permitido a Portugal baixar a sua dependência para níveis inferiores a 80%. No entanto, a variabilidade do regime hidrológico, associado a uma grande componente Hídrica no sistema eletroprodutor nacional, influencia negativamente a dependência energética em anos secos, como foi o caso do ano 2005 ou 2008.

Em 2014 a dependência energética situou-se em 72,4%, representando uma redução de 1,3 p.p. face a 2013 e uma redução de 16,4 p.p. face a 2005, ano em que se verificou a dependência energética mais elevada dos últimos anos. Esta redução deveu-se em grande parte ao aumento da produção Hídrica e Eólica e também ao aumento das exportações de Produtos Petrolíferos.

Figura 1 - Evolução da Dependência Energética de Portugal (%)

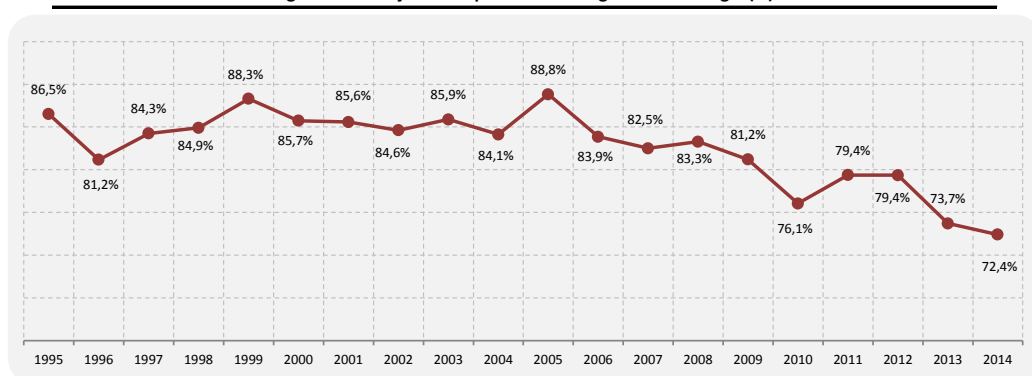
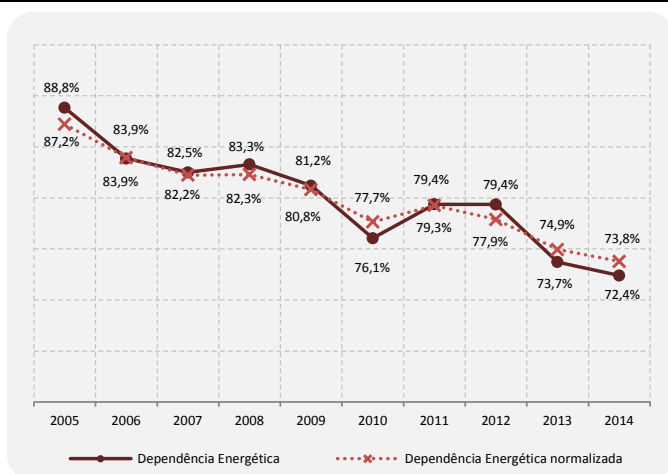
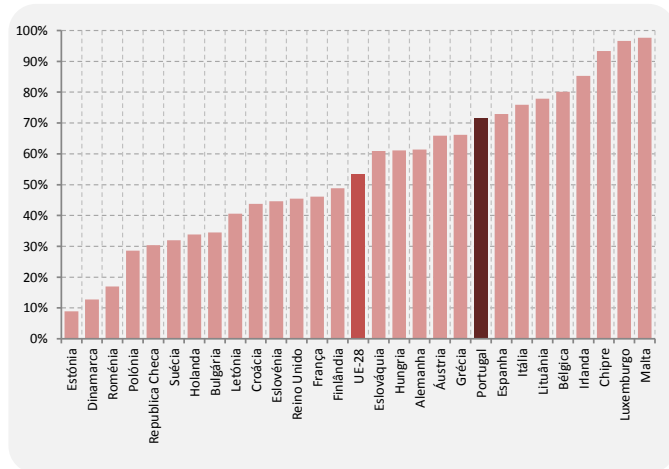


Figura 2 - Evolução da Dependência Energética Normalizada (%)



Analisando a Dependência Energética Normalizada, determinada tendo em conta as produções Hídrica e Eólica normalizadas de acordo com a Diretiva 28/2009/CE (considera a média dos últimos 15 anos para a Hídrica e a média dos últimos 5 anos para a Eólica), verifica-se em 2014 uma dependência de 73,8%. A análise deste indicador permite atenuar o efeito da variabilidade da produção Hídrica e Eólica e obter valores de dependência energética para um ano médio de hidraulicidade e eolicidade.

Figura 3 - Dependência Energética na UE-28 em 2014



FONTE: Eurostat

Comparando a dependência energética entre os países da UE-28, verificou-se que em 2014 Portugal foi o 9º país com a maior dependência energética cerca de 18 p.p. acima da média da UE-28. Face a 2013, Portugal melhorou a sua posição ao nível da UE-28, uma vez que tinha a 8ª dependência energética mais elevada.

2.2 Intensidade Energética

Em 2014 a intensidade energética da economia em energia primária situou-se em 124 tep/M€'2011 (-3,6% face a 2013) enquanto que a intensidade energética da economia em energia final foi de 90 tep/M€'2011 (-0,9% face a 2013). Por outro lado, a intensidade energética da economia em Eletricidade situou-se em 274 MWh/M€'2011 (-1,1% face a 2013).

Figura 4 - Evolução da Intensidade Energética

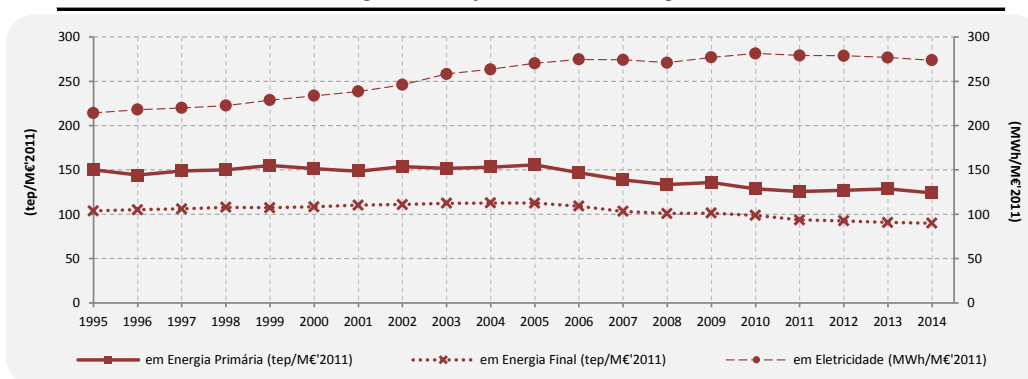
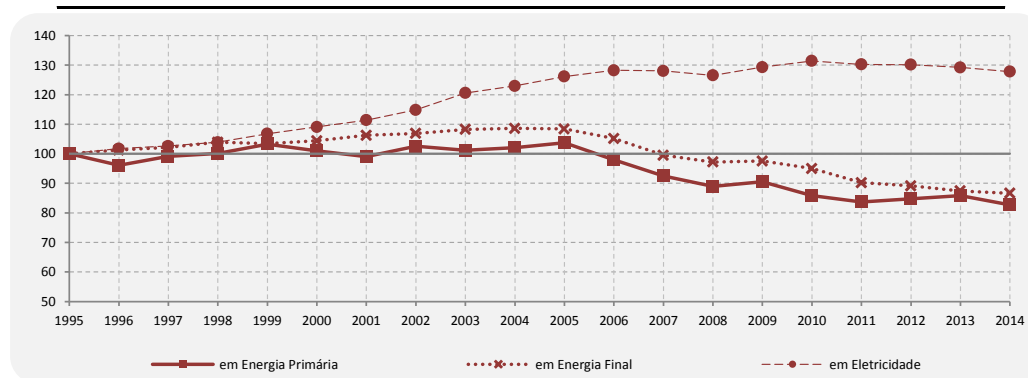
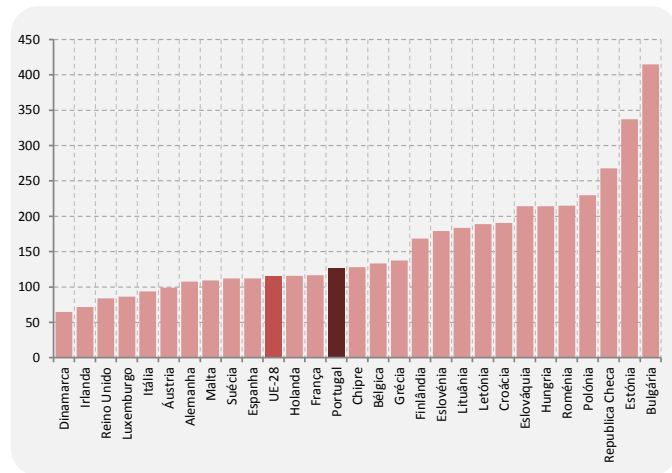


Figura 5 - Evolução da Intensidade Energética (1995 = 100)



**Figura 6 - Intensidade Energética da Economia em Energia Primária na UE-28 em 2014
(tep/M€)**



Ao nível do indicador intensidade energética da economia em energia primária, quando comparados os dados dos países da UE-28, verificou-se que em 2014 Portugal foi o 13º país com a menor intensidade energética da economia, cerca de 10,7% acima da média da UE-28.

FONTE: Eurostat

Em termos de intensidade energética por setor de atividade, em 2014 o setor da Indústria registou uma intensidade energética de 151 tep/M€'2011 (-1,2% face a 2013), o setor da Agricultura e Pescas 129 tep/M€'2011 (-5,7% face a 2013), o setor dos Transportes 33 tep/M€'2011 (+0,3% face a 2013), o setor Doméstico 24 tep/M€'2011 (-4,7% face a 2013) enquanto que o setor dos Serviços registou uma intensidade energética de 17 tep/M€'2011 (+2,5% face a 2013).

Figura 7 - Evolução da Intensidade Energética por setor de atividade

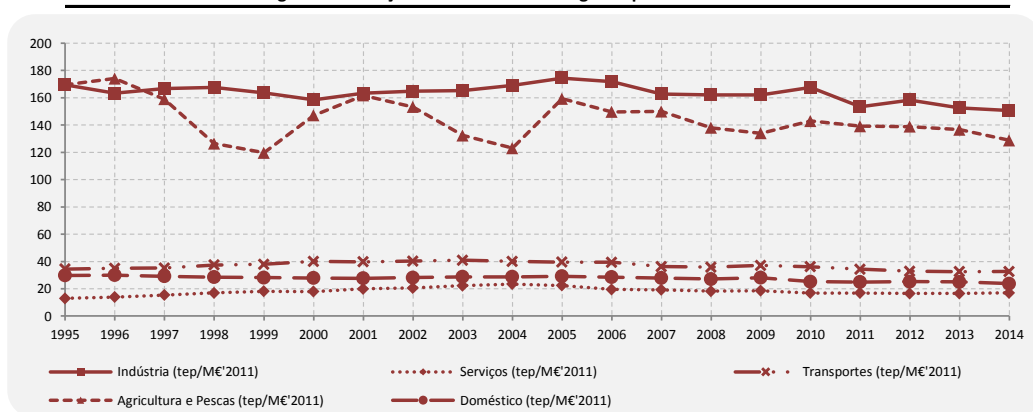
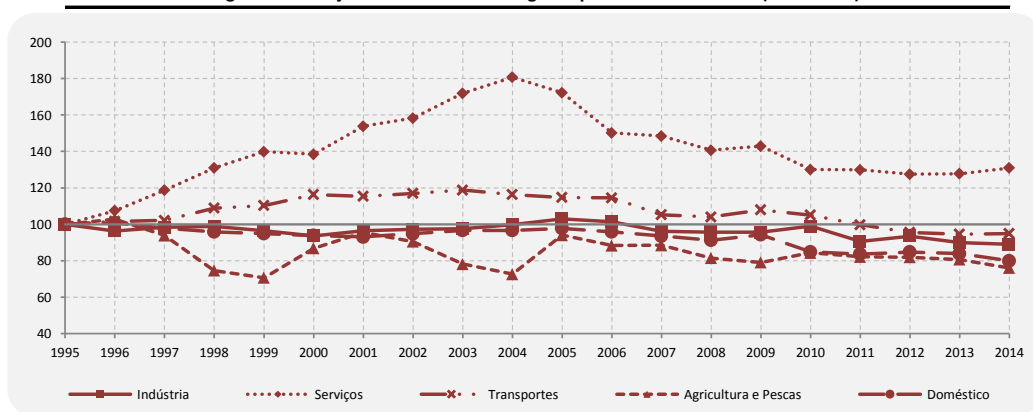


Figura 8 - Evolução da Intensidade Energética por setor de atividade (1995 = 100)



2.3 Indicadores per capita

Ao nível dos indicadores de consumo de energia per capita, em 2014 verificou-se na energia primária um consumo de 2,0 tep/habitante (-2,3% face a 2013), na energia final 1,5 tep/habitante (+0,5% face a 2013) enquanto que na Eletricidade foi de 4,5 MWh/habitante (+0,3% face a 2013).

Figura 9 - Evolução da Consumo de Energia per capita

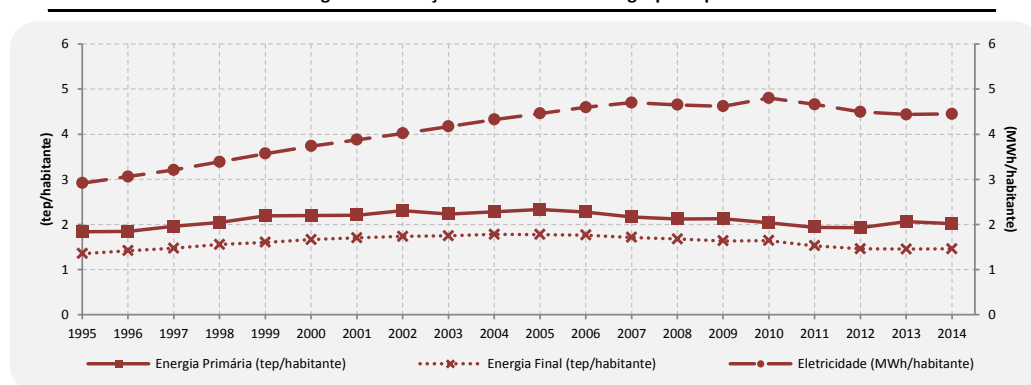
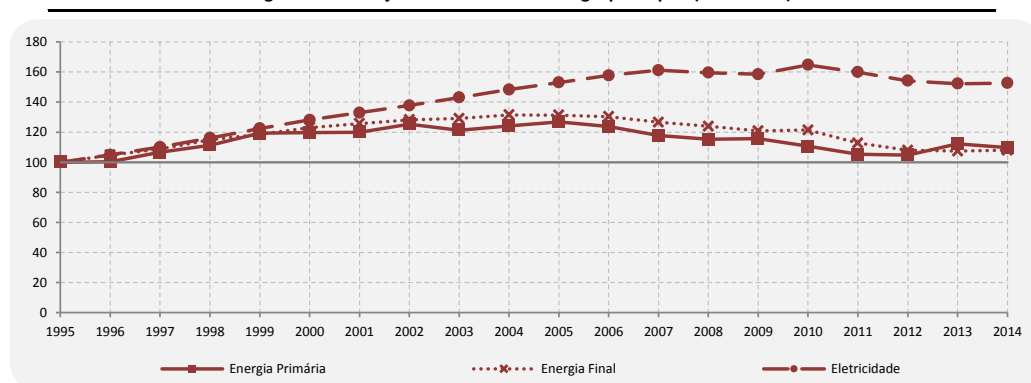
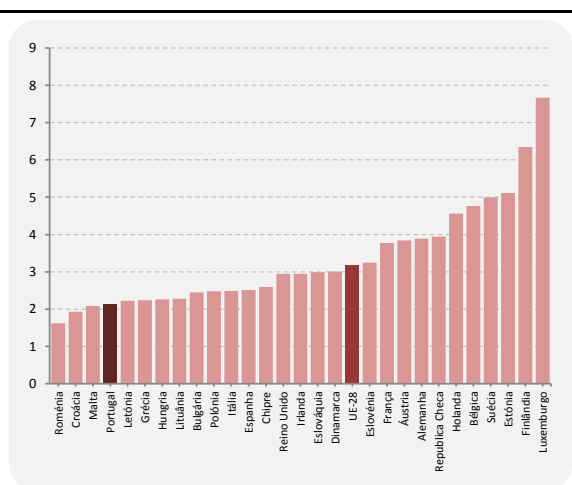


Figura 10 - Evolução da Consumo de Energia per capita (1995 = 100)



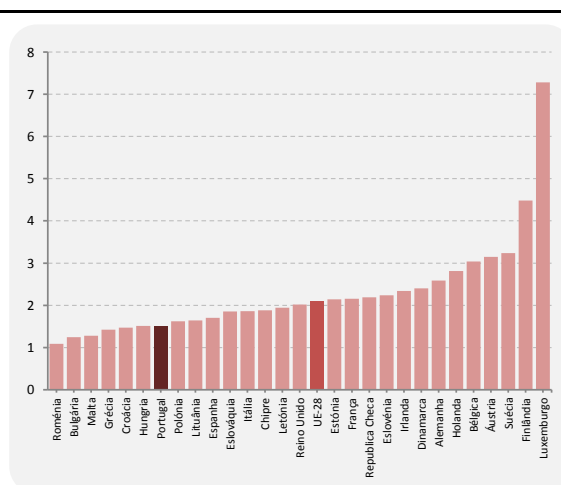
Ao nível do indicador consumo de energia primária per capita, e comparando ao nível dos países da UE-28, verificou-se que em 2014 Portugal foi o 4º país com o menor consumo por habitante (-33,1% face à média da UE-28), enquanto que no consumo de energia final per capita Portugal foi o 7º país com o menor consumo por habitante (-27,6% face à média da UE-28).

Figura 11 - Consumo de Energia Primária per capita na UE-28 em 2014 (tep/habitante)



Fonte: Eurostat

Figura 12 - Consumo de Energia Final per capita na UE-28 em 2014 (tep/habitante)

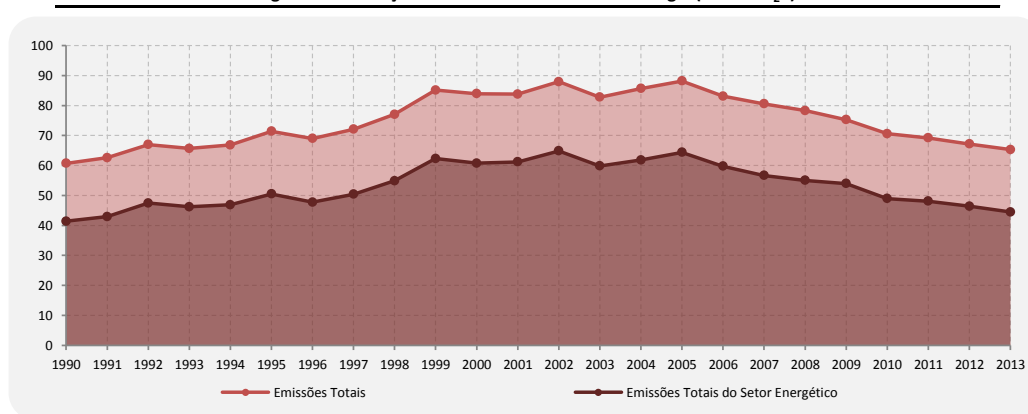


Fonte: Eurostat

2.4 Emissões de GEE

As emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) têm registado um decréscimo significativo nos últimos anos, fruto da adoção de medidas neste âmbito, em especial no setor energia que compõe cerca de 70% das emissões totais de GEE. Em 2013 as emissões totais de GEE situaram-se na ordem das 65,3 Mton CO₂e, das quais 44,5 Mton CO₂e são relativas ao setor energético. Face a 2012 as emissões totais de GEE decresceram 0,8%, enquanto que as emissões do setor energético decresceram 1,0%. Relativamente a 1990, as emissões totais de GEE em 2013 situaram-se apenas 8% acima do valor registado nesse ano.

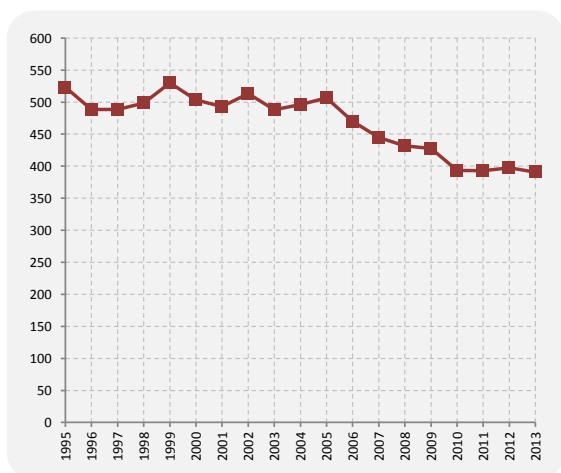
Figura 13 - Evolução das Emissões de GEE em Portugal (Mton CO₂e)



Fonte: APA

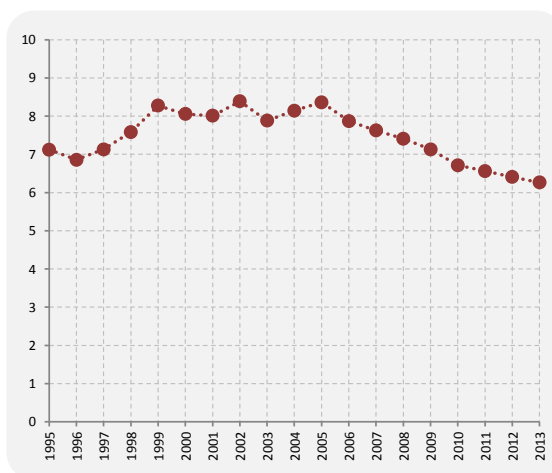
Ao nível do indicador intensidade carbónica da economia, que resulta do rácio entre as emissões totais de GEE e o Produto Interno Bruto (PIB), verificou-se em 2013 uma intensidade de 391 ton CO₂/M€'2011 (-25,3% face a 1995 e -1,7% face a 2012). Quanto ao indicador emissões de GEE per capita, em 2013 situou-se na ordem das 6,3 ton/habitante (-11,3% face a 1995 e -2,2% face a 2012).

Figura 14 - Evolução da Intensidade Carbónica da Economia (ton CO₂/M€'2011)



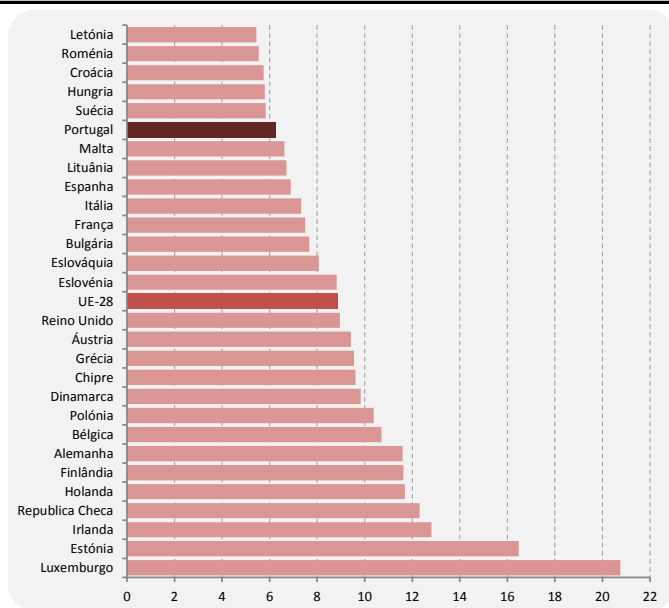
Fonte: APA, INE

Figura 15 - Evolução das Emissões de CO₂ per capita (ton CO₂/habitante)



Fonte: APA, INE

Figura 16 - Emissões per capita na UE-28 em 2013 (ton CO₂/habitante)

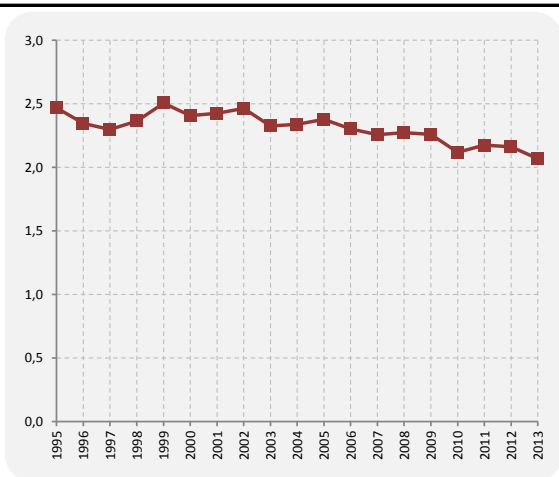


FORNTE: EEA

Comparando as emissões totais de GEE por habitante ao nível dos países da UE-28 em 2013, verifica-se que Portugal apresentou um dos valores mais baixos, cerca de 30% abaixo do valor médio da UE-28.

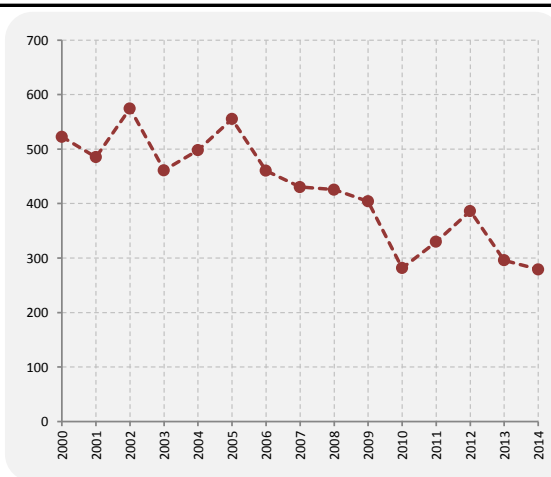
Relativamente ao indicador intensidade carbónica no consumo de energia, que resulta do rácio entre as emissões totais de GEE resultantes do consumo de energia e o consumo de energia primária, verificou-se em 2013 uma intensidade de 2,1 ton CO₂/tep (-16,2% face a 1995 e -4,4% face a 2012). Relativamente às emissões do Sistema Eletroprodutor Nacional, que resultam dos dados do consumo das diversas fontes de energia primária (Gás Natural, Hulha, etc.) nas centrais produtoras de energia elétrica (Grandes Térmicas, Cogeração e Outras Térmicas) em Portugal Continental, verifica-se que em 2014 foi 279 ton CO₂/GWh (-5,7% face a 2013).

Figura 17 - Evolução da Intensidade Carbónica no consumo de energia (ton CO₂/tep)



FORNTE: DGEG, APA

Figura 18 - Emissões anuais de CO₂ do Sistema Eletroprodutor Nacional (ton CO₂/GWh)



FORNTE: DGEG, APA

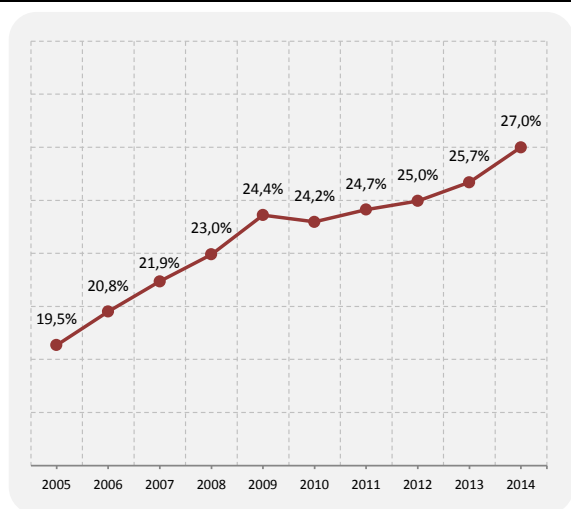
2.5 Metas Nacionais em matéria de Renováveis

A Diretiva 28/2009/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril de 2009, introduz a obrigatoriedade dos países membros da UE submeterem um plano de promoção da utilização de energia proveniente de fontes Renováveis. O Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis (PNAER), fixa objetivos nacionais para cada Estado-Membro relativos à quota de energia proveniente de fontes Renováveis consumida nos setores dos Transportes (FER-T), Eletricidade (FER-E) e Aquecimento e Arrefecimento (FER-A&A) em 2020, bem como as respetivas trajetórias de penetração, de acordo com o ritmo de implementação das medidas e ações previstas em cada um desses setores, tendo em conta os efeitos de outras políticas relacionadas com a Eficiência Energética no consumo de energia.

Portugal, preparou e apresentou o primeiro plano nacional de ação em 2010, no qual se comprometeu a atingir os objetivos estabelecidos na Diretiva, nomeadamente a meta global de 31,0% de Renováveis no consumo final bruto de energia e 10,0% de Renováveis no consumo final de energia nos Transportes. Recentemente, Portugal reviu o seu PNAER, aprovado na Resolução de Conselho de Ministros (RCM) n.º 20/2013, no qual mantém o mesmo nível de ambição e exigência que sempre assumiu no cumprimento das metas da UE.

Em 2014, a meta global de incorporação de FER no consumo final bruto de energia situou-se nos 27,0%, +1,3 p.p. acima do valor registado em 2013, fazendo com que Portugal tenha já alcançado 87% da sua meta para 2020. A nível setorial, a quota de Renováveis no setor da Eletricidade (FER-E) foi de 52,1% (+3,0 p.p. face a 2013), no setor do Aquecimento e Arrefecimento (FER-A&A) 34,0% (-0,5 p.p. face a 2013) e no setor dos Transportes (FER-T) 3,4% (+2,7 p.p. face a 2013). No caso da meta do Transportes verificou-se um aumento significativo em 2014 dado que durante esse ano iniciou-se o processo de certificação dos Biocombustíveis o que permitiu aumentar a contabilização para efeitos da Diretiva das Renováveis.

Figura 19 - Evolução na meta de incorporação de Renováveis no consumo final bruto de energia de acordo com a Diretiva 28/2009/CE



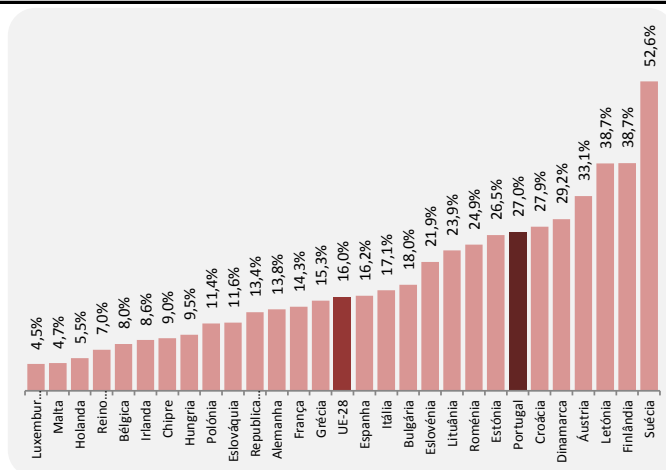
FONTE: DGEG, Eurostat

Figura 20 - Evolução dos objetivos setoriais de incorporação de Renováveis no consumo de energia de acordo com a Diretiva 28/2009/CE



FONTE: DGEG, Eurostat

Figura 21 - Comparação da meta global de FER entre os países da UE-28 em 2014

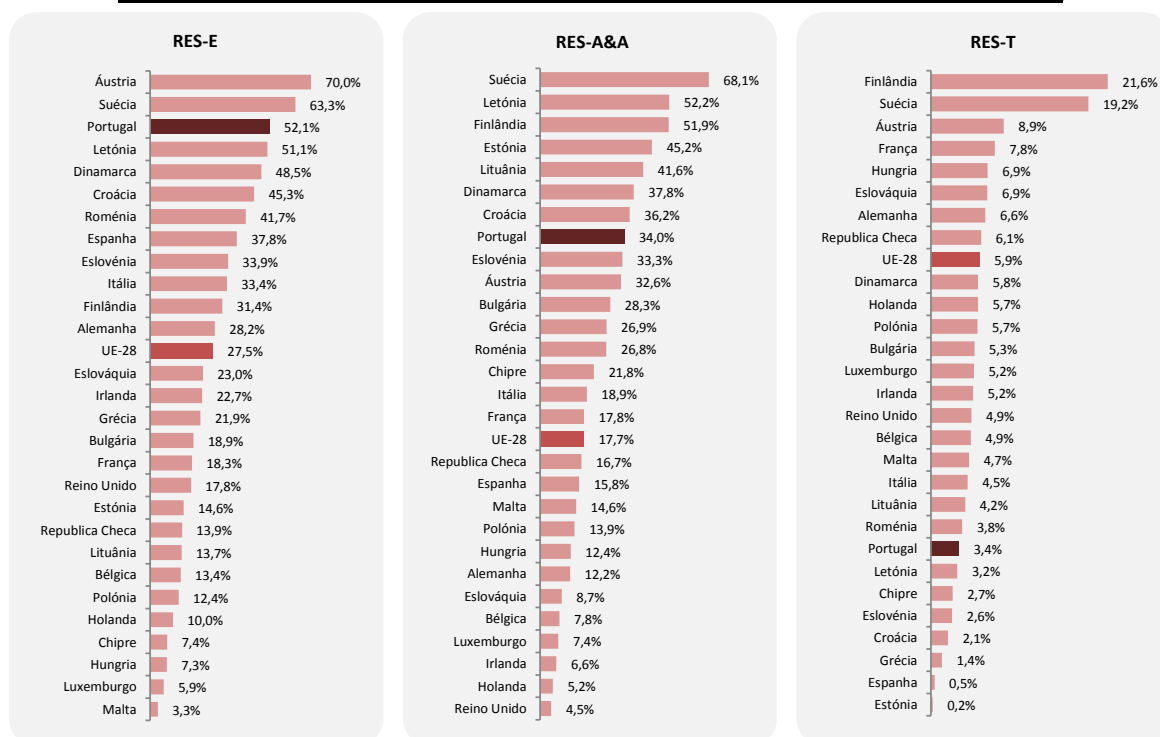


FONTE: Eurostat

Comparando os resultados obtidos por Portugal com os restantes países da UE-28, verificou-se que em 2014 em termos da meta global de FER, Portugal registou a 7ª melhor meta, 11,0 p.p. acima da média da UE-28 (16,0%), o que demonstra a boa prestação de Portugal no âmbito da Diretiva das Renováveis e o nível de ambição no cumprimento das metas para 2020.

Ao nível da meta e objetivos setoriais, e comparando os países da UE-28, constata-se que em 2014 Portugal teve o 3º melhor desempenho ao nível de FER-E, cerca de 24,6 p.p. acima da média da UE-28 (27,5%), o 8º melhor desempenho ao nível de FER-A&A, cerca de 16,3 p.p. acima da média da UE-28 (17,7%) e ao nível da meta FER-T, Portugal encontra-se abaixo da média da UE-28 (5,9%).

Figura 22 - Comparação da meta e objetivos setoriais entre os países da UE-28 em 2014



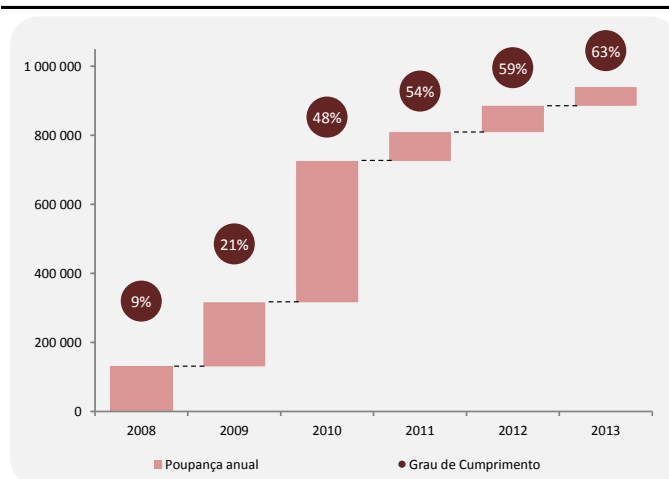
FONTE: Eurostat

2.6 Metas Nacionais em matéria de Eficiência Energética

A Diretiva n.º 2006/32/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 5 de abril de 2006, relativa à eficiência na utilização final de energia e aos Serviços energéticos, transposta pelo Decreto-Lei n.º 319/2009, de 3 de novembro, estabeleceu como objetivo geral indicativo a obtenção de economias de energia de 9% no nono ano de aplicação da Diretiva (2016), por comparação com o período 2001-2005, tendo também fixado a obrigação de os Estados-Membros apresentarem à Comissão Europeia planos de ação de Eficiência Energética. Neste contexto, foi aprovado pela RCM n.º 80/2008, de 20 de maio, entretanto revogada, o primeiro Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética (PNAEE) para o período de 2008-2015, que contemplava um conjunto de medidas com o objetivo de alcançar até 2015, uma melhoria da Eficiência Energética equivalente a 9,8% do consumo final de energia.

A RCM n.º 20/2013, de 10 de abril, aprovou um novo PNAEE para o período 2013-2016 (Estratégia para a Eficiência Energética - PNAEE 2016). A maioria das medidas constantes no 1º PNAEE têm continuação neste 2º plano, por vezes com alteração das respetivas metas ou com a inclusão ou extinção de algumas ações previstas nessas mesmas medidas, em função do seu estado de implementação.

Figura 23 - Poupanças anuais totais (tep) alcançadas e grau de cumprimento face à meta de 2016

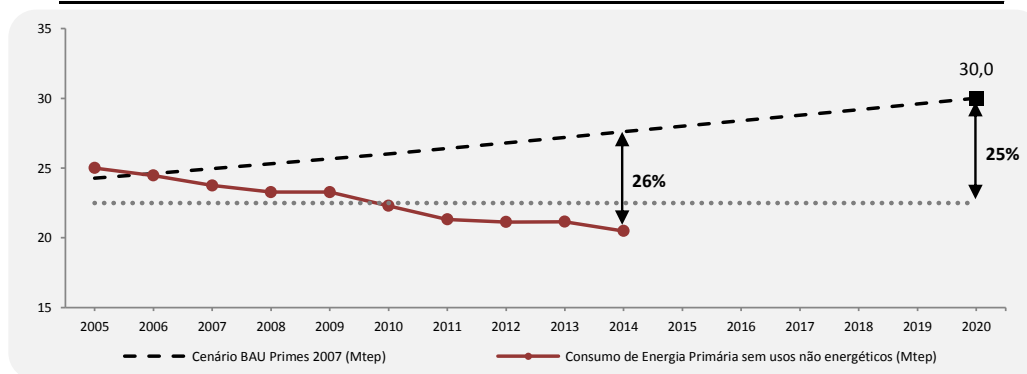


A implementação do novo PNAEE prevê uma economia energética total de 1 501 305 tep, em energia final, no ano de 2016, correspondendo a uma economia de 8,2% face ao período de referência (média do consumo total de energia final no período 2001-2005). A implementação deste Plano permitiu atingir, em termos acumulados até finais de 2013 um total de 940 153 tep, o que corresponde a 63% das economias energéticas previstas e equivalente a 5,1% do objetivo proposto para 2016, o que está em linha com o previsto.

Para o horizonte 2020, e à luz da Diretiva n.º 2012/27/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de outubro, relativa à Eficiência Energética (Nova Diretiva Eficiência Energética), o objetivo foi redefinido para um limite máximo ao consumo de energia primária em 2020 (com base em projeções do modelo PRIMES para a Comissão Europeia realizadas em 2007) equivalente a uma redução de 20% (24,0 Mtep, excluindo usos não-energéticos), tendo sido posteriormente adotado por Portugal uma meta mais ambiciosa de redução de 25% (22,5 Mtep, excluindo usos não-energéticos).

Olhando para a evolução do consumo de energia primária sem usos não-energéticos e incluindo o consumo na aviação internacional, que serve de referência para aferir o cumprimento da meta de Eficiência Energética em 2020, Portugal encontra-se no bom caminho para cumprir a meta de 25% em 2020.

Figura 24 - Evolução da meta de Portugal em matéria de Eficiência Energética para 2020



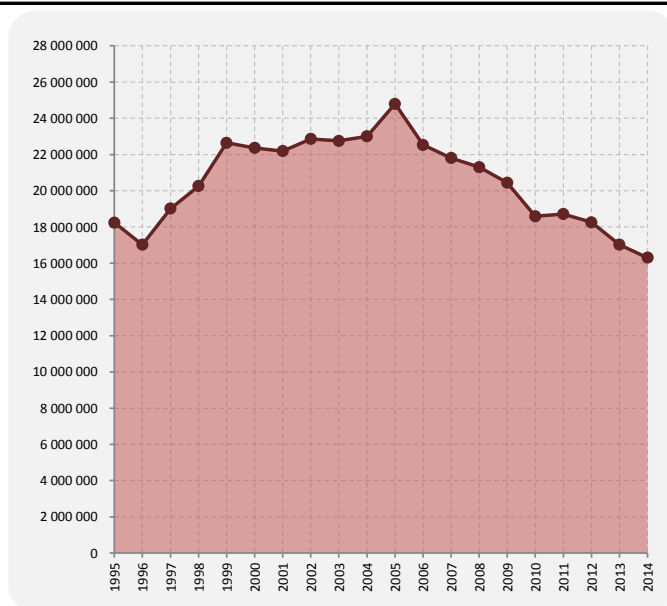
3. Balanço Energético

3.1 Balanço Energético Nacional sintético

De seguida apresenta-se o Balanço Energético sintético de Portugal. Para uma análise completa do balanço energético nacional consulte o Anexo 1 desta publicação.

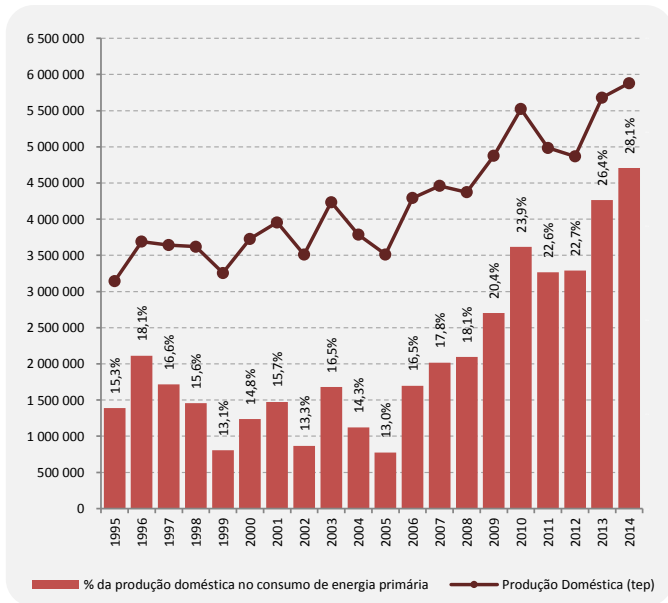
Tabela 1 - Balanço Energético Nacional sintético 2014 (tep)								
	Carvão	Petróleo	Gás Natural	Electricidade	Calor	Renováveis	Resíduos	TOTAL
Importações	2 712 212	15 203 382	3 487 318	623 212		75 096	24 213	22 125 433
Produção Doméstica				2 524 618		3 161 308	153 590	5 880 389
Variação de "stocks"	- 86 680	- 247 896	1 246			1 672		- 331 658
Saídas	116 604	6 362 649		545 610		391 701		7 416 564
Exportações	116 604	4 770 513		545 610		391 701		5 824 428
Barcos Estrangeiros		605 298						605 298
Aviões Estrangeiros		986 838						986 838
Consumo de Energia Primária	2 682 288	9 088 629	3 486 072	2 602 220		2 843 031	177 803	20 920 916
Para Novas Formas de Energia	2 666 726	- 96 591	1 827 709	-2 016 437	-1 443 391	1 785 746	92 290	2 856 925
Consumo do Setor Energético		662 067	140 768	732 527	216 984			1 752 346
Consumo como Matéria-Prima		1 204 700						1 204 700
Acertos	3 177	- 53 132	- 9 891	21		- 10		- 59 835
Consumo Final	12 385	7 371 585	1 527 486	3 886 109	1 226 407	1 057 295	85 513	15 166 780
Agricultura e Pescas		346 165	4 754	70 912	1 203	4 841		427 875
Indústria	12 385	903 739	1 036 213	1 338 912	1 194 123	162 314	85 513	4 733 199
Transportes		5 469 198	12 141	25 395		4 858		5 511 592
Doméstico		467 886	259 203	1 024 064		801 756		2 552 909
Serviços		184 597	215 175	1 426 826		83 526		1 941 205

Figura 25 - Evolução do Saldo Importador de Energia (tep)



O Saldo Importador de energia tem vindo a decrescer nos últimos anos e em 2014 sitou-se em 16 301 005 tep (-4,2% face a 2013), sendo que no período 2005-2014 verificou-se uma taxa de crescimento média anual (TCMA) de -4,6% que contrasta com uma TCMA de 2,6% no período 1995-2004.

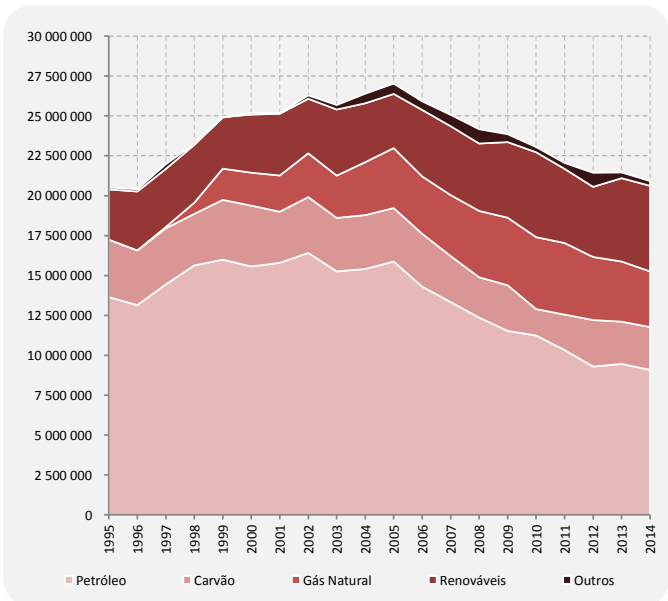
Figura 26 - Evolução da Produção Doméstica de Energia (tep)



A Produção Doméstica de energia, por outro lado, tem vindo a crescer nos últimos anos fruto de uma maior contribuição das energias Renováveis endógenas, como é o caso da energia Hídrica, Eólica e Biomassa. Em 2014 a produção doméstica de energia foi de 5 880 388 tep (+3,5% face a 2013), sendo que no período 2005-2014 verificou-se uma TCMA de 5,9%.

Face ao consumo total de energia primária, em 2014 a produção doméstica representou cerca de 28,1% (+1,7 p.p. face ao valor registado em 2013), fruto de uma maior incorporação de fontes Renováveis de energia, contribuindo assim para a redução da dependência energética nacional por via da redução das importações de combustíveis fósseis, não-endógenos, para a produção de Eletricidade.

Figura 27 - Evolução do Consumo Total de Energia Primária (tep)



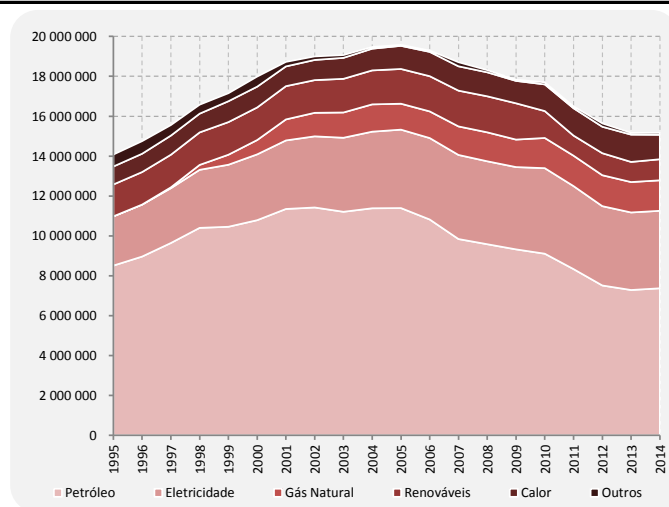
Portugal registou em 2014 um Consumo de Energia Primária (CEP) total de 20 920 916 tep (-2,8% face a 2013). No período 2005-2014 verificou-se uma TCMA de -2,8%.

Analisando o consumo das diferentes fontes de energia em 2014, verifica-se que o Petróleo continua a ser a principal fonte de energia primária (43%), seguido das Renováveis (26%) e do Gás Natural (17%). De notar que o peso do Petróleo tem vindo a decrescer nos últimos anos (59% em 2005 vs. 43% em 2014), enquanto que o peso das Renováveis (13% em 2005 vs. 26% em 2014) e do Gás Natural (14% em 2005 vs. 17% em 2014) aumentaram significativamente.



NOTA: "Outros" inclui Saldo Importador de Eletricidade e Resíduos Industriais

Figura 28 - Evolução do Consumo Total de Energia Final por fonte (tep)

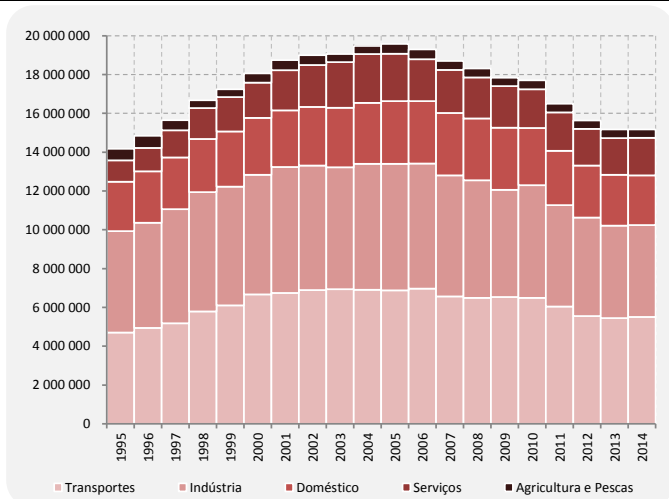


Em termos do Consumo de Energia Final (CEF), em 2014 foi de 15 166 780 tep, o que representa uma estagnação do consumo face a 2013. No período 2005-2014 verificou-se uma TCMA de -2,8%.

Quanto ao consumo final por tipo de fonte, verifica-se que o Petróleo continua a ser a principal fonte de energia (48%), seguido da Eletricidade (26%) e do Gás Natural (10%). De notar que o peso do Petróleo tem vindo a decrescer nos últimos anos (58% em 2005 vs. 48% em 2014), enquanto que o peso da Eletricidade (20% em 2005 vs. 26% em 2014) e do Gás Natural (7% em 2005 vs. 10% em 2014) registaram um aumento.



Figura 29 - Evolução do Consumo Total de Energia Final por setor de atividade (tep)



A nível setorial, o setor dos Transportes (36%) continua a ser o principal consumidor de energia, seguido da Indústria (31%), Doméstico (17%), Serviços (13%) e Agricultura e Pescas (3%). Não se registaram alterações significativas face ao mix de consumo verificado em 2005, registando-se taxas de crescimento médias anuais negativas no período 2005-2014, Transportes (-2,6%), Indústria (-3,5%), Doméstico (-2,6%), Serviços (-2,5%) e Agricultura e Pescas (-2,0%).



NOTA: "Outros" inclui Carvão e Resíduos Industriais

3.2 Balanços Energéticos sintéticos por NUTs I

De seguida apresentam-se os Balanços Energéticos sintéticos por NUT's I (Portugal Continental e Regiões Autónomas). Para uma análise completa dos balanços consulte o Anexo 2 desta publicação.

Tabela 2 - Balanço Energético sintético por NUT's I 2014 (tep)			
	Portugal Continental	Região Autónoma da Madeira	Região Autónoma dos Açores
Importações	21 452 361	336 283	336 789
Produção Doméstica	5 815 297	35 451	29 641
Variação de "stocks"	- 328 041	922	- 4 539
Saídas	7 344 978	36 276	35 310
Exportações	5 824 428		
Barcos Estrangeiros	591 065	4 125	10 108
Aviões Estrangeiros	929 485	32 151	25 202
Consumo de Energia Primária	20 250 721	334 536	335 659
Para Novas Formas de Energia	2 712 753	82 180	61 992
Consumo do Setor Energético	1 735 557	7 993	8 796
Consumo como Matéria-Prima	1 204 700		
Acertos	- 59 230	- 259	- 346
Consumo Final	14 656 941	244 622	265 217
Agricultura e Pescas	394 173	7 741	25 961
Indústria	4 679 253	14 324	39 622
Transportes	5 260 531	129 898	121 163
Doméstico	2 470 246	39 597	43 066
Serviços	1 852 738	53 062	35 405

3.3 Saldos Energéticos por NUTs II

De seguida apresentam-se os Saldos Energéticos sintéticos por NUT's II ao nível de Portugal Continental (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve). Para uma análise completa dos saldos consulte o Anexo 3 desta publicação.

		Tabela 3 - Saldo Energético por NUT's II (tep)				
		2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Norte	Produção	1 443 542	1 918 044	+32,9	2 111 969	+10,1
	Consumo	5 150 845	5 510 106	+7	5 132 344	-6,9
	Saldo Energético	-3 707 303	-3 592 062	+3,1	-3 020 375	+15,9
Centro	Produção	2 223 434	2 198 028	-1,1	2 180 787	-0,8
	Consumo	5 735 366	5 393 522	-6	5 428 280	+0,6
	Saldo Energético	-3 511 933	-3 195 495	+9	-3 247 493	-1,6
Lisboa	Produção	781 701	766 485	-1,9	675 802	-11,8
	Consumo	4 132 086	3 855 677	-6,7	3 763 772	-2,4
	Saldo Energético	-3 350 384	-3 089 191	+7,8	-3 087 970	+0
Alentejo	Produção	1 240 597	1 270 441	+2,4	1 324 662	+4,3
	Consumo	3 864 100	5 001 850	+29,4	4 720 505	-5,6
	Saldo Energético	-2 623 504	-3 403 042	-29,7	-3 395 842	+0,2
Algarve	Produção	39 975	53 265	+33,2	58 811	+10,4
	Consumo	551 673	542 736	-1,6	565 797	+4,2
	Saldo Energético	- 511 697	- 489 472	+4,3	- 506 986	-3,6

4. Carvão

4.1 Saldo Importador

Origem	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
África do Sul		164 418		162 425	-1,2
Arábia Saudita		163 049			
Colômbia	4 016 301	3 533 860	-12	4 021 220	+13,8
E.U.A	1 123 679	506 971	-54,9	301 077	-40,6
Espanha	11 496	99	-99,1	7 355	+7329,3
Noruega	14 518				
Rússia	10 923	11 091	+1,5	315	-97,2
Ucrânia		19 110		83 781	+338,4
País não especificado				6 566	
Total	5 176 917	4 398 598	-15	4 582 739	+4,2

Os valores correspondem às quantidades que fisicamente entraram no território nacional

Em 2014 as importações de Carvão totalizaram 4 582 739 toneladas (2 712 211 tep), verificando-se uma redução de 15,0% quando comparado com 2013, e tendo como principais origens países como a Colômbia (88%), E.U.A. (7%) e África do Sul (4%). Face a 2013 não se registaram importações da Arábia Saudita.

Figura 30 - Países exportadores de Carvão para Portugal em 2014

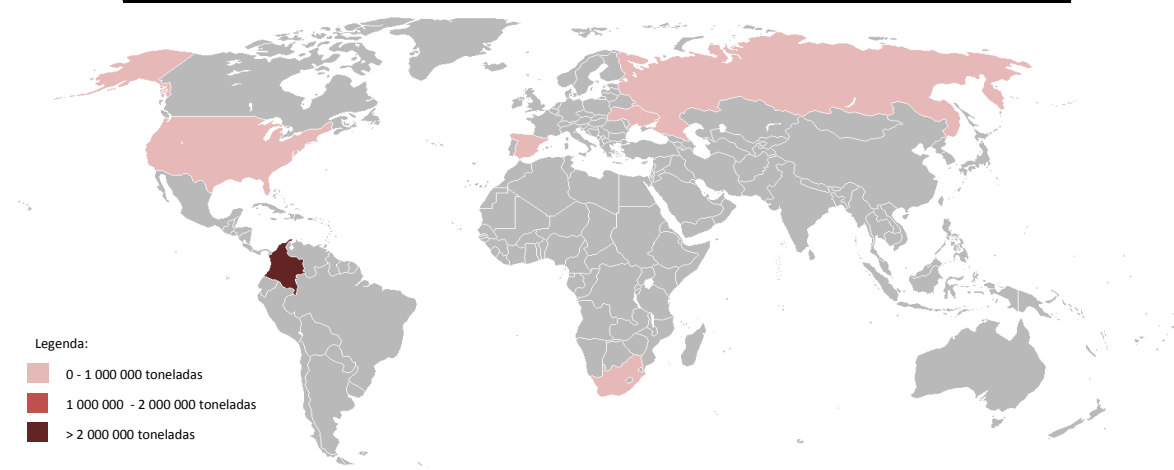
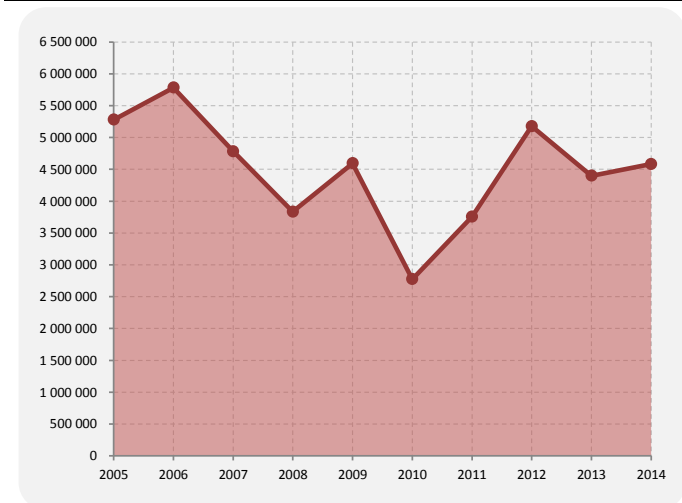


Figura 31 - Evolução da Importação de Carvão (tonelada)



No período 2005-2014 as importações de Carvão registaram uma TCMA de -1,6%.

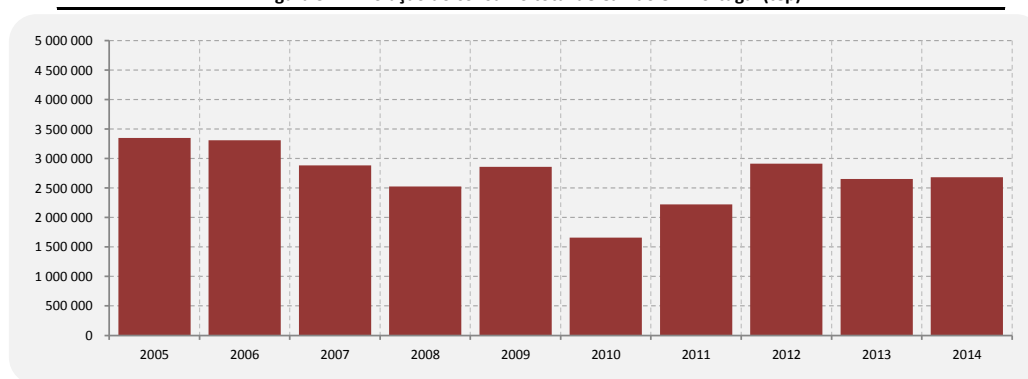
4.2 Balanço do Carvão

Em 2014 verificou-se um consumo total de Carvão de 4 527 273 toneladas (2 682 287 tep), o que configura um aumento de 1,1% face a 2013, enquanto que no período 2005-2014 registou uma TCMA de -2,4%. O consumo de Carvão em Portugal varia, principalmente, consoante a procura do setor eletroprodutor, procura esta que é influenciada por uma maior ou menor disponibilidade de recursos Renováveis endógenos, em particular a Hídrica e Eólica, dado o elevado peso que estas componentes têm atualmente no sistema eletroprodutor nacional. Apesar de 2014 ter sido um ano com grande disponibilidade de recursos hídricos e eólicos, verificando-se um IPH = 1,27 (índice de produtibilidade Hídrica) e um IPC = 1,11 (índice de produtibilidade Eólica), a redução dos preços do Carvão e o reduzido preço das licenças de emissão de CO₂ conduziram a uma maior utilização das centrais térmicas a Carvão em detrimento das centrais térmicas a Gás Natural.

A quase totalidade do consumo de Carvão teve como destino a produção de Eletricidade nas centrais termoelétricas, verificando-se um aumento de 1,2% face a 2013. A restante fatia do consumo, destinou-se ao setor industrial, sendo que face a 2013 registou-se uma redução de 33,5%.

Tabela 5 - Balanço do Carvão 2014								
	tonelada				tep			
	Hulha	Antracite	Coque	Total	Hulha	Antracite	Coque	Total
Variação de "stocks"	728 640	7 459	323	736 422	433 533	5 240	220	438 993
Importações	4 562 014	11 801	8 983	4 582 798	2 698 448	7 664	6 100	2 712 211
Exportações	193 294	3 676	18	196 988	114 334	2 258	12	116 604
Consumo de Energia Primária	4 508 939	9 493	8 840	4 527 273	2 669 594	6 690	6 003	2 682 287
Centrais Eléctricas	4 508 398			4 508 398	2 666 726			2 666 726
Acertos	204	265		468	2 669	507		3 176
Consumo Final	337	9 228	8 841	18 406	200	6 183	6 003	12 385
Agricultura e Pescas								
Indústria	337	9 228	8 841	18 406	200	6 183	6 003	7 517
Transportes								
Doméstico								
Serviços								

Figura 32 - Evolução do consumo total de Carvão em Portugal (tep)



4.3 Peso na Fatura Energética

Em 2014 as importações de Carvão ascenderam a 248 milhões de euros, o que configura uma redução de 3,9% face a 2013, enquanto que a (re)exportação foi na ordem dos 17 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 53,3% face a 2013. No que diz respeito ao peso do Carvão no saldo importador, em 2014 representou 4,0% do total, verificando-se um aumento de 0,1 p.p. face 2013.

Tabela 6 - Peso do Carvão no saldo importador						
		2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Importação de Carvão	tonelada	5 176	4 387	-15,2	4 575	+4,3
	10 ⁶ EUR	364	258	-29,1	248	-3,9
(Re)Exportação de Carvão	tonelada	141	114	-19,1	197	+72,8
	10 ⁶ EUR	16	11	-29,3	17	+53,3
Peso no Saldo Importador	% (EUR)	4,9	4,0	-0,9 p.p.	4,0	+0,1 p.p.

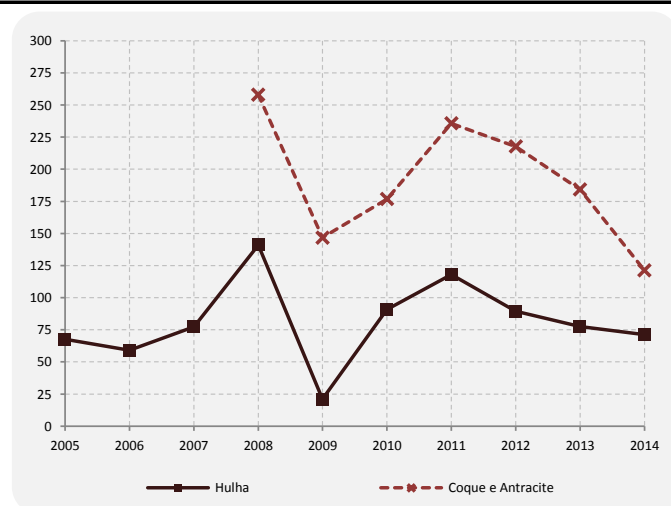
Os valores correspondem aos fluxos financeiros e respectivas quantidades na importação e exportação (Fatura Energética)

4.4 Preços

Em 2014 o preço médio de importação da Hulha situou-se nos 71,28 USD/tonelada (54,12 EUR/tonelada) representando uma redução de 8,1% face a 2013, enquanto que o preço médio de importação de Coque e de Antracite situou-se nos 121,24 USD/tonelada (89,51 EUR/tonelada) correspondendo a uma redução de 34,2% face a 2013.

Tabela 7 - Preços médios de importação de Carvão						
Produto	Unid.	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Hulha	USD/tonelada	89,53	77,56	-13,4	71,28	-8,1
Coque e Antracite	USD/tonelada	217,73	184,15	-15,4	121,24	-34,2

Figura 33 - Evolução do preço médio anual de importação de Carvão (USD/tonelada)



Analisando a evolução dos preços médios anuais de importação de Carvão na última década, verifica-se que no caso da Hulha, predominantemente usada para a produção de Eletricidade, o preço têm vindo a decrescer nos últimos anos (-8,1% face a 2013), verificando-se o mesmo comportamento no caso do preço do Coque e Antracite (-34,2% face a 2013).

5. Petróleo

5.1 Saldo Importador

Origem	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Angola	2 613 324	4 351 392	+66,5	2 787 839	-35,9
Arábia Saudita	1 051 651	1 051 504	-0,01	1 321 148	+25,64
Argélia	1 157 490	463 320	-60	1 102 662	+138
Azerbaijão	715 743	961 621	+34,4	884 758	-8
Brasil	1 253 046	279 391	-77,7	699 975	+150,5
Camarões	564 099	1 464 177	+159,6	125 112	-91,5
Cazaquistão	1 043 410	858 742	-17,7	1 087 985	+26,7
Rep. do Congo				500 375	
Gana		391 246		263 704	-32,6
Guiné Equatorial	441 410	270 347	-38,8	138 315	-48,8
Iraque	291 094	407 273	+39,9	274 262	-32,7
Líbia	488 592	154 697			
México	136 641				
Nigéria	639 171	771 887	+20,8	1 012 754	+31,2
Noruega				82 296	
Rússia	379 734	782 976	+106,2	262 031	-66,5
Venezuela	282 717				
Total	11 058 120	12 208 572	+10,4	10 543 217	-13,6

Os valores correspondem às quantidades que fisicamente entraram no território nacional

Em 2014 as importações totais de Petróleo Bruto totalizaram 10 543 217 toneladas (15 203 382 tep), verificando-se uma redução de 13,6% face a 2013, em resultado da redução da atividade de refinação devido à paragem da Refinaria de Sines para manutenção no início de 2014.

As importações em 2014 tiveram como principais origens países como Angola (26%), Arábia Saudita (13%), Argélia, Cazaquistão e Nigéria (10%).

Face a 2013 não se verificaram importações de Petróleo Bruto da Líbia, tendo-se verificado por outro lado importação da República do Congo e da Noruega.

Figura 34 - Países exportadores de Petróleo Bruto para Portugal em 2014

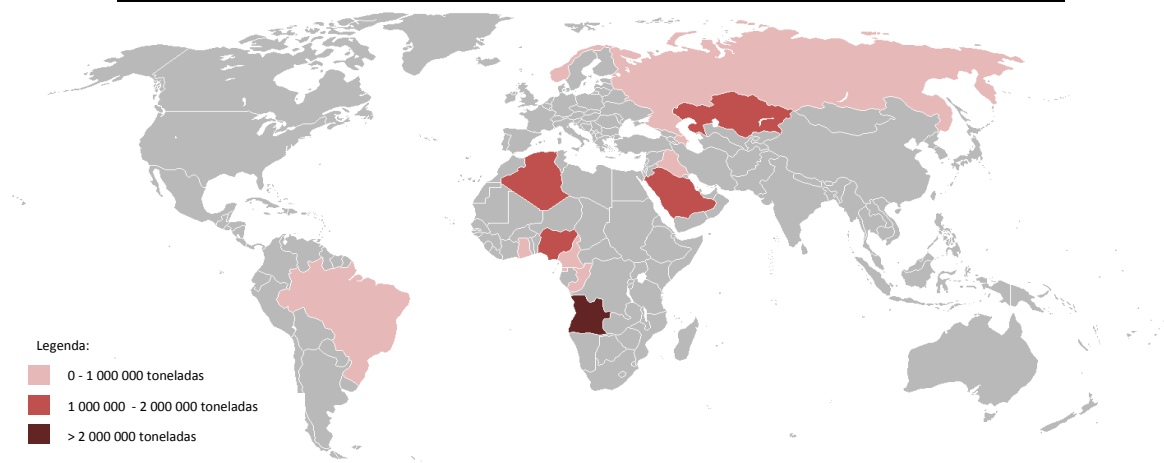
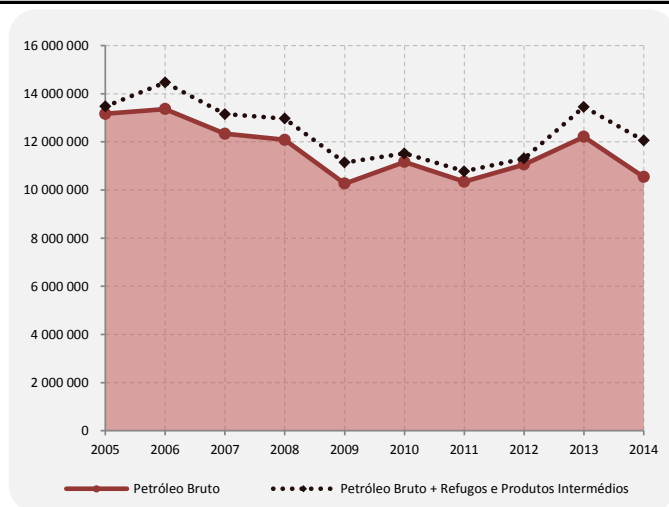


Figura 35 - Evolução das importações de Petróleo Bruto (tonelada)



No período 2005-2014 as importações de Petróleo Bruto registaram uma TCMA de -2,4%.

Se considerarmos a importação de Petróleo Bruto mais a importação de Refugos e Produtos Intermediários, usados no setor da refinação, assiste-se igualmente a uma redução face a 2013 (-10,4%) e uma TCMA no período 2005-2014 foi de -1,2%, em resultado da redução da atividade de refinação.

As importações de Produtos de Petróleo em 2014 totalizaram 4 169 760 toneladas (4 364 839 tep), +81,2% face a 2013, incidindo principalmente sobre Produtos Intermediários (32,9%), GPL (19,7%) e Gasóleo (16,7%) e tendo como principais origens os países da Europa (80%), como Espanha, Rússia e Holanda, e para os E.U.A (12%). De realçar nos últimos três anos um aumento significativo das importações de GPL e Coque em contraste com a redução das importações de Gasóleo, Nafta e Asfaltos.

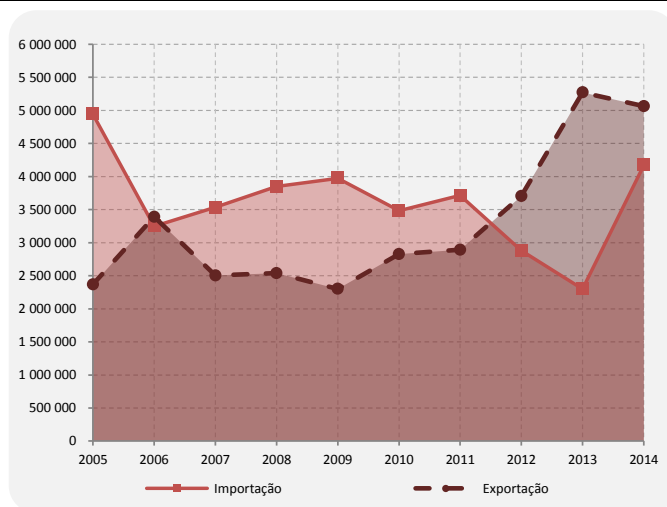
Quanto às exportações de Produtos de Petróleo, em 2014 totalizaram 5 064 489 toneladas (4 770 513 tep), -3,9% face a 2013, incidindo principalmente sobre Fuel (31,1%), Gasóleo (25,6%) e Gasolina (19,3%), tendo também como principais destinos os países da Europa (70%), como Espanha, Gibraltar, Holanda e França, e para os E.U.A (13%). De realçar o aumento nas exportações de Propileno e Nafta e uma redução das exportações de GPL, Jet e Gasolina.

Como referido anteriormente, 2014 ficou marcado pela redução da atividade de refinação em Portugal em resultado da paragem da refinaria de Sines para manutenção, dando origem a uma redução das exportações (-3,9% face a 2013) e ao consequente aumento das importações (+81,2% face a 2013) para fazer face ao consumo.

Tabela 9 - Importação e exportação de Produtos de Petróleo por produto (tonelada)

Produto		2012		2013		2014	
		Importação	Exportação	Importação	Exportação	Importação	Exportação
Petróleo Energético	Prod. Interm.	-	-	-	-	1 372 116	-
	GPL	431 170	77 464	603 721	67 954	823 076	38 978
	Gasolina	159 535	898 498	102 280	1 211 443	154 161	976 246
	AV. Gas	1 153	-	1 701	-	1 139	-
	Jets	179 914	42 594	14 877	42 840	107 555	1 004
	Gasóleo	889 938	350 482	577 716	1 692 703	698 284	1 295 427
	Petróleos	924	-	980	-	770	-
	Fuel	233 291	1 439 463	177 202	1 594 347	239 212	1 575 368
	Coque	489 222	-	407 900	-	479 064	-
	Biodiesel	-	-	3 331	20 052	-	40 201
	Outros	-	-	-	-	-	311 080
Petróleo Não Energético	Nafta	262 276	580 874	204 433	376 928	172 193	431 412
	Lubrificantes	38 445	127 026	39 137	94 259	38 163	67 981
	Asfaltos	188 199	84 130	162 765	67 073	78 905	66 634
	Parafinas	7 300	8 848	4 514	5 778	4 897	3 919
	Solventes	909	13 397	957	10 526	225	14 542
	Propileno	-	82 277	-	86 741	-	241 697
Total		2 882 276	3 705 053	2 301 514	5 270 644	4 169 760	5 064 489

Figura 36 - Evolução das importações e exportações de Produtos de Petróleo (tonelada)



No período 2005-2014 as importações de Produtos de Petróleo registaram uma TCMA de -1,9%, enquanto que as exportações registaram uma TCMA de 8,8%.

5.2 Balanço do Petróleo

Tabela 10 - Balanço do Petróleo 2014		
	tonelada	tep
Variação de "stocks"	- 243 166	- 247 896
Importações	14 964 324	15 203 382
Exportações	4 733 893	4 770 513
Consumo de Energia Primária	8 882 945	9 088 629
Centrais Eléctricas	190 139	182 730
Cogeração	125 837	120 945
Consumo do Setor Energético	637 968	662 067
Consumo como Matéria-Prima	1 125 876	1 204 700
Acertos	- 51 684	- 53 132
Consumo Final	7 313 017	7 371 585
Agricultura e Pescas	340 100	346 165
Indústria	1 026 778	903 739
Transportes	5 339 123	5 469 198
Doméstico	430 043	467 886
Serviços	176 973	184 597

Em 2014 o consumo total de Petróleo ascendeu a 8 882 945 toneladas 9 088 629 tep), o que configura uma redução de 3,9% face a 2013. O consumo têm vindo a decrescer sucessivamente nos últimos anos, sendo que no período 2005-2014 o registou-se uma TCMA de - 6,0%. A redução do consumo no setor dos transportes, a substituição do consumo por Gás Natural no setor eletroprodutor e da Cogeração, a redução do consumo final em setores como a indústria e serviços, são alguns dos fatores que explicam esta tendência no consumo de Petróleo em Portugal.

Figura 37 - Evolução do consumo total de Petróleo em Portugal (tep)

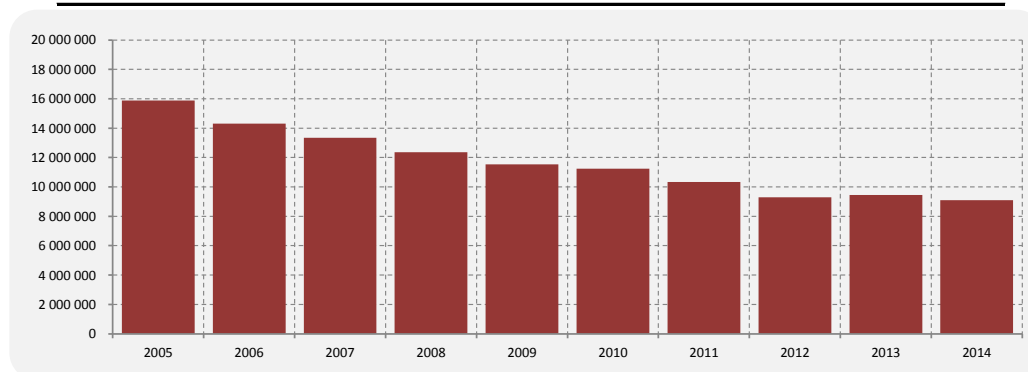
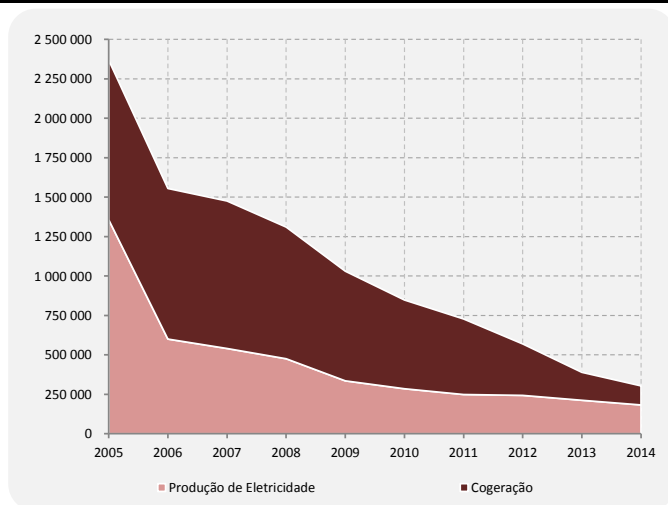
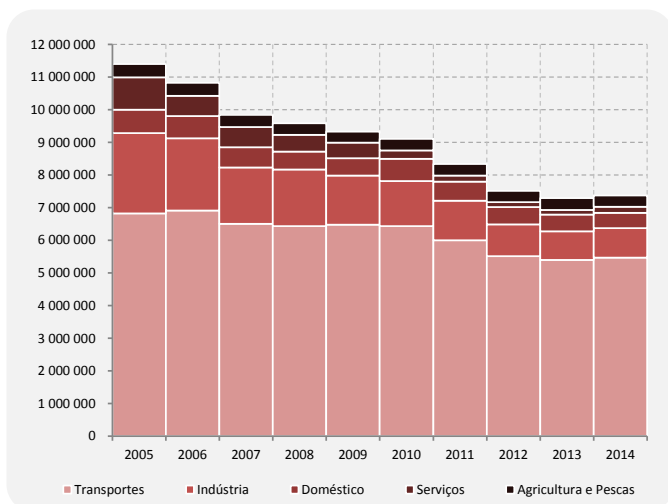


Figura 38 - Evolução do consumo de Petróleo para produção de Eletricidade e Cogeração (tep)



O consumo de Petróleo para produção de Eletricidade e Cogeração em 2014 situou-se em 303 675 tep, tendo vindo a descer substancialmente nos últimos anos (-22,0% face a 2013), registando-se uma TCMA de -20,4% no período 2005-2014, muito por força do encerramento progressivo das centrais térmicas a Fuel/Gasóleo em Portugal Continental e pela progressiva conversão dos sistemas de Cogeração de derivados de Petróleo para Gás Natural.

Figura 39 - Evolução do consumo final de Petróleo por setor de atividade (tep)



Quanto ao consumo final de Petróleo, em 2014 situou-se em 7 371 585 tep, verificando-se um aumento de 1,2% face a 2013, invertendo assim a tendência que se vinha a verificar nos últimos anos. Na última década, 2005-2014, registou-se uma TCMA de -4,7%.

Olhando para o consumo por setor de atividade, verifica-se que o setor dos Transportes continua a ser responsável pela principal fatia do consumo (74% em 2014), seguido do setor da Indústria (12%) com especial incidência na Indústria do Cimento e na Construção e Obras Públicas, seguido do setor Doméstico (6%), Agricultura e Pescas (5%) e Serviços (2%). O setor dos Serviços e da Indústria, viram o seu consumo diminuir consideravelmente nos últimos anos.

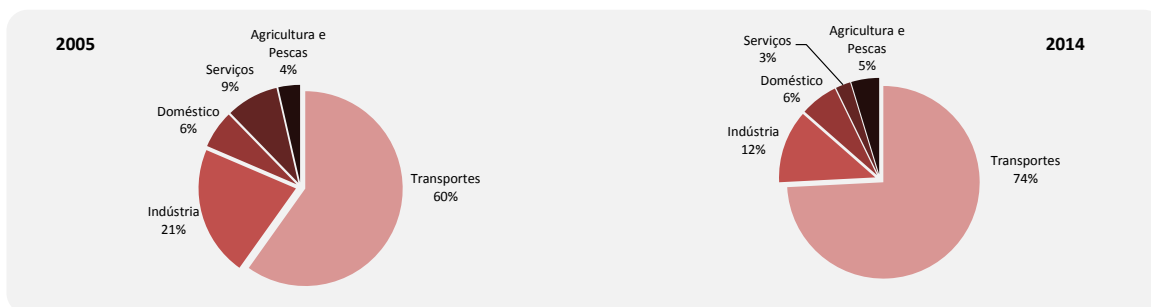
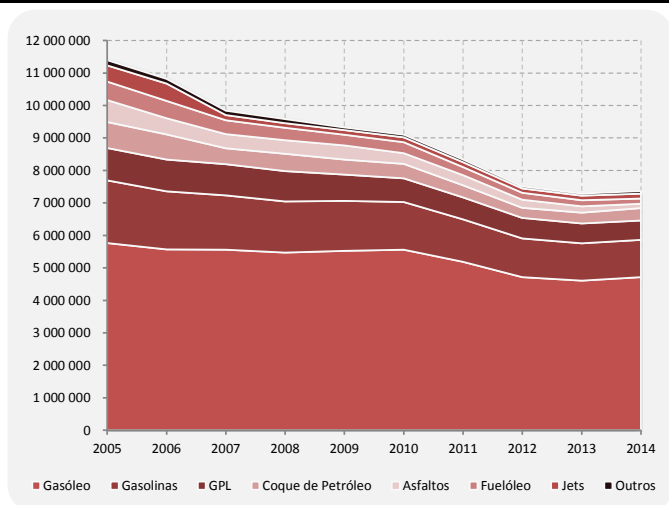
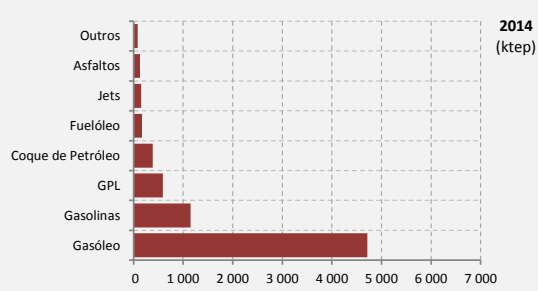
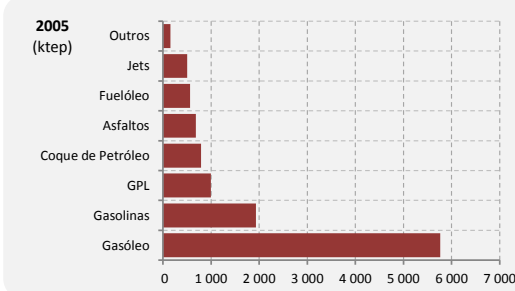


Figura 40 - Evolução do consumo final de Produtos de Petróleo por tipo de produto (tep)



Olhando para o consumo final de Petróleo por tipo de produto, constata-se que o Gasóleo foi responsável pela principal fatia do consumo em 2014 (63,3%), seguido das Gasolinas (15,4%) e do GPL (7,9%). Os produtos de Petróleo que registaram uma maior quebra no consumo nos últimos anos foram o Fuel e os Asfaltos, este último produto diretamente relacionado com o decréscimo da atividade do setor da Construção e Obras Públicas.



NOTA: "Outros" inclui Lubrificantes, Parafinas, Solventes, Petróleos e Propileno

De seguida apresenta-se a evolução do consumo dos principais produtos de Petróleo energético em Portugal por setor de atividade.

Tabela 11 - Consumo de Gasóleo por setor de atividade (tep)

Setor	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Agricultura e Pescas	333 373	345 736	+3,7	336 186	-2,8
Indústria	198 753	173 309	-12,8	184 941	+6,7
Transportes	4 053 517	3 969 901	-2,1	4 072 190	+2,6
Doméstico	65 183	60 117	-7,8	57 497	-4,4
Serviços	64 974	59 845	-7,9	65 255	+9
Total	4 715 800	4 608 908	-2,3	4 716 069	+2,3

O consumo de Gasóleo, com maior incidência no setor dos Transportes, em 2014 foi 4 716 069 tep. Face a 2013 verificou-se um aumento de 2,3% e no período 2005-2014 registou-se uma TCMA de -2,2%.

Tabela 12 - Consumo de Gasolinas por setor de atividade (tep)

Setor	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Agricultura e Pescas	486	858	+76,5	480	-44,1
Indústria	515	31	-94	18	-41,9
Transportes	1 191 083	1 148 705	-3,6	1 148 432	-0
Total	1 192 084	1 149 594	-3,6	1 148 930	-0,1

Quanto ao consumo de Gasolina, com a principal incidência no setor dos Transportes, em 2014 foi 1 148 930 tep. Face a 2013 verificou-se uma redução de 0,1% e no período 2005-2014 registou-se uma TCMA de -5,6%.

Tabela 13 - Consumo de GPL por setor de atividade (tep)					
Setor	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Agricultura e Pescas	6 398	5 122	-19,9	4 642	-9,4
Indústria	75 557	69 207	-8,4	64 551	-6,7
Transportes	35 000	36 720	+4,9	36 827	+0,3
Doméstico	466 291	452 570	-2,9	410 122	-9,4
Serviços	45 848	46 779	+2	74 893	+60,1
Total	629 094	610 398	-3	591 035	-3,2

Em 2014 o consumo de GPL, com maior incidência no setor Doméstico, foi de 591 035 tep. Face a 2013 verificou-se uma redução de 3,2% e no período 2005-2014 registou-se uma TCMA de -5,7%.

Tabela 14 - Consumo de Fuel por setor de atividade (tep)					
Setor	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Agricultura e Pescas	3 470	2 496	-28,1	3 933	+57,6
Indústria	108 721	82 282	-24,3	93 920	+14,1
Transportes	634 979	666 121	+4,9	596 553	-10,4
Marítimo internacional	553 553	581 765	+5,1	545 648	-6,2
Marítimo Doméstico	81 426	84 356	+3,6	50 905	-39,7
Serviços	20 331	18 503	-9	18 360	-0,8
Total	767 501	769 402	+0,2	712 766	-7,4

Relativamente ao consumo de Fuel, com maior incidência no setor dos Transportes, em 2014 registou 712 766 tep. Face a 2013 verificou-se uma redução de -7,4% e no período 2005-2014 registou-se uma TCMA de -2,9%.

Tabela 15 - Consumo de Jets por setor de atividade (tep)					
Setor	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Transportes	1 043 326	1 054 963	+1,1	1 115 323	+5,7
Aviação internacional	923 135	933 431	+1,1	986 838	+5,7
Aviação doméstica	120 191	121 532	+1,1	128 485	+5,7
Serviços	16 303	19 624	+20,4	22 960	+17
Total	1 059 629	1 074 587	+1,4	1 138 283	+5,9

NOTA: Consumo de Jet no setor dos Serviços é relativo ao consumo nas Forças Armadas

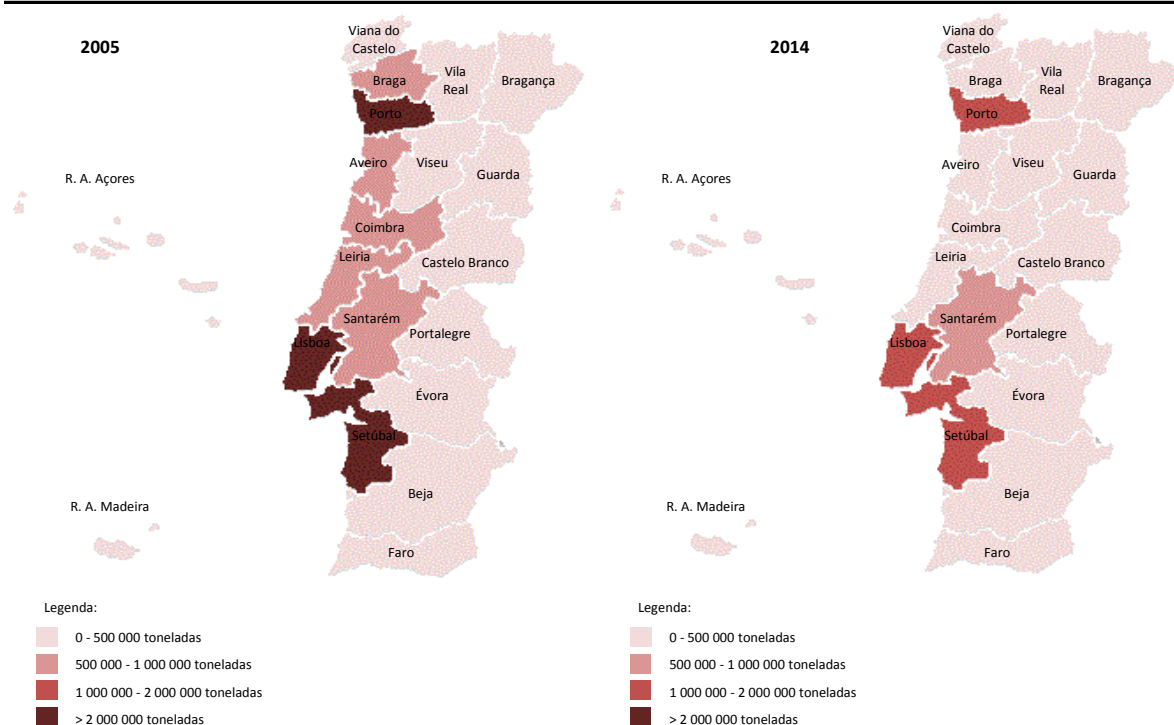
Quanto ao Jet, exclusivo da aviação, em 2014 registou-se um consumo de 1 138 283 tep. Face a 2013 verificou-se um aumento de 5,9% e no período 2005-2014 registou-se uma TCMA de -2,5%.

Tabela 16 - Vendas de Produtos do Petróleo por NUTs II (tonelada)					
NUTs II (V00034)	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Norte	2 525 678	2 718 769	+7,6	2 491 568	-8,4
Centro	2 063 495	1 961 461	-4,9	2 014 706	+2,7
Lisboa	1 831 854	1 542 596	-15,8	1 612 540	+4,5
Alentejo	1 221 688	1 403 090	+14,8	1 641 505	+17
Algarve	315 501	308 699	-2,2	331 742	+7,5
R. A. Açores	295 569	284 282	-3,8	276 797	-2,6
R. A. Madeira	287 973	272 739	-5,3	246 539	-9,6
Total	8 541 759	8 491 636	-0,6	8 615 397	+1,5

Analisando as vendas de Produtos de Petróleo por NUTs II em 2014, verificou-se que é no Norte que se registam mais vendas (28,9% do total) seguido do Centro (23,4%). De realçar o aumento significativo das vendas no Alentejo (+17% face a 2013) enquanto que na Madeira registou-se uma quebra assinalável (-9,6% face a 2013) assim como no Norte

De seguida, apresenta-se a distribuição das vendas de Produtos de Petróleo por distrito. Em 2014 o consumo deu-se maioritariamente nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal. Quando comparado o ano de 2014 com o cenário que se verificou em 2005, observa-se uma clara redução das vendas na maioria dos distritos, com destaque para os distritos da Guarda, Setúbal e Leiria a registarem as maiores quebras nas vendas. A justificação para esta redução está, em outros fatores, na mudança de alguns consumos para Gás Natural, em particular no setor da Indústria.

Figura 41 - Vendas de Produtos do Petróleo por distrito



5.3 Peso na Fatura Energética

Em 2014 as importações de Petróleo Bruto ascenderam a 6 111 milhões de euros (-16,5% face a 2013), enquanto que as importações de Produtos de Petróleo ascenderam a 2 242 milhões de euros (+3,4% face a 2013). No caso das exportações de Produtos de Petróleo, em 2014 foram da ordem dos 4 317 milhões de euros (-11,6% face a 2013). No que diz respeito ao peso do Petróleo no saldo importador, em 2014 representou 70,7% do total (-3,3 p.p. face a 2013).

A redução do preço do Brent (-9,1% em euros face a 2013) conduziu à redução da fatura energética, mas por outro lado a redução da atividade de refinação por motivos de paragem da refinaria de Sines para manutenção fez aumentar as importações de produtos de Petróleo e reduzir as exportações, o que atenuou o efeito da redução do preço do Brent na fatura energética.

		Tabela 17 - Peso do Petróleo no saldo importador				
		2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Petróleo Bruto (importação)	10 ³ toneladas	11 077	11 634	+5	11 169	-4
	10 ⁶ EUR	7 112	7 323	+3	6 111	-16,5
Produtos de Petróleo (importação)	10 ³ toneladas	3 074	3 746	+21,9	4 242	+13,2
	10 ⁶ EUR	2 103	2 169	+3,2	2 242	+3,4
Produtos de Petróleo (exportação)	10 ³ toneladas	5 830	7 255	+24,4	6 944	-4,3
	10 ⁶ EUR	4 155	4 882	+17,5	4 317	-11,6
Peso no Saldo Importador	% (EUR)	70,8	74,0	+3,1 p.p.	70,7	-3,3 p.p.

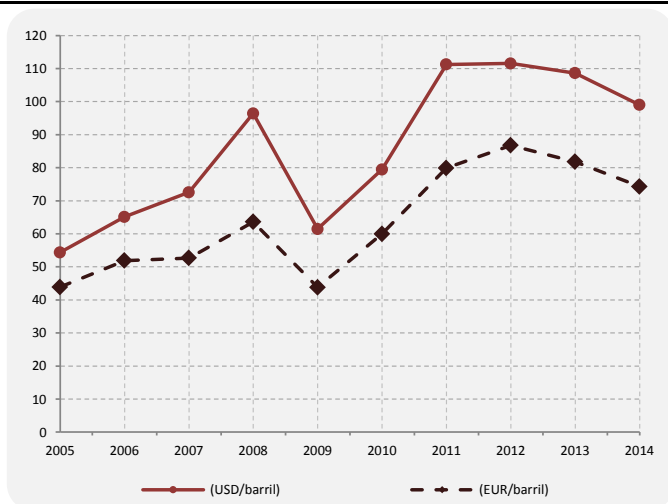
Os valores correspondem aos fluxos financeiros e respectivas quantidades na importação e exportação (Fatura Energética)

5.4 Preços

Em 2014 o preço médio de importação do Petróleo Bruto situou-se nos 99,03 USD/barril (74,32 EUR/barril) representando uma redução de 8,8% face a 2013 (-9,1% em EUR).

Tabela 18 - Preço médio de importação de Petróleo Bruto						
Produto	Unid.	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Petróleo Bruto	USD/barril	111,55	108,64	-2,6	99,03	-8,8
Petróleo Bruto	EUR/barril	86,79	81,79	-5,8	74,32	-9,1

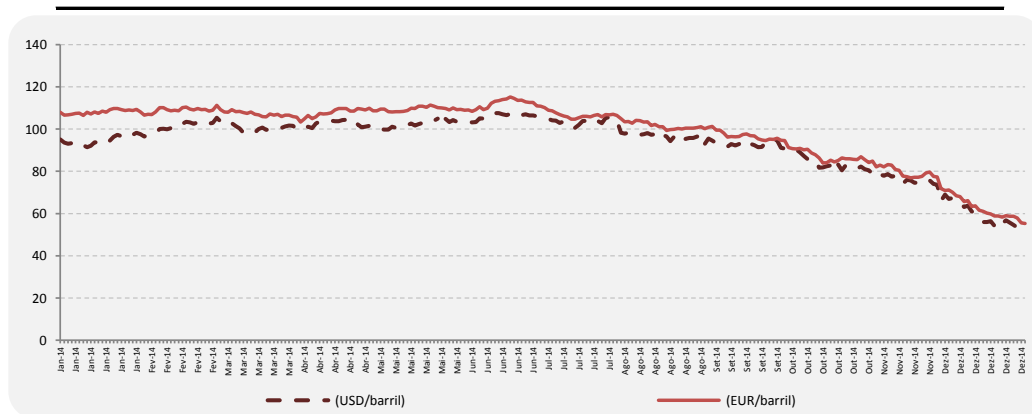
Figura 42 - Evolução do preço médio anual de importação de Petróleo Bruto



Olhando para a evolução do preço médio anual de importação de Petróleo Bruto, observa-se uma descida nos anos mais recentes, sendo que em 2014 baixou da barreira dos 100 USD/barril. No período 2005-2014 verificou-se uma TCMA de 6,9% nos preços em USD enquanto que nos preços em EUR a TCMA foi de 6,0%.

O ano de 2014 ficou marcado por uma desvalorização acentuada do preço nos mercados internacionais. O preço manteve-se acima dos 100 USD/barril (95 EUR/barril) até início de setembro, altura começou a desvalorizar, conduzindo o preço até cerca de 55 USD/barril (53 EUR/barril) no final do ano.

Figura 43 - Evolução do preço diário do Petróleo Bruto em 2014

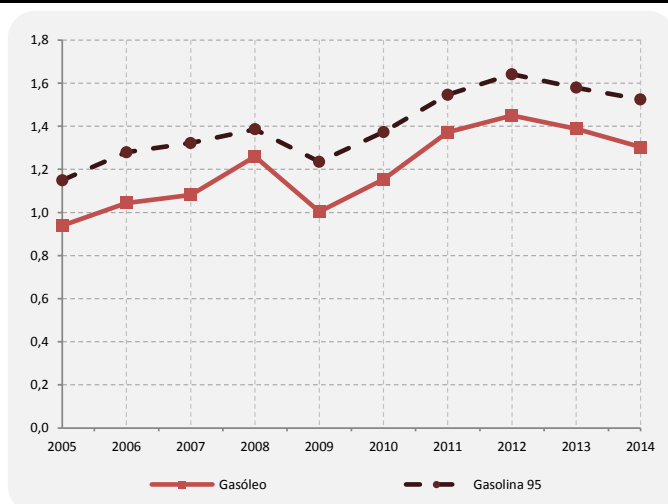


FONTE: EIA

Em 2014 os preços médios de venda ao público dos combustíveis líquidos em Portugal Continental sofreram na sua grande maioria uma redução face a 2013. Destaque para os principais produtos consumidos, como é o caso da Gasolina 95 cujo preço médio se situou em 1,524 EUR/litro (-3,5% face a 2013), do Gasóleo cujo preço médio se situou em 1,303 EUR/litro (-6,1% face a 2013) e do GPL Auto cujo preço médio se situou em 0,727 EUR/litro (-3,0% face a 2013).

Tabela 19 - Preços médios dos Combustíveis Líquidos em Portugal Continental						
Produto	Unid.	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Biodiesel B10	EUR/litro	1,478	1,421	-3,8	1,365	-4
Biodiesel B15	EUR/litro	1,423	1,367	-3,9	1,345	-1,6
Gasóleo	EUR/litro	1,450	1,388	-4,3	1,303	-6,1
Gasóleo Colorido	EUR/litro	1,073	1,025	-4,5	0,946	-7,7
Gasóleo de Aquecimento	EUR/litro	1,293	1,287	-0,5	1,247	-3,2
Gasóleo Especial	EUR/litro	1,563	1,493	-4,5	1,386	-7,2
Gasolina 95	EUR/litro	1,641	1,579	-3,8	1,524	-3,5
Gasolina 98	EUR/litro	1,721	1,660	-3,5	1,609	-3,1
Gasolina Aditivada	EUR/litro	1,749	1,720	-1,7	1,898	+10,4
Gasolina de Mistura	EUR/litro	1,912	1,905	-0,3	1,625	-14,7
Gasolina Especial 95	EUR/litro	1,745	1,692	-3,1	1,711	+1,1
Gasolina Especial 98	EUR/litro	1,822	1,773	-2,7	1,684	-5
GPL Auto	EUR/litro	0,790	0,749	-5,2	0,727	-3

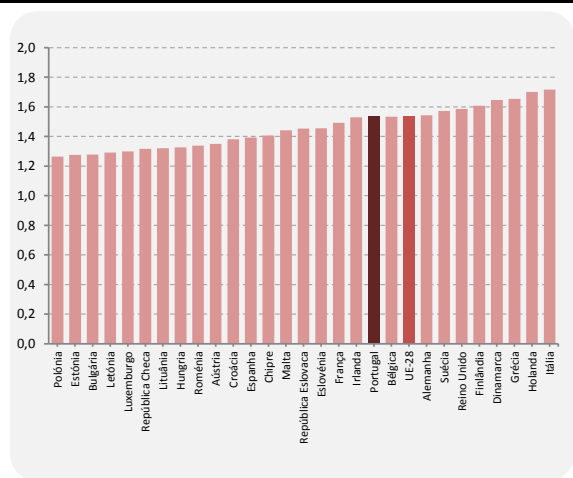
Figura 44 - Evolução dos preços médios de venda ao público do Gasóleo rodoviário e da Gasolina 95 em Portugal Continental (EUR/litro)



Na evolução dos preços médios de venda ao público dos dois principais combustíveis líquidos consumidos em Portugal Continental, o Gasóleo rodoviário e a Gasolina 95, verifica-se um aumento substancial nos últimos anos. No caso do Gasóleo, verifica-se um aumento de 38,8% face ao preço praticado em 2005, enquanto que a TCMA no período 2005-2014 foi de 3,7%. No caso da Gasolina 95 verifica-se um aumento de 32,6% face ao preço praticado em 2005, enquanto que a TCMA no período 2005-2014 foi de 3,2%.

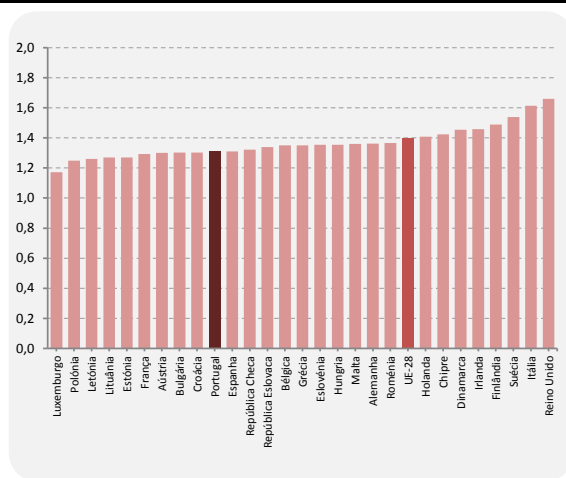
No caso do Gasóleo rodoviário e da Gasolina 95, e comparando os preços médios praticados em Portugal com os preços médios praticados no conjunto dos países da União Europeia em 2014, verifica-se que no caso da Gasolina 95 o preço em Portugal foi inferior em 0,2% face ao preço médio na UE-28 (1,533 EUR/litro em Portugal vs. 1,535 EUR/litro na UE-28), enquanto que no caso do Gasóleo rodoviário o preço em Portugal foi inferior em 6,3% face ao preço médio na UE-28 (1,311 EUR/litro em Portugal vs. 1,398 EUR/litro na UE-28).

Figura 45 - Preço médio de venda ao público da Gasolina 95 no conjunto dos países da UE-28 em 2014 (EUR/litro)



Fonte: Eurostat

Figura 46 - Preço médio de venda ao público do Gasóleo no conjunto dos países da UE-28 em 2014 (EUR/litro)



Fonte: Eurostat

No caso do Fuelóleo, o preço médio praticado em Portugal em 2014 situou-se nos 0,764 EUR/kg (-5,1% face a 2013).

Tabela 20 - Preço do Fuelóleo em Portugal Continental

Produto	Unid.	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Fuelóleo	EUR/kg	0,854	0,805	-5,7	0,764	-5,1

Quanto aos preços médios dos combustíveis gasosos em Portugal Continental, em 2014 verificou-se uma redução generalizado dos preços com destaque para o Butano Granel cujo preço se situou em 1,451 EUR/kg (-6,3% face a 2012) e para o Propano Granel cujo preço se situou em 1,469 EUR/kg (-6,0% face a 2013).

Tabela 21 - Preços dos Combustíveis Gasosos em Portugal Continental

Produto	Unid.	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Butano Garrafa	EUR/kg	1,884	1,956	+3,8	1,847	-5,6
Butano Granel	EUR/kg	1,499	1,549	+3,3	1,451	-6,3
Propano Garrafa	EUR/kg	2,270	2,312	+1,9	2,183	-5,6
Propano Granel	EUR/kg	1,533	1,563	+2	1,469	-6
Propano Canalizado	EUR/kg	2,139	2,052	-4,1	1,969	-4

6. Gás Natural

6.1 Saldo Importador

País de origem	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Argélia	1 981 018	2 048 181	+3,4	2 262 450	+10,5
Catar	155 434	261 422	+68,2	515 821	+97,3
Egipto	102 453	69 619	-32		
Nigéria	1 756 930	997 069	-43,2	264 687	-73,5
Noruega		199 913		59 892	-70
Trinidade e Tobago	73 938	62 733	-15,2	167 563	+167,1
País não especificado	203 600	535 262	+162,9	587 557	+9,8
Total	4 273 373	4 174 199	-2,3	3 857 970	-7,6

Os valores correspondem às quantidades que fisicamente entraram no território nacional

Em 2014 as importações de Gás Natural foram na ordem dos $3\,857\,970\,10^3\text{Nm}^3$ (44 889 GWh), das quais 30% via GNL e os restantes 70% via Gasoduto.

Face a 2013 as importações diminuíram 7,6%, e tiveram como principais origens a Argélia (58,6%) e o Catar (13,4%). Face a 2013 não se registaram importações do Egipto.

Figura 47 - Países exportadores de Gás Natural para Portugal em 2014

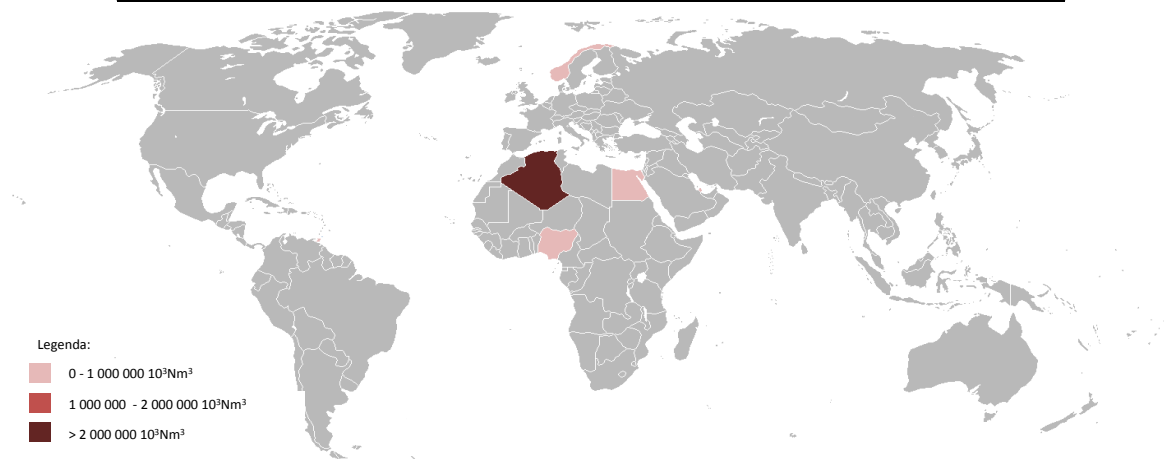
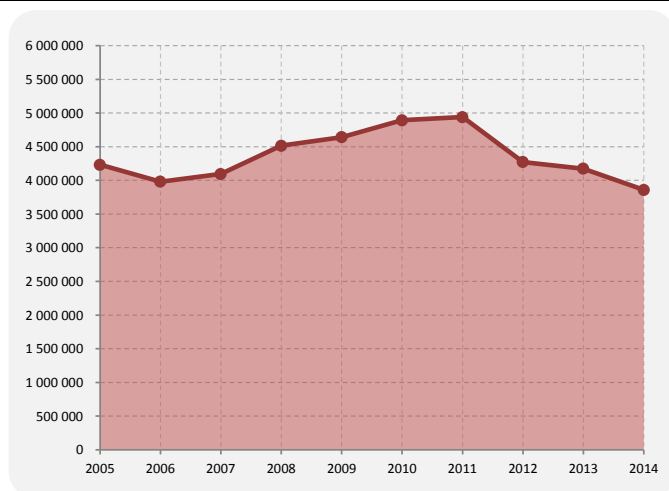


Figura 48 - Evolução da importação de Gás Natural (10^3Nm^3)



No período 2005-2014 as importações de Gás Natural registaram uma TCMA de -1,0%.

6.2 Balanço do Gás Natural

Tabela 23 - Balanço do Gás Natural 2014		
	10 ³ Nm ³	tep
Variação de "stocks"	1 379	1 246
Importações	3 858 506	3 487 318
Consumo de Energia Primária	3 857 128	3 486 072
Centrais Eléctricas	310 788	280 890
Cogeração	1 452 218	1 312 515
Consumo do Setor Energético	155 751	140 768
Acertos	- 10 944	- 9 891
Consumo Final	1 690 071	1 527 486
Agricultura e Pescas	5 260	4 754
Indústria	1 146 507	1 036 213
Transportes	13 433	12 141
Doméstico	286 792	259 203
Serviços	238 078	215 175

Em 2014 o consumo total de Gás Natural foi 3 858 506 10³Nm³ (3 486 072 tep), o que configura uma redução de 7,5% face a 2013, influenciada pela queda acentuada do consumo de gás para a produção de eletricidade. No período 2005-2014 o consumo total de Gás Natural registou uma TCMA de -0,8%.

Figura 49 - Evolução do consumo total de Gás Natural em Portugal (tep)

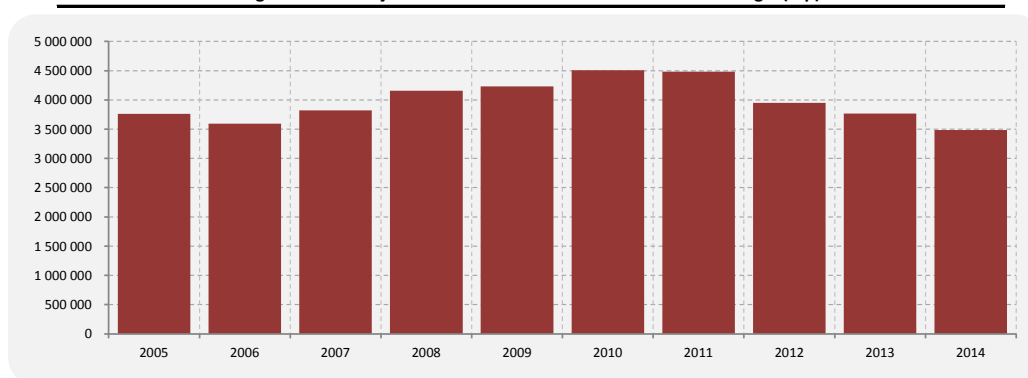
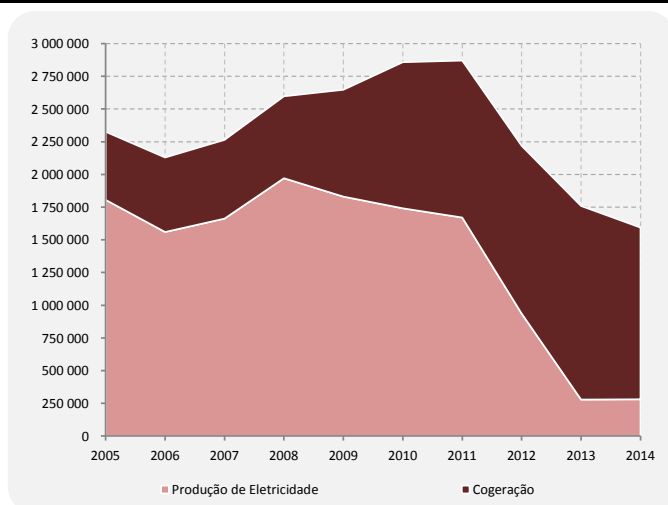


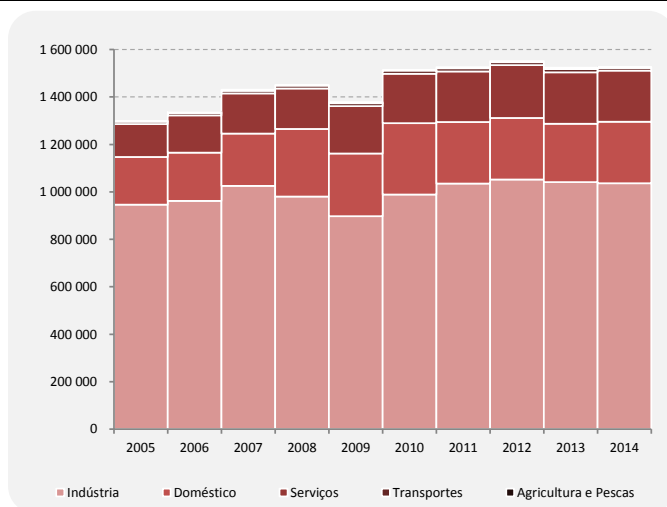
Figura 50 - Evolução do consumo de Gás Natural para produção de Eletricidade e Cogeração (tep)



O consumo de Gás Natural para produção de Eletricidade e Cogeração em 2014 situou-se em 1 593 405 tep, verificando-se uma redução de 9,4% face a 2013 e uma TCMA de -4,1% no período 2005-2014.

No caso do consumo para produção de Eletricidade, em 2014 verificou-se uma redução de 0,7% face a 2013 e uma TCMA de -18,7% no período 2005-2014, resultante do aumento contínuo da produção renovável e de uma maior utilização das centrais térmicas a Carvão, com maior incidência nos últimos anos. Por outro lado o consumo para Cogeração que vinha a crescer nos últimos anos por força da conversão dos sistemas de Cogeração de derivados de Petróleo para Gás Natural, registou uma redução em 2014 (-11,3% face a 2013) e uma TCMA de 10,3% no período 2005-2014.

Figura 51 - Evolução do consumo final de Gás Natural por setor de atividade (tep)



Quanto ao consumo final de Gás Natural, em 2014 situou-se nos 1 527 486 tep, verificando-se um aumento de 0,2% face a 2013. Na última década, 2005-2014, registou-se uma TCMA de 1,8%.

Ao nível do consumo final de Gás Natural por setor de atividade em 2014, verificou-se que o setor da Indústria, em particular na área do Vidro e Cerâmicas, foi responsável pela principal fatia do consumo em 2014 (67,8%), seguido do setor Doméstico (17,0%), do setor dos Serviços (14,1%), Transportes (0,8%) e Agricultura e Pescas (0,3%).



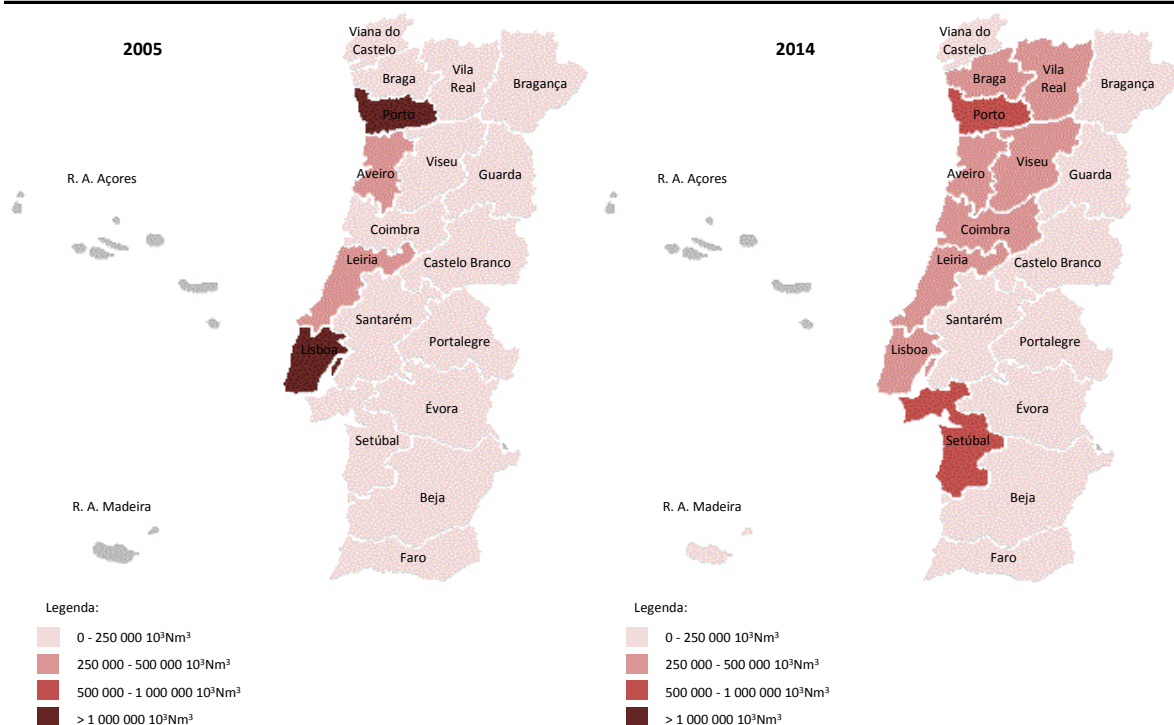
NUTs II (V00034)	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Norte	1 344 119	1 202 393	-10,5	1 249 009	+3,9
Centro	1 571 550	1 186 191	-24,5	969 423	-18,3
Lisboa	807 756	782 851	-3,1	946 640	+20,9
Alentejo	535 155	864 172	+61,5	670 172	-22,4
Algarve	6 922	7 843	+13,3	9 377	+19,6
R. A. Madeira				18 692	
Total	4 265 501	4 043 449	-5,2	3 863 313	-4,5

No consumo de Gás Natural por NUTs II em 2014, verificou-se que é no Norte que se regista o maior consumo (32,3% do total) seguido do Centro (25,1%) e Lisboa (24,5%). De realçar a redução do consumo no Alentejo (-22,4% face a 2013) enquanto na Madeira registou-se pela primeira vez consumos de Gás Natural.

De seguida apresenta-se a distribuição do consumo de Gás Natural por Distrito. Verificou-se que o consumo em 2014 deu-se maioritariamente na zona litoral de Portugal, com os distritos de Setúbal e do Porto registarem os maiores consumos. Comparando o ano de 2014 com o cenário que se verificou em 2005 há a salientar:

- Expansão do consumo para os distritos de Braga, Vila Real, Viseu e Coimbra, em resultado dos investimentos no desenvolvimento das redes de distribuição de Gás Natural;
- Redução significativa do consumo nos Distritos de Lisboa e Porto, pricipalmente resultado da redução dos consumos nas centrais térmicas a Gás Natural localizadas nestes distritos;
- Aumento significativo do consumo no distrito de Setúbal, em resultado do aumento da atividade em Sines.

Figura 52 - Consumos de Gás Natural por distrito



6.3 Peso na Fatura Energética

Em 2014 as importações de Gás Natural ascenderam a 1 611 milhões de euros, representando um aumento de 7,4% face a 2013. No que diz respeito ao peso do Gás Natural no saldo importador, em 2014 representou 26,1% do total correspondente a um aumento de 4,6 p.p. face a 2013.

Tabela 25 - Peso do Gás Natural no saldo importador						
		2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Importação de Gás Natural	GWh	51 042	54 418	+6,6	52 145	-4,2
	10 ⁶ EUR	1 432	1 501	+4,8	1 611	+7,4
Peso no Saldo Importador	%(EUR)	20,0	21,5	+1,5 p.p.	26,1	+4,6 p.p.

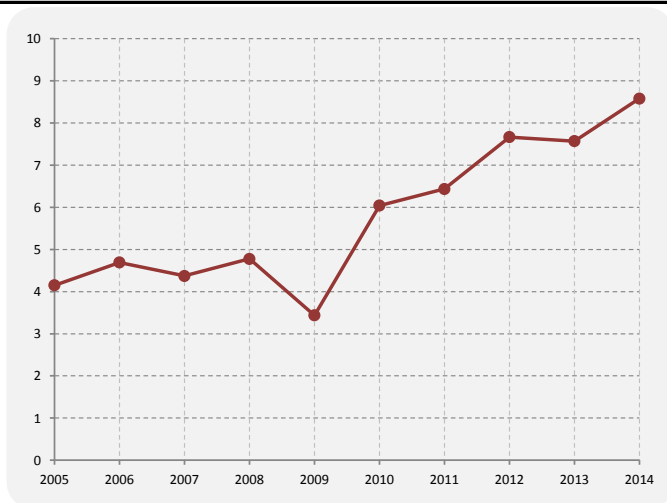
Os valores correspondem aos fluxos financeiros e respectivas quantidades na importação e exportação (Fatura Energética)

6.4 Preços

Em 2014 o preço médio de importação de Gás Natural situou-se nos 8,58 EUR/GJ, verificando-se um aumento de 13,4% face a 2013.

Tabela 26 - Preço médio de importação de Gás Natural						
Produto	Unid.	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Gás Natural	EUR/GJ	7,67	7,57	-1,3	8,58	+13,4

Figura 53 - Evolução do preço médio de importação de Gás Natural (EUR/GJ)



Analisando a evolução do preço médio anual de importação de Gás Natural na última década, observa-se uma tendência de crescimento nos últimos anos, verificando-se uma TCMA de 8,4% no período 2005-2014.

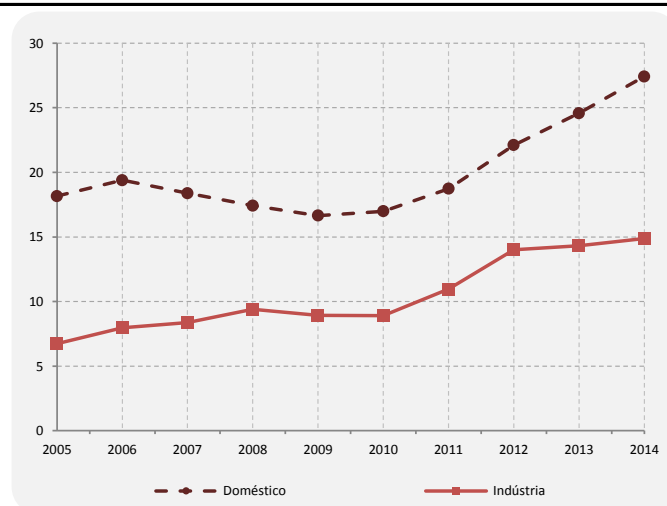
Em relação aos preços do Gás Natural praticados ao consumidor final, verifica-se que em 2014 o preço médio para o setor Doméstico foi de 27,415 EUR/GJ (+11,5% face a 2013), enquanto que o preço médio para o setor industrial foi de 14,870 EUR/GJ (+3,8% face a 2013).

Tabela 27 - Preços médios com taxas do Gás Natural ao consumidor final em Portugal Continental

Produto	Unid.	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Gás Natural Doméstico	EUR/GJ	22,105	24,580	+11,2	27,415	+11,5
Gás Natural Indústria	EUR/GJ	14,015	14,330	+2,2	14,870	+3,8

NOTA: Para o setor Doméstico considera-se a Banda D2 e para o setor industrial a Banda I3

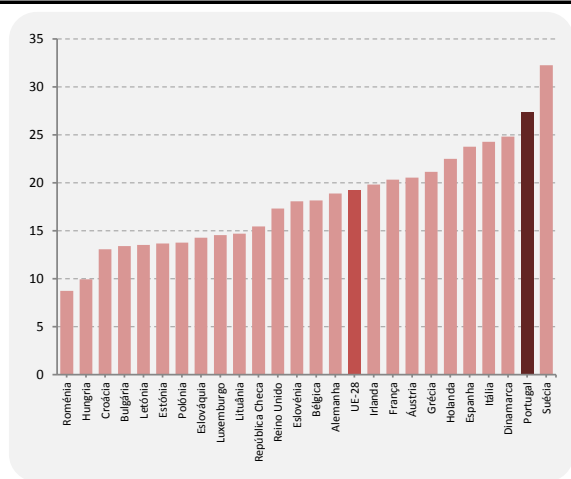
Figura 54 - Evolução dos preços médios com taxas do Gás Natural ao consumidor final em Portugal Continental por setor (EUR/GJ)



Olhando para a evolução dos preços médios do Gás Natural ao consumidor final em Portugal Continental, verifica-se um aumento considerável a partir de 2011. No caso do preço no setor Doméstico, verifica-se um aumento de 11,5% face ao preço praticado em 2005, enquanto que a TCMA no período 2005-2014 foi de 4,7%. No caso do preço no setor industrial verifica-se um aumento de 3,8% face ao preço praticado em 2005, enquanto que a TCMA no período 2005-2014 foi de -0,7%.

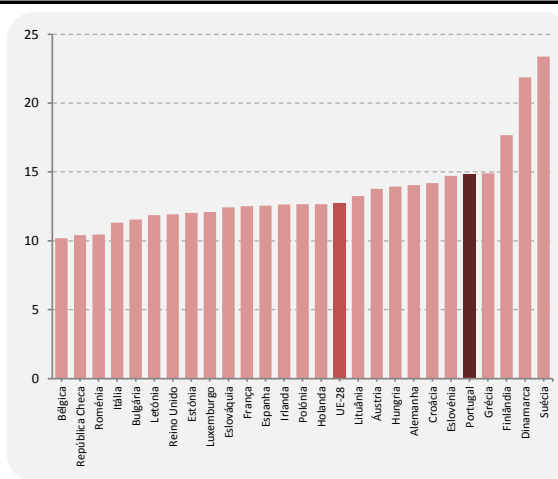
Comparando o preço médio com taxas do Gás Natural em Portugal Continental nos setores Doméstico e Indústria com o preço médio praticado no conjunto dos países da União Europeia em 2014, verificou-se que no caso do setor Doméstico o preço em Portugal foi superior em 42,5% face ao preço médio na UE-28 (27,415 EUR/GJ em Portugal vs. 19,245 EUR/GJ na UE-28), enquanto que no setor industrial foi superior em 16,6% face ao preço médio na UE-28 (14,870 EUR/GJ em Portugal vs. 12,750 EUR/GJ na UE-28).

Figura 55 - Preço médio com taxas do Gás Natural no setor Doméstico no conjunto dos países da UE-28 em 2014 (EUR/GJ)



Fonte: Eurostat

Figura 56 - Preço médio com taxas do Gás Natural no setor industrial no conjunto dos países da UE-28 em 2014 (EUR/GJ)

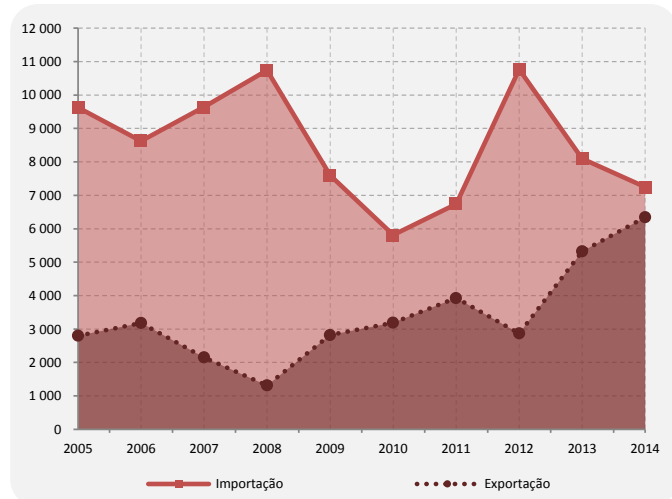


Fonte: Eurostat

7. Energia Elétrica

7.1 Saldo Importador

Figura 57 - Evolução das Importações e Exportações de Eletricidade (GWh)



Os valores correspondem às quantidades que fisicamente entraram no território nacional

Em 2014 as importações de Eletricidade totalizaram 7 247 GWh (623 212 tep), -10,5% face a 2013, tendo-se registado uma TCMA de -3,1% no período 2005-2014. No caso das exportações totalizaram 6 344 GWh (545 610 tep), aumentando 19,2% face a 2013, tendo registado uma TCMA de 9,5% no período 2005-2014.

O saldo importador de Eletricidade é muito influenciado pela disponibilidade dos recursos endógenos Renováveis, em particular Hídrica e Eólica, dado o elevado peso que esta componente têm na produção de Eletricidade em Portugal.

7.2 Produção e Consumo

Em 2014 a produção total bruta de Eletricidade, incluindo o saldo importador, foi 52 803 GWh, verificando-se um aumento de 2,2% face a 2013. Desta produção, 61,3% teve origem em fontes Renováveis, com maior incidência na Hídrica e Eólica, verificando-se um aumento de 3,9 p.p face ao valor registado em 2013, muito por força do aumento da produção Hídrica (IPH 2014 = 1,27 vs. IPH 2013 = 1,17). A elevada produção de Eletricidade renovável de origem endógena têm um impacto positivo e significativo na redução do saldo importador de Eletricidade.

		Tabela 28 - Produção de Eletricidade em Portugal (GWh)				
		2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Produção Térmica Fóssil	Carvão	13 087	11 838	-9,5	11 952	+1
	Petróleo	2 203	1 711	-22,3	1 498	-12,4
	Gás Natural	10 669	7 228	-32,3	6 708	-7,2
	Outros não-renováveis	245	286	+16,7	240	-16,1
	Total Térmica Fóssil	26 204	21 063	-19,6	20 398	-3,2
	da qual em Cogeração	5 865	6 275	+7	5 706	-9,1
Produção Renovável	Hídrica	6 659	14 868	+123,3	16 412	+10,4
	Eólica	10 260	12 015	+17,1	12 111	+0,8
	Biomassa	2 951	3 051	+3,4	3 049	-0,1
	Solar	393	479	+21,9	627	+30,9
	Geotermia	146	197	+34,6	205	+4,5
	Total Renovável	20 409	30 610	+50	32 405	+5,9
	da qual em Cogeração	1 721	1 790	+4	1 778	-0,7
Produção total bruta		46 613	51 673	+10,9	52 803	+2,2
Saldo importador		7 895	2 776	-64,8	902	-67,5
Bombagem hidroelétrica		1 038	1 138	+9,6	843	-25,9
Consumo próprio das centrais		1 361	1 261	-7,4	1 276	+1,2
Perdas de transporte e distribuição		4 708	5 482	+16,4	5 208	-5
% de Renováveis (real)		38,2%	57,4%	+19,2 p.p.	61,3%	+3,9 p.p.

NOTA: Biomassa inclui Biogás e fração renovável dos Resíduos Sólidos Urbanos

Figura 58 - Evolução da produção bruta de Eletricidade em Portugal por tipo de fonte (GWh)

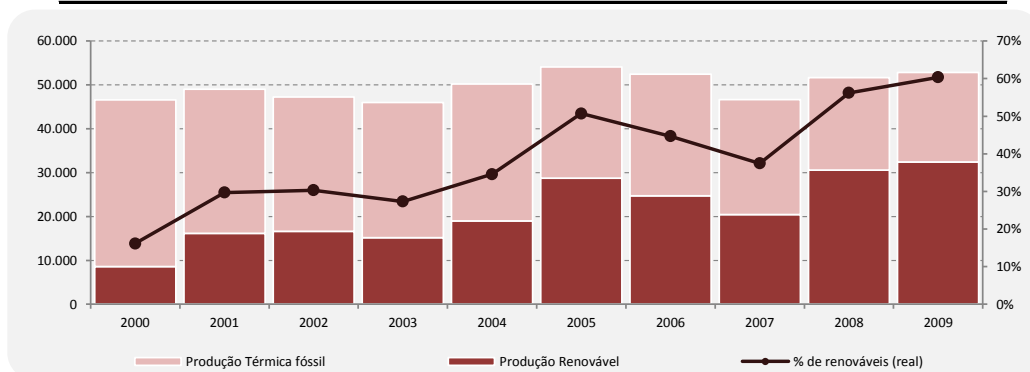


Figura 59 - Mix de produção de Eletricidade em 2014

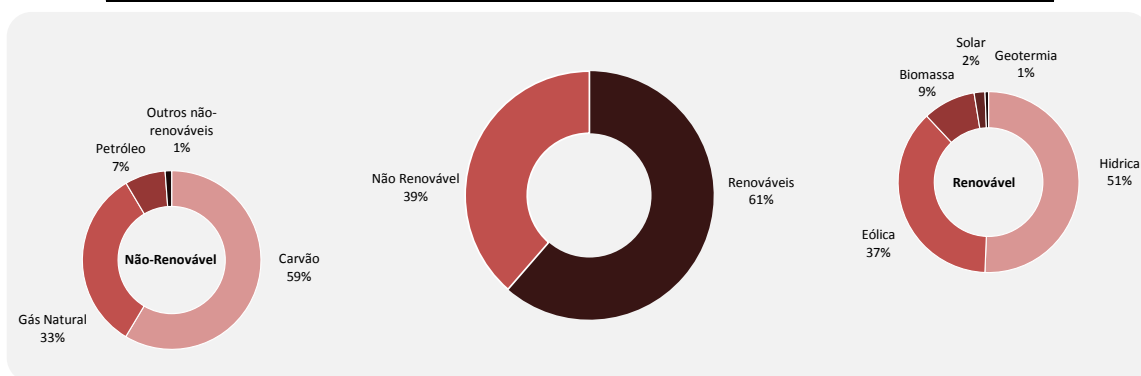
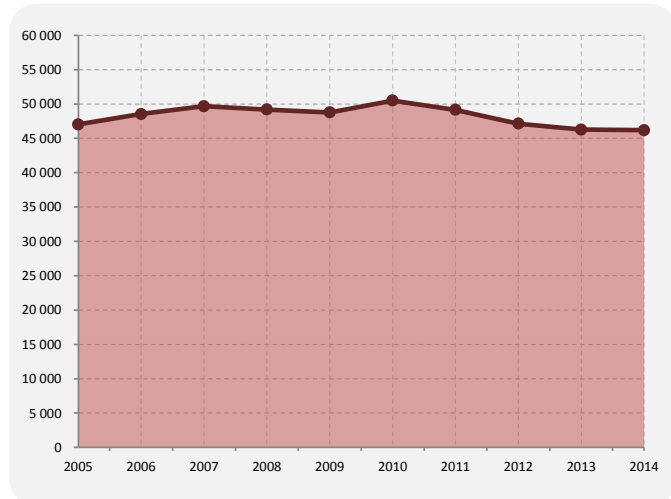


Figura 60 - Evolução do consumo de Eletricidade (GWh)



Relativamente ao consumo de Eletricidade, em 2014 foi de 46 181 GWh (3 886 109 tep), o que configurou uma redução de -0,2% face a 2013, sendo que no período 2005-2014 registou uma TCMA de -0,2%.

Ao nível do consumo por setor de atividade, verifica-se que o setor da Indústria (37%) é o principal consumidor, seguido do setor dos Serviços (34%) e do Doméstico (26%).

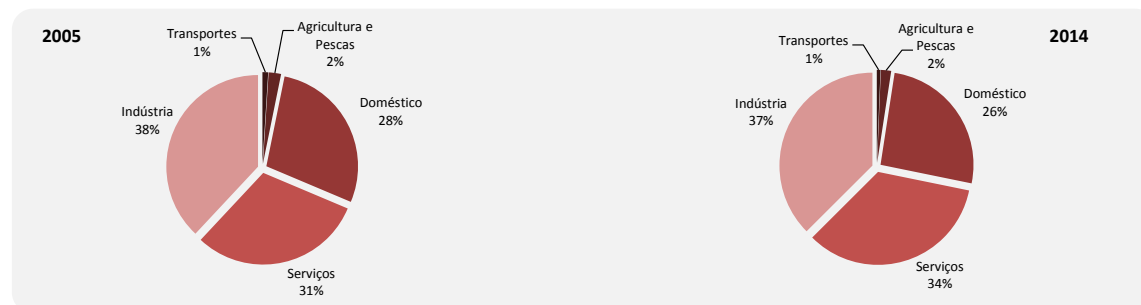


Tabela 29 - Consumo de Eletricidade por tipo de consumo (GWh)					
Sector	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Agricultura	1 003	941	-6,2	825	-12,4
Doméstico	12 898	12 311	-4,5	11 908	-3,3
Edifícios do Estado	1 892	2 076	+9,7	2 229	+7,4
Iluminação Vias Públicas	1 555	1 470	-5,5	1 478	+0,5
Indústria	17 291	17 011	-1,6	17 305	+1,7
Não Doméstico	12 133	12 170	+0,3	12 142	-0,2
Tração	358	292	-18,4	295	+0,9
Total	47 130	46 272	-1,8	46 181	-0,2

Analisando o consumo de Eletricidade por tipo de consumo, é possível desagregar com um pouco mais detalhe face ao consumo por setor de atividade. Destaque para o aumento de 7,4% no consumo nos Edifícios do Estado face a 2013, e à redução de 12,4% no consumo na Agricultura.

Tabela 31 - Consumo de Eletricidade por NUTs II (GWh)					
NUTs II (V00034)	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Norte	14 530	14 261	-1,8	14 259	-0
Centro	12 063	11 751	-2,6	11 888	+1,2
Lisboa	12 477	12 162	-2,5	11 967	-1,6
Alentejo	4 326	4 499	+4	4 470	-0,7
Algarve	2 171	2 084	-4	2 076	-0,4
R. A. Açores	734	722	-1,6	720	-0,3
R. A. Madeira	827	788	-4,7	798	+1,3
Total	47 127	46 268	-1,8	46 178	-0,2

Olhando para o consumo de Eletricidade por NUTs II em 2014, verifica-se que é no Norte que se regista o maior consumo (30,9% do total) seguido de Lisboa (25,9%) e do Centro (25,7%). Em 2014, verificou-se uma redução generalizada dos consumos, com exceção do Centro e da Madeira.

De seguida, apresenta-se a distribuição do consumo de Eletricidade por Distrito. Verifica-se que o consumo em 2014 é maioritariamente na zona litoral de Portugal, com maior densidade populacional, e com destaque para os distritos de Lisboa, Setúbal e Porto onde se registam os maiores consumos de Eletricidade. Face a 2005 não se verificam alterações significativas na distribuição do consumo por distrito.

Figura 61 - Consumos de Eletricidade por distrito

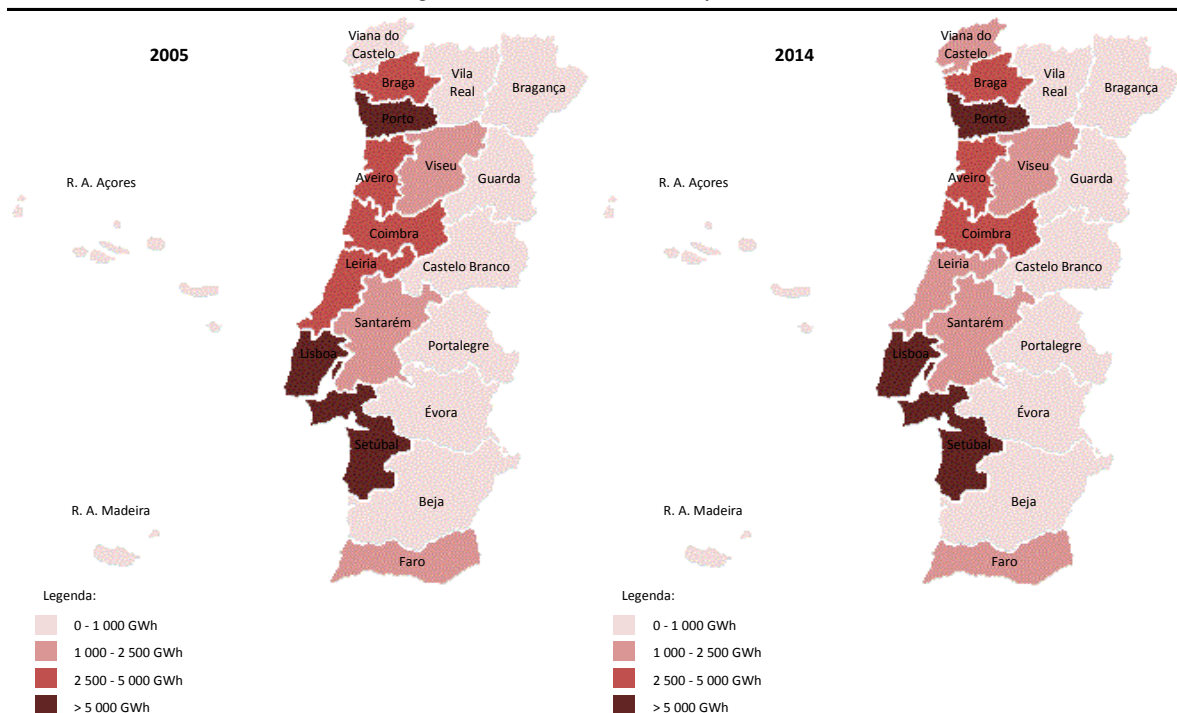


Tabela 30 - Número de consumidores de Eletricidade por tipo					
Setor	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Agricultura	124 191	110 360	-11,1	83 124	-24,7
Doméstico	5 386 068	5 377 960	-0,2	5 308 430	-1,3
Indústria	91 146	68 316	-25	53 776	-21,3
Não Doméstico	721 321	748 737	+3,8	868 589	+16
Tração	62 696	63 242	+0,9	63 789	+0,9
Iluminação de vias públicas	20	17	-15	17	+0
Total	6 385 442	6 368 632	-0,3	6 377 725	+0,1

Relativamente ao número de consumidores de Eletricidade, em 2014 registou-se um total de 6 377 725 consumidores (+0,1 face a 2013). Destaque para o aumento do número de consumidores no setor Não doméstico e da redução significativa nos setores da Agricultura e da Indústria.

7.3 Potência instalada

O sistema eletroprodutor nacional contava em 2014 com um total de 19 690 MW de capacidade instalada (+0,4% ou +69 MW face a 2013). Observando as diferentes tecnologias de produção de Eletricidade existentes em Portugal, 8 012 MW (40,7% do total) são em tecnologias fósseis (Carvão, Petróleo e Gás Natural) e 11 678 MW (59,3% do total) referentes a tecnologias Renováveis (Hídrica, Eólica, Biomassa, Solar, Geotermia e Ondas).

Na componente Térmica Fóssil, destaque para o Gás Natural que representa cerca de 63% do total da capacidade fóssil e cerca de 25% da capacidade total instalada em Portugal. Apesar do peso significativo que tem no setor eletroprodutor, a produção via Gás Natural tem vindo a decrescer significativamente nos últimos anos. A componente do mix associada ao Petróleo tem vindo a diminuir nos últimos anos por força do encerramento das centrais térmicas em Portugal Continental (ex.: Central do Carregado) e da conversão dos sistemas de Cogeração para Gás Natural, sendo que atualmente apenas existem centrais térmicas com recurso a Petróleo nas Regiões Autónomas e alguma capacidade em Cogeração.

Na componente Renovável, destaque para as fontes Hídrica e Eólica que representam, respetivamente, cerca de 48% e 42% do total da capacidade renovável, e que em conjunto representam 53% da capacidade total instalada em Portugal. A componente Solar tem vindo a crescer nos últimos anos, e em 2014 já representava perto de 4% da capacidade renovável.

O ligeiro aumento de 0,3% (+68 MW) na capacidade instalada em 2014 face a 2013 deveu-se ao aumento na capacidade instalada Eólica (+222 MW) e Solar (+119 MW) que compensaram o decréscimo na capacidade instalada em Petróleo (-329 MW).

Tabela 32 - Capacidade instalada por tipo de fonte em Portugal (MW)						
		2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Capacidade instalada Térmica Fóssil	Carvão	1 871	1 871	+0	1 871	+0
	Petróleo	2 527	1 453	-42,5	1 124	-22,6
	Gás Natural	4 966	4 986	+0,4	5 017	+0,6
	Total Térmica Fóssil	9 364	8 310	-11,3	8 013	-3,6
	<i>da qual em Cogeração</i>	<i>1 459</i>	<i>1 468</i>	<i>+0,6</i>	<i>1 346</i>	<i>-8,3</i>
Capacidade instalada Renovável	Hídrica	5 539	5 535	-0,1	5 572	+0,7
	<i>da qual em Bombagem</i>	<i>1 376</i>	<i>1 376</i>	<i>+0</i>	<i>1 379</i>	<i>+0,2</i>
	Eólica	4 531	4 731	+4,4	4 953	+4,7
	Biomassa	712	718	+0,8	706	-1,7
	Solar	242	299	+23,6	418	+39,8
	Geotermia	29	29	+0	29	+0
	Total Renovável	11 053	11 312	+2,3	11 678	+3,2
	<i>da qual em Cogeração</i>	<i>447</i>	<i>447</i>	<i>+0</i>	<i>423</i>	<i>-5,4</i>
Total instalado		20 417	19 622	-3,9	19 690	+0,3

NOTA: Biomassa inclui Biogás e fração renovável dos Resíduos Sólidos Urbanos

NOTA: A capacidade total instalada inclui 330 kW relativos a Ondas

Figura 62 - Evolução do mix de capacidade instalada para produção de Eletricidade em Portugal (MW)

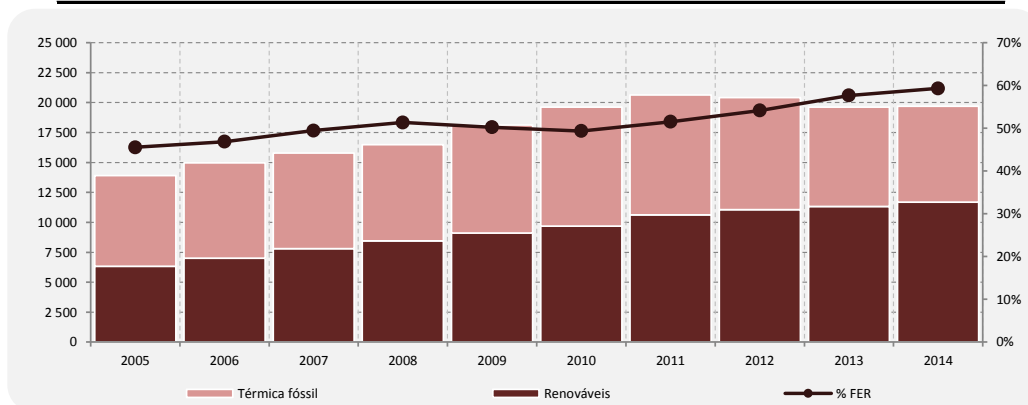
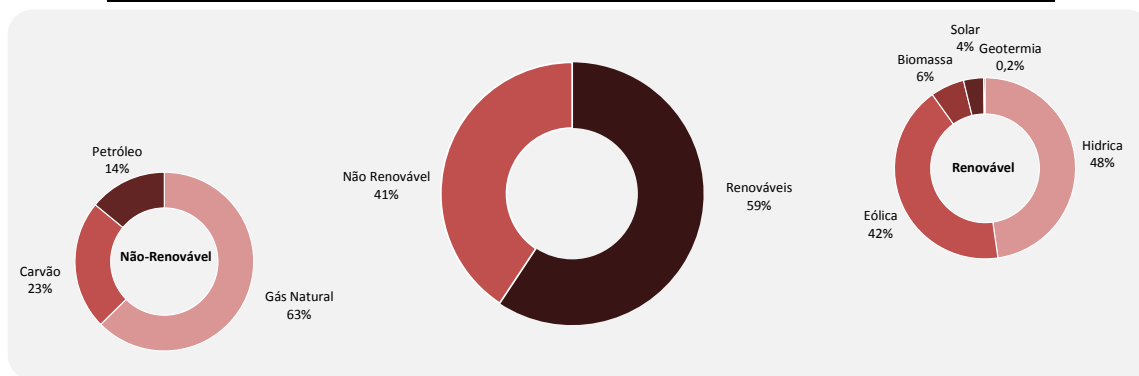


Figura 63 - Mix de capacidade instalada para produção de Eletricidade em 2014



7.4 Peso na Fatura Energética

Em 2014 as importações de Eletricidade ascenderam a 198 milhões de euros, representando uma redução de 21,9% face a 2013, enquanto que as exportações foram na ordem dos 154 milhões de euros correspondendo a um aumento de 23,7% face a 2013. No que diz respeito ao peso da Eletricidade no saldo importador, em 2014 representou 0,8% do total correspondente a uma redução de 1,4 p.p. face a 2013.

Tabela 33 - Peso da Eletricidade no Saldo Importador

		2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Importação de Eletricidade	GWh	8 297	5 229	-37	4 086	-21,9
	10 ⁶ EUR	396	257	-35,1	198	-23
Exportação de Eletricidade	GWh	402	2 448	+509	3 184	+30,1
	10 ⁶ EUR	21	125	+500,7	154	+23,7
Peso no Saldo Importador	% (EUR)	5,3	2,1	-3,1 p.p.	0,8	-1,4 p.p.

Os valores correspondem aos fluxos financeiros e respectivas quantidades na importação e exportação (Fatura Energética)

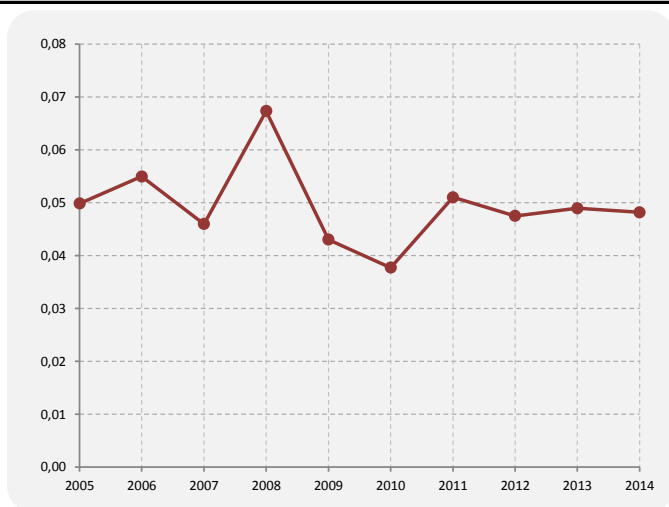
7.5 Preços

Em 2014 o preço médio de importação de Eletricidade situou-se nos 0,048 EUR/kWh representando uma redução de 1,6% face a 2013.

Tabela 34 - Preço médio de importação de Eletricidade

Produto	Unid.	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Eletricidade	EUR/kWh	0,047	0,049	+3,1	0,048	-1,6

Figura 64 - Evolução do preço médio de importação de Eletricidade (EUR/kWh)



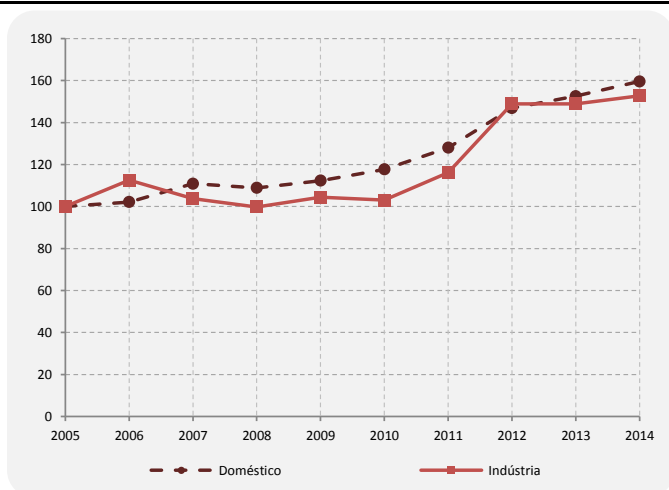
Analisando a evolução dos preços médios anuais de importação de Eletricidade na última década, registou-se uma TCMA de -0,4% no período 2005-2014. A estabilidade nos preços verificada nos últimos anos pode explicar-se pela evolução do MIBEL, que caminha para uma maior convergência dos preços em Portugal e Espanha.

Em relação aos preços praticados ao consumidor final, verifica-se que em 2014 o preço médio da Eletricidade para o setor Doméstico foi de 0,220 EUR/kWh (+4,6% face a 2013), enquanto que o preço médio para o setor industrial foi de 0,144 EUR/kWh (+2,6% face a 2013).

Produto	Unid.	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Doméstico	EUR/kWh	0,203	0,211	+3,8	0,220	+4,6
Indústria	EUR/kWh	0,141	0,141	+0	0,144	+2,6

NOTA: Para o setor Doméstico considera-se a Banda DC e para o setor industrial a Banda IC

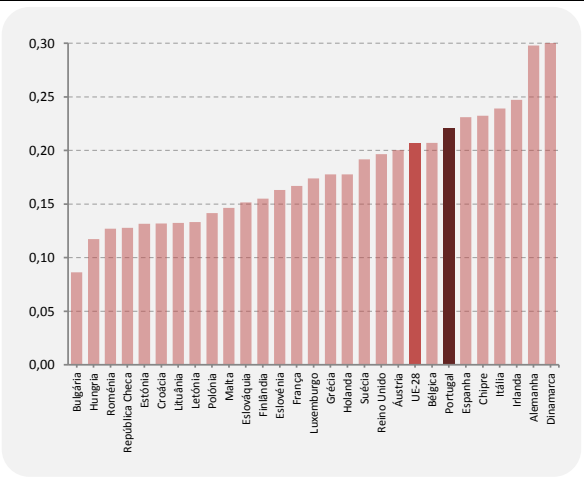
Figura 65 - Evolução dos preços médios da Eletricidade com taxas ao consumidor final em Portugal por setor (2005=100)



Olhando para a evolução dos preços médios da Eletricidade ao consumidor final em Portugal, verifica-se um aumento significativo nos últimos anos. No caso do preço no setor Doméstico, verifica-se um aumento de 60% face ao preço praticado em 2005, enquanto que a TCMA no período 2005-2014 foi de 5,3%. No caso do preço no setor industrial verifica-se um aumento de 53% face ao preço praticado em 2005, enquanto que a TCMA no período 2005-2014 foi de 4,8%.

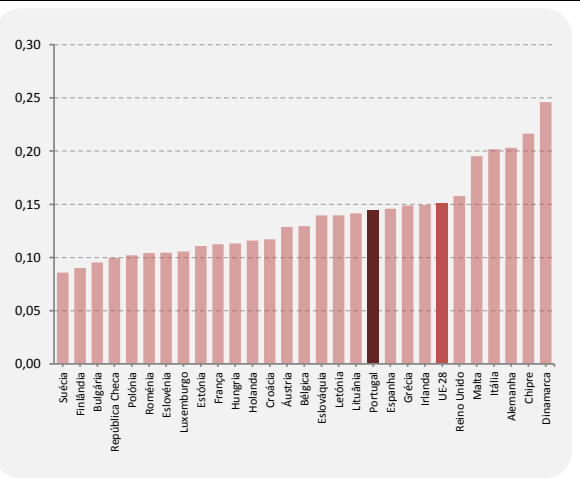
Comparando com os preços médios praticados no conjunto dos países da União Europeia em 2014, verificou-se que no caso do setor Doméstico o preço em Portugal foi superior em 6,8% face ao preço médio na UE-28 (0,220 EUR/kWh em PT vs. 0,206 EUR/kWh na UE-28), enquanto que no setor industrial foi inferior em 4,3% face ao preço médio na UE-28 (0,144 EUR/kWh em PT vs. 0,151 EUR/kWh na UE-28).

Figura 66 - Preço médio da Eletricidade no setor Doméstico no conjunto dos países da UE-28 em 2014 (EUR/kWh)



Fonte: Eurostat

Figura 67 - Preço médio da Eletricidade no setor industrial no conjunto dos países da UE-28 em 2014 (EUR/kWh)



Fonte: Eurostat

8. Renováveis

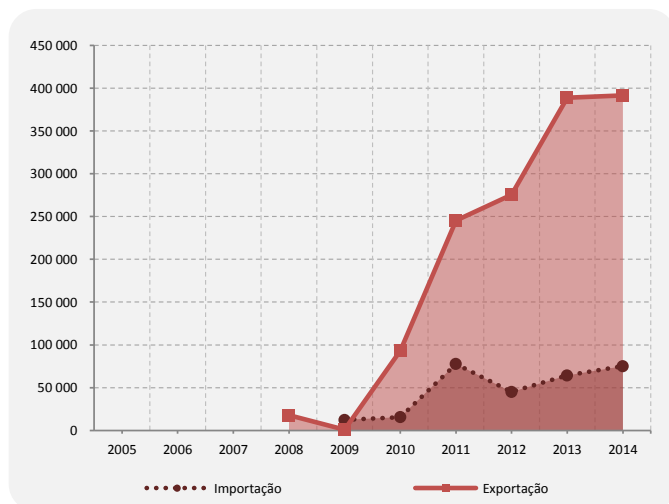
8.1 Saldo Importador

Em 2014 as importações de Renováveis totalizaram 75 096 tep (+16,8% face a 2013) incidindo principalmente nas Lenhas e Resíduos Vegetais. As exportações totalizaram 391 701 tep (+0,7 face a 2013), verificando-se também uma maior incidência nas Lenhas e Resíduos Vegetais. No global, em 2014 resultou num saldo exportador de 316 695 tep (+2,4% face a 2013).

		Tabela 36 - Importação e Exportação de Renováveis (tep)				
		2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Importação	Lenhas e Resíduos Vegetais	35 741	37 388	+4,6	56 142	+50,2
	Biodiesel	9 273	7 882	-15	8 139	+3,3
	Outras Renováveis	0	19 035		10 815	-43,2
Importação total		45 014	64 305	+42,9	75 096	+16,8
Exportação	Lenhas e Resíduos Vegetais	275 410	371 108	+34,7	363 238	-2,1
	Biodiesel	6	17 723	+295283,3	28 463	
	Exportação total	275 416	388 831	+41,2	391 701	+0,7
Saldo		230 402	324 526	+40,9	316 605	-2,4

Os valores correspondem às quantidades que fisicamente entraram ou saíram do território nacional

Figura 68 - Evolução das Importações e Exportações de Renováveis (tep)



No período 2009-2014 as importações de Renováveis registaram uma TCMA de 43,5%, enquanto que as exportações registaram uma TCMA de 85,9% no período 2008-2014.

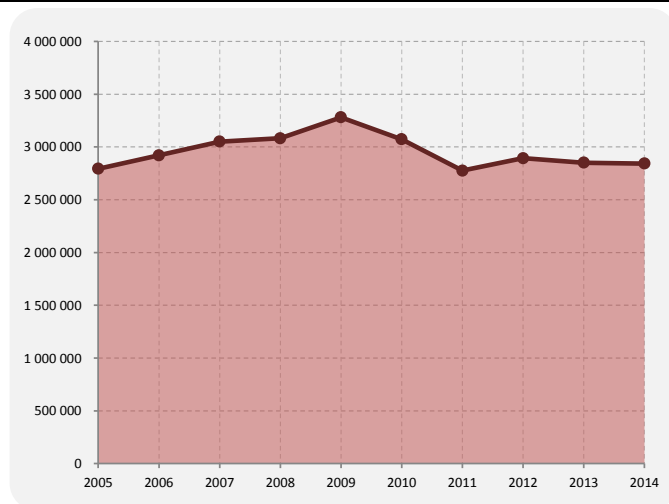
8.2 Balanço das Renováveis

Em 2014 o consumo total de Renováveis - Solar Térmico, Lenhas e Resíduos Vegetais, Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), Licores Sulfitivos, Outras FER, Biogás e Biodiesel - situou-se em 2 883 904 tep, o que configura um aumento de 1,2% face a 2013.

Olhando para as diferentes fontes Renováveis, em 2014 o consumo incidiu principalmente sobre Lenhas e Resíduos Vegetais (46% do total), Licores Sulfiticos (32%) e Biodiesel (9%).

	Tabela 37 - Balanço das Renováveis 2014 (tep)							
	Solar Térmico	Lenhas e Resíduos Vegetais	Resíduos Sólidos Urbanos	Licores Sulfitivos	Outras FER	Biogás	Biodiesel	Total
Produção Doméstica	77 085	1 660 193	81 747	958 862	41 101	81 977	301 216	3 202 181
Importações		56 142			10 815		8 139	75 096
Exportações		363 238					28 463	391 701
Variação de "stocks"							1 672	1 672
Consumo de Energia Primária	77 085	1 353 097	81 747	958 862	51 916	81 977	279 220	2 883 904
Produtos de Petróleo							274 180	274 180
Centrais Eléctricas		291 347	81 747			69 632		442 726
Cogeração		146 958		958 862		3 893		1 109 713
Acertos							- 10	- 10
Consumo Final	77 085	914 792			51 916	8 452	5 050	1 057 295
Agricultura e Pescas		4 834					7	4 841
Indústria		103 084			50 593	8 452	185	162 314
Transportes							4 858	4 858
Doméstico	35 021	766 735						801 756
Serviços	42 064	40 139			1 323			83 526

Figura 69 - Evolução do consumo total de Renováveis em Portugal (tep)



No período 2005-2014 o consumo total de Renováveis registou uma TCMA de -0,7%.

Face a 2005, verifica-se uma maior diversificação no consumo de fontes Renováveis de energia, passando a incluir Biodiesel, Solar Térmico e Biogás.

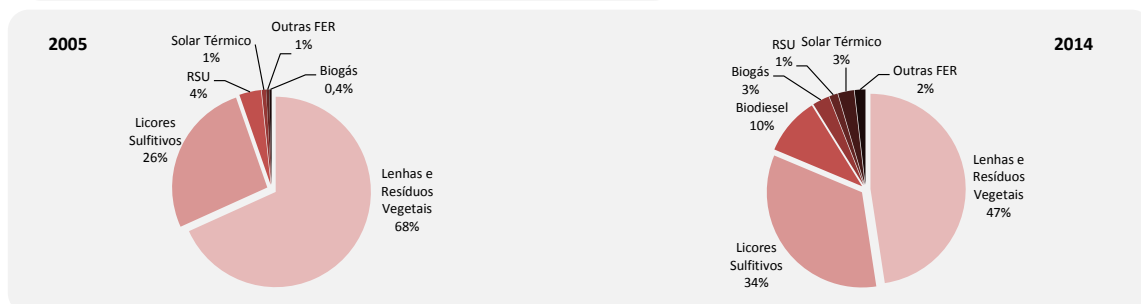
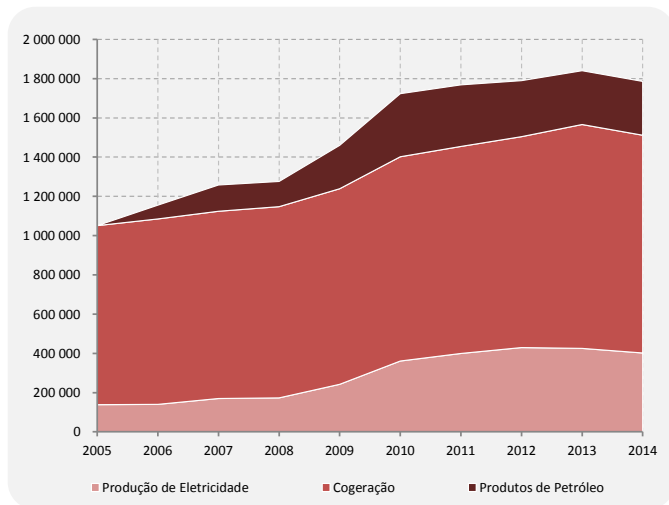


Figura 70 - Evolução do consumo de Renováveis por forma (tep)

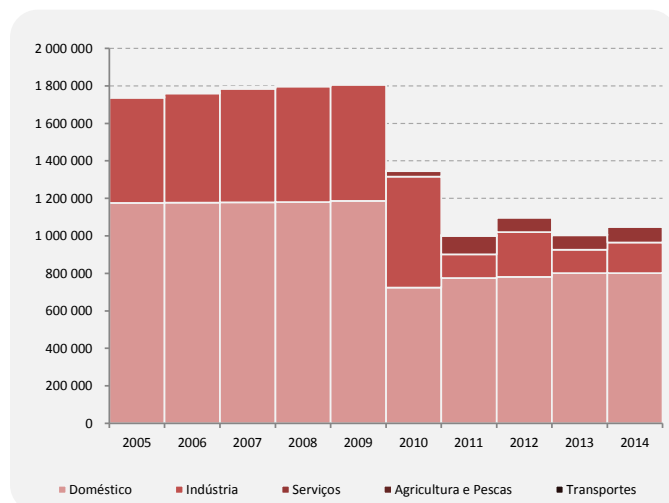


O consumo de Renováveis para Produção de Eletricidade e Cogeração em 2014 situou-se em 1 552 439 tep e tem vindo a crescer nos últimos anos, mas no entanto face a 2013 registou-se um ligeiro decréscimo de 0,9%, enquanto que a TCMA no período 2005-2014 foi de 4,4%.

Quanto ao consumo para Produtos de Petróleo, que corresponde à incorporação de biocombustíveis ao nível da refinação, em 2014 situou-se em 274 180 tep tendo praticamente estagnado face a 2013.



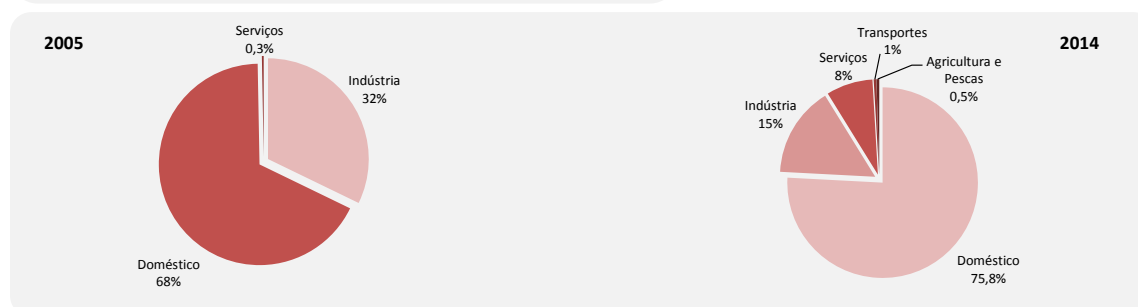
Figura 71 - Evolução do consumo final de Renováveis por setor de atividade (tep)



Quanto ao consumo final de Renováveis, em 2014 situou-se em 1 057 295 tep, o que configura um aumento de 4,7% face a 2013, enquanto no período 2004-2013 registou-se uma TCMA de -5,4%.

A quebra no consumo final de Renováveis a partir de 2009 deveu-se à atualização do valor do consumo de Lenhas e Resíduos Vegetais resultante do Inquérito ao Consumo de Energia no Setor Doméstico (ICESD) de 2010.

Ao nível do consumo por setor de atividade, verifica-se que o setor Doméstico (76%) é responsável pela maior fatia do consumo de Renováveis, seguido da Indústria (15%) e dos Serviços (8%).



8.2.1 Biocombustíveis

Relativamente ao biodiesel em 2014, e de acordo com o Decreto-Lei nº 117 de 2010, de 25 de outubro, a obrigação de incorporação de Biocombustíveis substitutos de Gasóleo é de 5,5%. As oscilações na produção e na incorporação de biodiesel estão relacionadas com as oscilações no consumo de gásóleo rodoviário. Em 2014 verificou-se um aumento de 9,8% na produção de Biodiesel, enquanto que a incorporação aumentou 1,3%, em virtude do aumento do consumo de Gasóleo (+2,3%) face a 2013.

No caso do bioetanol, a incorporação no consumo refere-se à importação de Gasolina com bioetanol. A obrigação de incorporação de Biocombustíveis substitutos de Gasolina, e de acordo com o Decreto-Lei nº 117/2010, de 25 de outubro, será obrigatória a partir de 2015 e deverá corresponder a 2,5%, em teor energético.

Tabela 38 - Biodiesel						
	Unid.	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Produção	tonelada	309 059	310 448	+0,4	340 781	+9,8
Óleos virgens (<i>fame</i>)	tonelada	307 712	299 404	-2,7	324 200	+8,3
Matéria residual	tonelada	1 347	11 044	+719,9	16 581	+50,1
Incorporação	tonelada	316 953	304 733	-3,9	308 578	+1,3
Venda direta ao mercado	tonelada	3 522	443	-87,4	379	-14,4

Tabela 39 - Bioetanol						
	Unid.	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Produção	tonelada					
Incorporação	tonelada	4 939	7 327	+48,3	7 941	+8,4
Venda direta ao mercado	tonelada					

Figura 72 - Evolução da Produção (tonelada)

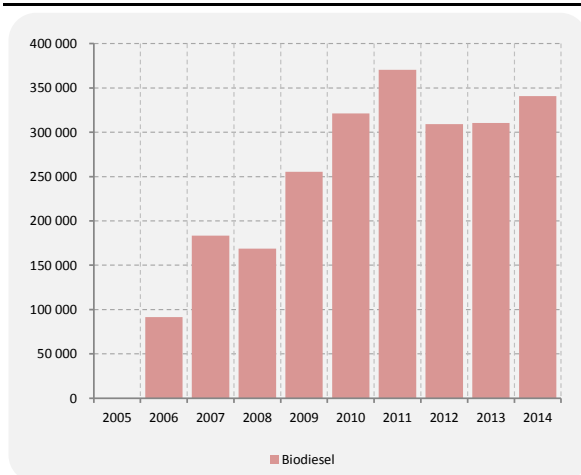
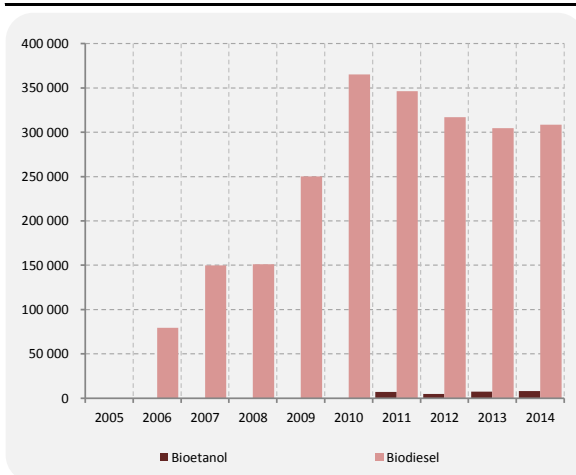


Figura 73 - Evolução da Incorporação (tonelada)



Até 2020 está previsto o aumento progressivo da meta de incorporação de biocombustíveis até um máximo de 10,0% no caso dos Biocombustíveis substitutos de Gasóleo, estando igualmente previstos patamares de 7,5% em 2015 e 2016 e 9% em 2017 e 2018. No caso dos Biocombustíveis substitutos de Gasolina, está prevista uma meta de 2,5% entre 2015 e 2020.

8.2.2 Solar Térmico

Em 2014 estavam instalados 1 133 965 m² de painéis Solares térmicos em Portugal, na sua maioria no setor Doméstico, verificando-se um aumento de 13,9% face a 2013, o que corresponde à instalação de 138 577 m² de novos painéis.

Tabela 40 - Painéis Solares Térmicos instalados em Portugal						
	Unid.	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Total	m ²	966 770	995 388	+3	1 133 965	+13,9

Figura 74 - Evolução do parque total de painéis Solares térmicos em Portugal (m²)

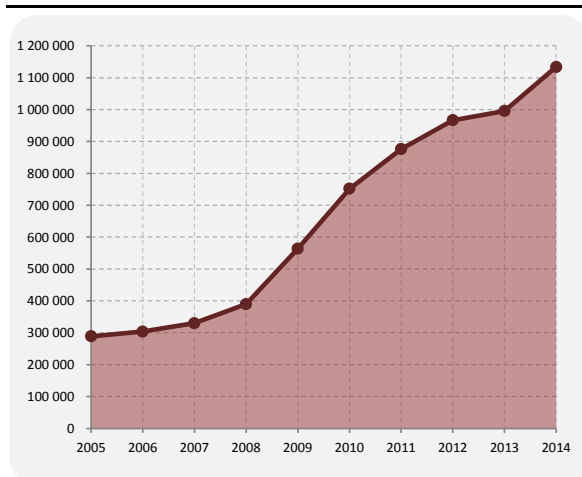
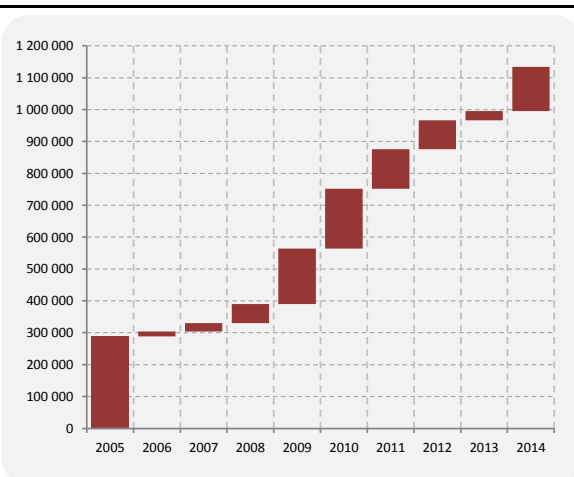


Figura 75 - Evolução do parque de painéis Solares térmicos instalados anualmente em Portugal (m²)



Em Portugal, e de acordo com os objetivos estabelecidos no PNAER (RCM nº 20/2013, de 10 de abril de 2013), prevê-se que em 2020 estejam instalados cerca de 2 214 282 m² de painéis Solares térmicos.

8.3 Peso na Fatura Energética

Em 2014 as importações de Biomassa ascenderam a 18 milhões de euros, representando um aumento de 33,4% face a 2013, enquanto que as exportações foram na ordem dos 109 milhões de euros correspondendo a uma redução de 1,8% face a 2013. O facto de se verificar um saldo exportador, contribuiu positivamente para a redução da fatura energética nacional.

Tabela 41 - Peso da Biomassa no Saldo Importador						
		2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Importação de Biomassa	10 ³ ton	75	76	+1,3	144	+89,5
	10 ⁶ EUR	10	13	+35,3	18	+33,4
Exportação de Biomassa	10 ³ ton	611	824	+34,9	804	-2,4
	10 ⁶ EUR	81	111	+37	109	-1,8

Os valores correspondem aos fluxos financeiros e respectivas quantidades na importação e exportação (Fatura Energética)

8.4 Preços

Em 2014 o preço médio de importação de Biomassa situou-se nos 164,79 USD/ton, verificando-se uma redução de 30,1% face a 2013.

Tabela 42 - Preço médio de importação de Biomassa						
Produto	Unid.	2012	2013	% 2013/_12	2014	% 2014/_13
Biomassa	USD/ton	171,64	235,85	+37,4	164,79	-30,1

9. Perspetivas para 2015

Após um período de três anos (2011-2013) de abrandamento económico de Portugal, e em que PIB chegou a decrescer 3,3% (2012 face a 2011), o ano de 2015 fica marcado pela continuação da retoma da economia nacional, verificando-se um crescimento de 1,5% no PIB.

Ao nível do consumo de fontes de energia fóssil (Carvão, Petróleo e Gás Natural), e em termos globais, estima-se para 2015 um aumento de cerca de 10% face a 2014, impulsionado por um aumento de cerca de 1% no consumo de produtos de Petróleo, 23% no Carvão e de 19% no consumo de Gás Natural.

Analizando com um pouco mais de detalhe as diferentes formas de energia, e no caso Carvão, a variação face a 2014 deve-se ao aumento no consumo para a produção de Eletricidade em resultado de uma menor disponibilidade de recursos hídricos para a produção de Eletricidade, tendo em contas das condições de hidraulicidade.

Quanto aos Produtos de Petróleo, e face a 2014, estima-se um aumento de cerca de 3% no consumo de Gasóleo, uma redução de cerca de 1% no consumo de Gasolinas assim como uma redução de cerca de 8% no consumo de GPL. Em matéria de preços, 2015 fica também marcado pela continuação do decréscimo no preço do barril de crude, tendo no início de 2015 cotado cerca de 53 USD/barril (55 EUR/barril) e fechou o ano a cotar cerca de 37 USD/barril (37 EUR/barril), o que se traduz num decréscimo de cerca de 30% em USD (34% em EUR). No que diz respeito aos preços dos principais produtos de Petróleo, e seguindo a tendência da queda do preço do crude, o preço médio do Gasóleo registou um decréscimo de cerca de 7% enquanto que o preço médio da Gasolina 95 apresentou um decréscimo de cerca de 6%.

Relativamente ao Gás Natural, o aumento do consumo deve-se ao setor eletroprodutor, onde é expectável um aumento de cerca de 240% face a 2014, enquanto que nos restantes setores o aumento será de cerca de 1%. Em matéria de preços, estima-se um decréscimo dos preços médios com taxas do Gás Natural face a 2014, sendo que no caso do setor Doméstico estima-se um decréscimo de cerca de 1% enquanto que no setor da Indústria será cerca de 9%, isto considerando as bandas de referência (D2 para o Doméstico e I3 para a Indústria).

Ao nível da Eletricidade é expectável uma redução da produção bruta em cerca de 3% face a 2014, acompanhada por um aumento de cerca de 151% no saldo importador face 2014. A contribuir para este efeito está o facto da produção de Eletricidade renovável ter decrescido, devido à redução em cerca de 40% da produção Hídrica, verificando-se um IPH de 0,74 (1,27 em 2014), conduzindo assim a um aumento da produção térmica com recurso a combustíveis fósseis. Ao nível do consumo de Eletricidade é esperado um aumento de cerca de 0,3% face a 2014. Quanto ao setor eletroprodutor, em 2015 assitiu-se a um aumento na potência instalada renovável de cerca de 5% com maior enfoque nas tecnologia hídrica. Em matéria de preços, estima-se para o setor Doméstico uma subida do preço médio com taxas da Eletricidade face a 2014 em cerca de 4% enquanto que no setor da Indústria estima-se um decréscimo em cerca de 2%, isto considerando as bandas de referência (DC para o Doméstico e IC para a Indústria).

10. Legislação do setor energético

10.1 Legislação base do setor

De seguida apresenta-se uma lista com a legislação nacional e comunitária em vigor mais relevante para o setor energético nacional.

Tabela 43 - Legislação base do setor energético nacional					
Setor	Tipo	Ano	Número	Data	Âmbito
Petróleo	Decreto-Lei	2006	31	15 de fevereiro	Estabelece os princípios gerais relativos à organização e funcionamento do Sistema Petrolífero Nacional.
Gás Natural	Decreto-Lei	2012	230	8 de outubro	Estabelece os princípios gerais relativos à organização e ao funcionamento do Sistema Nacional de Gás Natural (SNGN) em como ao exercício das atividades de receção, armazenamento, transporte, distribuição e comercialização de Gás Natural, e à organização dos mercados de Gás Natural.
Gás Natural	Decreto-Lei	2012	231	8 de outubro	Desenvolve os princípios gerais relativos à organização e ao funcionamento do SNGN, regulamentando o regime jurídico aplicável ao exercício das atividades de transporte, armazenamento subterrâneo, receção, armazenamento e regaseificação de Gás Natural liquefeito, à distribuição e comercialização de Gás Natural e à organização dos mercados de Gás Natural.
Gás Natural	Regulamento Comunitário	2010	994	20 de outubro	Relativo a medidas destinadas a garantir a segurança do aprovisionamento de gás.
Eletricidade	Decreto-Lei	2012	215-A	26 de outubro	Estabelece os princípios gerais relativos à organização e ao funcionamento do Sistema Elétrico Nacional, bem como as bases gerais aplicáveis ao exercício das atividades de produção, transporte, distribuição e comercialização de Eletricidade e à organização dos mercados de Eletricidade.
Eletricidade	Decreto-Lei	2012	215-B	26 de outubro	Estabelece as regras comuns para o mercado interno de Eletricidade.
Renováveis	Diretiva Comunitária	2009	28	23 de abril	Relativa à promoção da utilização de energia proveniente de fontes Renováveis.
Eficiência Energética	Diretiva Comunitária	2012	27	25 de outubro	Relativa à Eficiência Energética.
Política Energética	Resolução do Conselho de Ministros	2013	20	10 de abril	Aprova o Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética para o período 2013-2016 e o Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis para o período 2013-2020.

10.2 Nova legislação 2014

De seguida apresenta-se uma lista com a legislação nacional e comunitária relevante que entrou em vigor em 2014 no âmbito do setor energético.

Tabela 45 - Legislação do setor energético aprovada em 2014					
Setor	Tipo	Ano	Número	Data	Âmbito
Eletricidade	Decreto-Lei	2014	172	14 de novembro	Primeira alteração ao DL n.º 138-A/2010, de 28 de dezembro, que cria a tarifa social de fornecimento de energia elétrica, e primeira alteração ao DL n.º 102/2011, de 30 de setembro, que cria o apoio social extraordinário ao consumidor de energia.
Eletricidade	Portaria	2014	278-C	29 de dezembro	Estabelece os procedimentos e as demais condições necessários à atribuição, aplicação e manutenção da tarifa social estabelecida no DL n.º 138-A/2010, de 28 de dezembro, alterado pelo DL n.º 172/2014, de 14 de novembro, e revoga a Portaria n.º 1334/2010, de 31 de dezembro

Eletricidade	Portaria	2014	278-B	29 de dezembro	Primeira alteração à Portaria n.º 275-A/2011, de 30 de setembro que fixa a percentagem do apoio social extraordinário ao consumidor de energia a aplicar nas faturas de Eletricidade e de Gás Natural aos clientes finais elegíveis e primeira alteração à Portaria n.º 275-B/2011, de 30 de setembro que estabelece os procedimentos, os modelos e as demais condições necessárias à atribuição, aplicação e manutenção do apoio social extraordinário ao consumidor de energia
Eletricidade	Portaria	2014	97	6 de maio	Fixa o valor das taxas devidas pelo reconhecimento das empresas de manutenção e das entidades inspetoras de instalações de elevação, pelo reconhecimento de qualificação profissionais adquiridas fora do território nacional, pela certificação de organismos de formação e pela realização de auditorias e revoga a Portaria n.º 912/2003, de 30 de agosto.
Eletricidade	Decreto-Lei	2014	90	11 de junho	Procede à terceira alteração ao DL n.º 39/2010, de 26 de abril, que estabelece o regime jurídico da mobilidade elétrica, aplicável à organização, acesso e exercício das atividades relativas à mobilidade elétrica, bem como as regras destinadas à criação de uma rede piloto de mobilidade elétrica.
Gás Natural	Despacho	2014	4321-B	24 de março	Determina o limite máximo da variação da tarifa social de venda a clientes finais dos comercializadores de último recurso do ano gás 2013-2014 para o ano gás 2014-2015, para efeitos de aplicação nas tarifas de Gás Natural do ano gás 2014-2015.
Petróleo e seus Derivados	Decreto-Lei	2014	5617	28 de abril	Método de ensaio alternativo para controlo do teor de enxofre do Gasóleo rodoviário

Anexos

[página em branco]

Anexo 1 - Balanço Energético Nacional 2014

[página em branco]



BALANÇO ENERGÉTICO tep		Hulha e Antracite	Coque de Carvão	Total de Carvão	Petróleo Bruto	Refugos e Produtos Intermédios	GPL	Gasolinas	Petróleos	Jets	Gasóleo	Fuelóleo	Nafta	Coque de Petróleo	Total de Petróleo Energético
2014 (provisório)		1	2	3 = 1 + 2	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14 = 4 a 13
IMPORTAÇÕES	1.	2 706 112	6 100	2 712 212	10 838 543	1 584 399	904 314	162 008	805	110 459	710 504	228 544	180 958	366 149	15 086 683
PRODUÇÃO DOMÉSTICA	2.														
VARIAÇÃO DE "STOCKS"	3.	- 86 764	84	- 86 680	- 255 624	- 4 961	8 790	22 069		- 44 161	- 91 575	115 603	8 407	- 20 614	- 262 066
SAÍDAS	4.	116 592	12	116 604		164 502	42 824	1 025 938		987 870	1 377 041	2 050 755	453 370		6 102 300
Exportações	4.1	116 592	12	116 604		164 502	42 824	1 025 938		1 032	1 318 098	1 505 107	453 370		4 510 871
Transportes Marítimos Internacionais	4.2									58 943	545 648				604 591
Aviação Internacional	4.3									986 838					986 838
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA	5.	2 676 284	6 004	2 682 288	11 094 167	1 424 858	852 700	- 885 999	805	- 833 250	- 574 962	- 1 937 814	- 280 819	386 763	9 246 449
PARA NOVAS FORMAS DE ENERGIA	6.	2 666 726		2 666 726	11 090 836	873 066	- 217 870	- 2 021 902	- 404	- 1 002 030	- 5 299 964	- 2 166 817	- 981 686		273 229
Briquetes	6.1														
Coque	6.2														
Produtos de Petróleo	6.3				11 090 836	1 046 905	- 217 870	- 2 021 902	- 404	- 1 002 030	- 5 317 681	- 2 425 228	- 1 250 467		- 97 841
Hidrogénio	6.4														
Petroquímica	6.5					- 201 386							268 781		67 395
Elettricidade	6.6	2 666 726		2 666 726							17 551	165 179			182 730
Cogeração	6.7					27 547					166	93 232			120 945
Produção de Elettricidade	6.7.1										56	39 491			39 547
Refinação de Petróleo	6.7.2					27 547						391			27 838
Gás de Cidade	6.7.3														
Agricultura	6.7.4														
Alimentação, bebidas e tabaco	6.7.5											3 675			3 675
Têxteis	6.7.6										11	656			667
Papel e Artigos de Papel	6.7.7										57	16 539			16 596
Químicas e Plásticos	6.7.8											22 529			22 529
Cerâmicas	6.7.9														
Vidro e Artigos de Vidro	6.7.10														
Cimento e Cal	6.7.11														
Metalúrgicas	6.7.12														
Siderurgia	6.7.13														
Vestuário, Calçado e Curtumes	6.7.14														
Madeira e Artigos de Madeira	6.7.15										42	9 951			9 993
Borracha	6.7.16														
Metal-eleto-mecânicas	6.7.17														
Outras Indústrias Transformadoras	6.7.18														
Indústrias Extrativas	6.7.19														
Serviços	6.7.20														
CONSUMO DO SECTOR ENERGÉTICO	7.				3 331	551 792	5 704		97		15	97 577	1 782		660 298
Consumo Próprio da Refinação	7.1					525 119	5 257				2	97 404			627 782
Perdas da Refinação	7.2				3 331	26 673	442		97				1 782		32 325
Coquerie e outras não especificadas	7.3														
Centrais Elétricas	7.4														
Bombagem Hidroelétrica	7.5														
Extração de Carvão, Petróleo e Gás Natural	7.6														
Perdas de Transporte e Distribuição	7.7						5				13	173			191
CONSUMO COMO MATÉRIA PRIMA	8.						494 566						710 134		1 204 700
DISPONÍVEL PARA CONSUMO FINAL	9.	9 558	6 004	15 562			570 300	1 135 903	1 112	168 780	4 724 987	131 426	- 11 049	386 763	7 108 222
ACERTOS		3 176	1	3 177			- 20 735	- 13 027	224	17 335	8 918	- 35 692	- 11 049	2 436	- 51 590
CONSUMO FINAL	10.	6 382	6 003	12 385			591 035	1 148 930	888	151 445	4 716 069	167 118		384 327	7 159 812
AGRICULTURA E PISCAS	10.1						4 642	480	592		336 186	3 933			345 833
Agricultura	10.1.1						4 642	353	592		254 266	861			260 714
Pescas	10.1.2							127			81 920	3 072			85 119
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	10.2						1 128				29 017	433			30 578
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	10.3	6 382	6 003	12 385			55 614	18	26		86 782	83 844		384 327	610 611
Alimentação, bebidas e tabaco	10.3.1						20 297		1		26 088	38 233			84 619
Têxteis	10.3.2						2 905				389	3 507			6 401
Papel e Artigos de Papel	10.3.3						1 787		10		3 845	33 587			39 229
Químicas e Plásticos	10.3.4	619		619			2 176		4		2 096	5 033			9 309
Cerâmicas	10.3.5						3 013		4		2 138			10 442	15 597
Vidro e Artigos de Vidro	10.3.6						114				1 212				1 326
Cimento e Cal	10.3.7						792		3		15 631	283		373 847	390 556
Metalúrgicas	10.3.8	173	4 696	4 869			2 447				679				3 126
Siderurgia	10.3.9	5 590	1 307	6 897			64				1 478			38	1 580
Vestuário, Calçado e Curtumes	10.3.10						2 755				2 017	1 131			5 903
Madeira e Artigos de Madeira	10.3.11						1 200				5 894	338			7 432
Borracha	10.3.12						118								118
Metal-eleto-mecânicas	10.3.13						16 274	18	4		5 501	675			22 472
Outras Indústrias Transformadoras	10.3.14						2 072				19 814	1 057			22 943
CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	10.4						7 809		1		69 142	9 643			86 595
TRANSPORTES	10.5						36 827	1 148 432		128 485	4 072 190	50 905			5 436 839
Aviação Nacional	10.5.1							1 401		128 485					129 886
Transportes Marítimos Nacionais	10.5.2										35 303	50 905			86 208
Caminho de Ferro	10.5.3										10 887				10 887
Rodoviários	10.5.4						36 827	1 147 031			4 026 000				5 209 858
SETOR DOMÉSTICO	10.6						410 122		267		57 497				467 886
SERVIÇOS	10.7						74 893		2	22 960	65 255	18 360			181 470

BALANÇO ENERGÉTICO tep		Lubrificantes	Asfaltos	Parafinas	Solventes	Outros	Total de Petróleo Não Energético	Total de Petróleo	Gás Natural	Gases Incond. de Petroquímica	Hidrogénio	Outros Gases Derivados	Hidro- eletricidade	Eólica	Foto- voltaica
2014 (provisório)		15	16	17	18	19	20 = 15 a 19	21 = 14 + 20	22	23	24	25 = 23 + 24	26	27	28
IMPORTAÇÕES	1.	38 285	73 500	4 679	235		116 699	15 203 382	3 487 318						
PRODUÇÃO DOMÉSTICA	2.												1 411 427	1 041 579	53 949
VARIAÇÃO DE "STOCKS"	3.	- 11 035	- 8 554	754	386	32 619	14 170	- 247 896	1 246						
SAÍDAS	4.	68 905	62 069	3 745	15 143	110 487	260 349	6 362 649							
Exportações	4.1	68 198	62 069	3 745	15 143	110 487	259 642	4 770 513							
Transportes Marítimos Internacionais	4.2	707					707	605 298							
Aviação Internacional	4.3							986 838							
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA	5.	- 19 585	19 985	180	- 15 294	- 143 106	- 157 820	9 088 629	3 486 072				1 411 427	1 041 579	53 949
PARA NOVAS FORMAS DE ENERGIA	6.	- 68 608	- 110 748	- 8 930	- 17 919	- 163 615	- 369 820	- 96 591	1 827 709				1 411 427	1 041 579	53 949
Briquetes	6.1														
Coque	6.2														
Produtos de Petróleo	6.3	- 68 608	- 110 748	- 8 930	- 17 919	- 163 615	- 369 820	- 467 661	234 304		192 779	192 779			
Hidrogénio	6.4										- 192 779	- 192 779			
Petroquímica	6.5							67 395		- 67 395		- 67 395			
Elettricidade	6.6							182 730	280 890				1 411 427	1 041 579	53 949
Cogeração	6.7							120 945	1 312 515	67 395		67 395			
Produção de Elettricidade	6.7.1							39 547							
Refinação de Petróleo	6.7.2							27 938	420 622						
Gás de Cidade	6.7.3														
Agricultura	6.7.4								3 107						
Alimentação, bebidas e tabaco	6.7.5							3 675	98 651						
Têxteis	6.7.6							667	111 459						
Papel e Artigos de Papel	6.7.7							16 596	409 467						
Químicas e Plásticos	6.7.8							22 529	79 631	67 395		67 395			
Cerâmicas	6.7.9								31 783						
Vidro e Artigos de Vidro	6.7.10														
Cimento e Cal	6.7.11								3 079						
Metalúrgicas	6.7.12														
Siderurgia	6.7.13														
Vestuário, Calçado e Curtumes	6.7.14								7 735						
Madeira e Artigos de Madeira	6.7.15							9 993							
Borracha	6.7.16								15 216						
Metal-eleto-mecânicas	6.7.17								2 864						
Outras Indústrias Transformadoras	6.7.18								2 306						
Indústrias Extrativas	6.7.19								47 615						
Serviços	6.7.20								78 980						
CONSUMO DO SECTOR ENERGÉTICO	7.	1 905	- 445	116	1	192	1 769	662 067	140 768						
Consumo Próprio da Refinação	7.1	21					21	627 803	136 666						
Perdas da Refinação	7.2	173	- 445	116	1		- 155	32 170							
Coquerie e outras não especificadas	7.3														
Centrais Elétricas	7.4	1 711					1 711	1 711							
Bombagem Hidroelétrica	7.5														
Extração de Carvão, Petróleo e Gás Natural	7.6								9						
Perdas de Transporte e Distribuição	7.7					192	192	383	4 093						
CONSUMO COMO MATÉRIA PRIMA	8.							1 204 700							
DISPONÍVEL PARA CONSUMO FINAL	9.	47 118	131 178	8 994	2 624	20 317	210 231	7 318 453	1 517 595						
ACERTOS		59	- 313	- 867	- 467	46	- 1 542	- 53 132	- 9 891						
CONSUMO FINAL	10.	47 059	131 491	9 861	3 091	20 271	211 773	7 371 585	1 527 486						
AGRICULTURA E PISCAS	10.1	332					332	346 165	4 754						
Agricultura	10.1.1	112					112	260 826	4 187						
Pescas	10.1.2	220					220	85 339	567						
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	10.2	1 428					1 428	32 006	4 142						
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	10.3	9 745		9 506	2 099	20 271	41 621	652 232	1 018 931						
Alimentação, bebidas e tabaco	10.3.1	225					225	84 844	123 112						
Têxteis	10.3.2	810					810	7 211	117 129						
Papel e Artigos de Papel	10.3.3	337				6 816	7 153	46 382	82 248						
Químicas e Plásticos	10.3.4	1 929		2 464	1 974	13 455	19 822	29 131	128 276						
Cerâmicas	10.3.5	88					88	15 685	188 576						
Vidro e Artigos de Vidro	10.3.6	165					165	1 491	197 768						
Cimento e Cal	10.3.7	228					228	390 784	32 045						
Metalúrgicas	10.3.8	346			1		347	3 473	17 906						
Siderurgia	10.3.9	303					303	1 883	47 541						
Vestuário, Calçado e Curtumes	10.3.10	17			1		18	5 921	12 416						
Madeira e Artigos de Madeira	10.3.11	385		1 430			1 815	9 247	9 058						
Borracha	10.3.12	1 937		502	1		2 440	2 558	3 963						
Metal-eleto-mecânicas	10.3.13	2 544		98	71		2 713	25 185	51 697						
Outras Indústrias Transformadoras	10.3.14	431		5 012	51		5 494	28 437	7 196						
CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	10.4	1 367	131 491		48		132 906	219 501	13 140						
TRANSPORTES	10.5	32 359					32 359	5 469 198	12 141						
Aviação Nacional	10.5.1	3					3	129 889							
Transportes Marítimos Nacionais	10.5.2	210					210	86 418							
Caminho de Ferro	10.5.3	1					1	10 888							
Rodoviários	10.5.4	32 145					32 145	5 242 003	12 141						
SETOR DOMÉSTICO	10.6							467 886	259 203						
SERVIÇOS	10.7	1 828		355	944		3 127	184 597	215 175						

BALANÇO ENERGÉTICO tep		Geotérmica	Termo- eletricidade	Total de Eletricidade	Calor	Resíduos Não Renováveis	Solar Térmico	Lenhas e Resíduos Vegetais	Resíduos Sólidos Urbanos	Licores Sulfúricos	Outros Renováveis	Biogás	Biocombus- tíveis	Renováveis Sem Eletricidade	TOTAL GERAL
2014 (provisório)		29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41 = 34 a 40	42=3+21+22+25+31+32+33+41
IMPORTAÇÕES	1.			623 212		24 213		56 142			10 815		8 139	75 096	22 125 433
PRODUÇÃO DOMÉSTICA	2.	17 663		2 524 618		153 590	77 085	1 660 193	81 747	958 862	41 101	81 977	301 216	3 202 181	5 880 389
VARIAÇÃO DE "STOCKS"	3.												1 672	1 672	- 331 658
SAÍDAS	4.			545 610				363 238					28 463	391 701	7 416 564
Exportações	4.1			545 610				363 238					28 463	391 701	5 824 428
Transportes Marítimos Internacionais	4.2														605 298
Aviação Internacional	4.3														986 838
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA	5.	17 663		2 602 220		177 803	77 085	1 353 097	81 747	958 862	51 916	81 977	279 220	2 883 904	20 920 916
PARA NOVAS FORMAS DE ENERGIA	6.	17 663	-2 016 437	-2 016 437	-1 443 391	92 290		438 305	81 747	958 862		73 525	274 180	1 826 619	2 856 925
Briquetes	6.1														
Coque	6.2												274 180	274 180	- 702
Produtos de Petróleo	6.3														41 525
Hidrogénio	6.4														
Petroquímica	6.5														
Eletricidade	6.6	17 663	-1 372 784	-1 372 784		81 749		291 347	81 747			69 632		442 726	2 282 037
Cogeração	6.7		- 643 653	- 643 653	-1 443 391	10 541		146 958		958 862		3 893		1 109 713	534 065
Produção de Eletricidade	6.7.1		- 16 546	- 16 546	- 842										22 159
Refinação de Petróleo	6.7.2		- 136 664	- 136 664	- 216 984										94 912
Gás de Cidade	6.7.3														
Agricultura	6.7.4		- 1 373	- 1 373	- 1 203							377		377	908
Alimentação, bebidas e tabaco	6.7.5		- 25 445	- 25 445	- 53 170										23 711
Têxteis	6.7.6		- 44 705	- 44 705	- 38 391										29 030
Papel e Artigos de Papel	6.7.7		- 314 225	- 314 225	- 945 266			128 607		958 862				1 087 469	254 041
Químicas e Plásticos	6.7.8		- 30 151	- 30 151	- 91 416	7 811									55 799
Cerâmicas	6.7.9		- 10 846	- 10 846	- 15 806										5 131
Vidro e Artigos de Vidro	6.7.10														
Cimento e Cal	6.7.11		- 1 297	- 1 297	- 968										814
Metallúrgicas	6.7.12														
Siderurgia	6.7.13														
Vestuário, Calçado e Curtumes	6.7.14		- 2 645	- 2 645	- 2 197										2 893
Madeira e Artigos de Madeira	6.7.15		- 6 029	- 6 029	- 11 222			18 351						18 351	11 093
Borracha	6.7.16		- 4 139	- 4 139	- 10 194	2 730									3 613
Metal-eleto-mecânicas	6.7.17		- 1 253	- 1 253	- 762										849
Outras Indústrias Transformadoras	6.7.18		- 1 660	- 1 660	- 1 089							2 385		2 385	1 942
Indústrias Extrativas	6.7.19		- 16 815	- 16 815	- 22 800										8 000
Serviços	6.7.20		- 29 860	- 29 860	- 31 081							1 131		1 131	19 170
CONSUMO DO SECTOR ENERGÉTICO	7.			732 527	216 984										1 752 346
Consumo Próprio da Refinação	7.1			65 526	216 984										1 046 979
Perdas da Refinação	7.2														32 170
Coquerie e outras não especificadas	7.3														
Centrais Elétricas	7.4			124 883											126 594
Bombagem Hidroelétrica	7.5			92 953											92 953
Extração de Carvão, Petróleo e Gás Natural	7.6			487											496
Perdas de Transporte e Distribuição	7.7			448 678											453 154
CONSUMO COMO MATÉRIA PRIMA	8.														1 204 700
DISPONÍVEL PARA CONSUMO FINAL	9.			3 886 130	1 226 407	85 513	77 085	914 792			51 916	8 452	5 040	1 057 285	15 106 945
ACERTOS				21									- 10	- 10	- 59 835
CONSUMO FINAL	10.			3 886 109	1 226 407	85 513	77 085	914 792			51 916	8 452	5 050	1 057 295	15 166 780
AGRICULTURA E PISCAS	10.1			70 912	1 203			4 834					7	4 841	427 875
Agricultura	10.1.1			67 118	1 203			4 834					4	4 838	338 172
Pescas	10.1.2			3 794									3	3	89 703
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	10.2			52 697	22 800										111 645
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	10.3			1 258 872	1 171 323	85 513		102 783			50 593	8 452	185	162 013	4 361 269
Alimentação, bebidas e tabaco	10.3.1			159 503	53 170			23 393				1 117		24 510	445 139
Têxteis	10.3.2			90 512	38 391			1 741						1 741	254 984
Papel e Artigos de Papel	10.3.3			265 666	945 266			18 951			364	7 335		26 650	1 366 239
Químicas e Plásticos	10.3.4			182 020	91 416	316		409					185	594	432 372
Cerâmicas	10.3.5			31 495	15 806			16 451			382			16 833	268 395
Vidro e Artigos de Vidro	10.3.6			43 486											242 745
Cimento e Cal	10.3.7			73 899	968	85 094		12 520			49 771			62 291	645 081
Metallúrgicas	10.3.8			20 142				4						4	46 394
Siderurgia	10.3.9			109 554											165 875
Vestuário, Calçado e Curtumes	10.3.10			24 104	2 197			987						987	45 625
Madeira e Artigos de Madeira	10.3.11			43 151	11 222			27 273						27 273	99 951
Borracha	10.3.12			17 948	10 194			508						508	35 171
Metal-eleto-mecânicas	10.3.13			165 971	762	76		92			76			168	243 859
Outras Indústrias Transformadoras	10.3.14			31 421	1 931			454						454	69 439
CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	10.4			27 343				301						301	260 285
TRANSPORTES	10.5			25 395									4 858	4 858	5 511 592
Aviação Nacional	10.5.1														129 889
Transportes Marítimos Nacionais	10.5.2														86 418
Caminho de Ferro	10.5.3			25 368											36 256
Rodoviários	10.5.4			27									4 858	4 858	5 259 029
SETOR DOMÉSTICO	10.6			1 024 064			35 021	766 735						801 756	2 552 909
SERVIÇOS	10.7			1 426 826	31 081		42 064	40 139			1 323			83 526	1 941 205

[página em branco]

Anexo 2 - Balanços Energéticos por NUTs I 2014

[página em branco]

Anexo 2.1 - Balanço Energético de Portugal Continental 2014

[página em branco]



BALANÇO ENERGÉTICO PORTUGAL CONTINENTAL tep		Hulha e Antracite	Coque de Carvão	Total de Carvão	Petróleo Bruto	Refugos e Produtos Intermédios	GPL	Gasolinas	Petróleos	Jets	Gasóleo	Fuelóleo	Nafta	Coque de Petróleo	Total de Petróleo Energético
2014 (provisório)		1	2	3 = 1 + 2	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14 = 4 a 13
IMPORTAÇÕES	1.	2 706 112	6 100	2 712 212	10 838 543	1 584 399	855 253	99 034	793	10 590	496 373	10 192	180 958	366 149	14 442 284
PRODUÇÃO DOMÉSTICA	2.														
VARIAÇÃO DE "STOCKS"	3.	- 86 764	84	- 86 680	- 255 624	- 4 961	7 506	19 857		- 46 510	- 88 946	121 923	8 407	- 20 614	- 258 962
SAÍDAS	4.	116 592	12	116 604		164 502	42 824	1 025 938		930 517	1 371 114	2 042 449	453 370		6 030 714
Exportações	4.1	116 592	12	116 604		164 502	42 824	1 025 938		1 032	1 318 096	1 505 107	453 370		4 510 871
Transportes Marítimos Internacionais	4.2									53 016	537 342				590 358
Aviação Internacional	4.3									929 485					929 485
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA	5.	2 676 284	6 004	2 682 288	11 094 167	1 424 858	804 923	- 946 761	793	- 873 417	- 785 795	- 2 154 180	- 280 819	386 763	8 670 532
PARA NOVAS FORMAS DE ENERGIA	6.	2 666 726		2 666 726	11 090 836	873 066	- 217 870	- 2 021 902	- 404	- 1 002 030	- 5 319 008	- 2 361 445	- 981 686		59 557
Briquetes	6.1														
Coque	6.2														
Produtos de Petróleo	6.3				11 090 836	1 046 905	- 217 870	- 2 021 902	- 404	- 1 002 030	- 5 317 681	- 2 425 228	- 1 250 467		- 97 841
Hidrogénio	6.4														
Petroquímica	6.5					- 201 386							268 781		67 395
Elettridade	6.6	2 666 726		2 666 726							- 1 426	10 043			8 617
Cogeração	6.7					27 547					99	53 740			81 386
Produção de Elettridade	6.7.1										- 11	- 1			- 12
Refinação de Petróleo	6.7.2					27 547						391			27 838
Gás de Cidade	6.7.3														
Agricultura	6.7.4														
Alimentação, bebidas e tabaco	6.7.5											3 675			3 675
Têxteis	6.7.6										11	656			667
Papel e Artigos de Papel	6.7.7										57	16 539			16 596
Químicas e Plásticos	6.7.8											22 529			22 529
Cerâmicas	6.7.9														
Vidro e Artigos de Vidro	6.7.10														
Cimento e Cal	6.7.11														
Metalúrgicas	6.7.12														
Siderurgia	6.7.13														
Vestuário, Calçado e Curtumes	6.7.14														
Madeira e Artigos de Madeira	6.7.15										42	9 951			9 993
Borracha	6.7.16														
Metal-eleto-mecânicas	6.7.17														
Outras Indústrias Transformadoras	6.7.18														
Indústrias Extrativas	6.7.19														
Serviços	6.7.20														
CONSUMO DO SECTOR ENERGÉTICO	7.				3 331	551 792	5 704		97		15	97 577	1 782		660 298
Consumo Próprio da Refinação	7.1					525 119	5 257				2	97 404			627 782
Perdas da Refinação	7.2				3 331	26 673	442		97				1 782		32 325
Coquerie e outras não especificadas	7.3														
Centrais Elétricas	7.4														
Bombagem Hidroelétrica	7.5														
Extração de Carvão, Petróleo e Gás Natural	7.6														
Perdas de Transporte e Distribuição	7.7						5				13	173			191
CONSUMO COMO MATÉRIA PRIMA	8.						494 566						710 134		1 204 700
DISPONÍVEL PARA CONSUMO FINAL	9.	9 558	6 004	15 562			522 523	1 075 141	1 100	128 613	4 533 198	109 688	- 11 049	386 763	6 745 977
ACERTOS		3 176	1	3 177			- 21 079	- 12 513	224	17 014	8 807	- 34 825	- 11 049	2 436	- 50 985
CONSUMO FINAL	10.	6 382	6 003	12 385			543 602	1 087 654	876	111 599	4 524 391	144 513		384 327	6 796 962
AGRICULTURA E PISCAS	10.1						4 338	480	581		304 543	3 933			313 875
Agricultura	10.1.1						4 338	353	581		234 025	861			240 158
Pescas	10.1.2							127			70 518	3 072			73 717
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	10.2						1 128				28 563	433			30 124
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	10.3	6 382	6 003	12 385			54 988	18	26		83 416	63 977		384 327	586 752
Alimentação, bebidas e tabaco	10.3.1						19 711		1		24 081	18 514			62 307
Têxteis	10.3.2						2 905				389	3 507			6 401
Papel e Artigos de Papel	10.3.3						1 767		10		3 845	33 587			39 209
Químicas e Plásticos	10.3.4	619		619			2 176		4		2 090	4 933			9 203
Cerâmicas	10.3.5						3 009		4		2 138			10 442	15 593
Vidro e Artigos de Vidro	10.3.6						114				1 212				1 326
Cimento e Cal	10.3.7						792		3		14 750	283		373 847	389 675
Metalúrgicas	10.3.8	173	4 696	4 869			2 447				679				3 126
Siderurgia	10.3.9	5 590	1 307	6 897			64				1 478			38	1 580
Vestuário, Calçado e Curtumes	10.3.10						2 755				2 017	1 131			5 903
Madeira e Artigos de Madeira	10.3.11						1 200				5 894	338			7 432
Borracha	10.3.12						118								118
Metal-eleto-mecânicas	10.3.13						16 258	18	4		5 501	675			22 456
Outras Indústrias Transformadoras	10.3.14						2 072				19 342	1 009			22 423
CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	10.4						7 725		1		62 598	8 670			78 994
TRANSPORTES	10.5						36 784	1 087 156		89 122	3 922 774	50 786			5 186 622
Aviação Nacional	10.5.1							1 386		89 122					90 508
Transportes Marítimos Nacionais	10.5.2										18 531	50 786			69 317
Caminho de Ferro	10.5.3										10 887				10 887
Rodoviários	10.5.4						36 784	1 085 770			3 893 356				5 015 910
SETOR DOMÉSTICO	10.6						377 583		266		57 497				435 346
SERVIÇOS	10.7						61 056		2	22 477	65 000	16 714			165 249

BALANÇO ENERGÉTICO PORTUGAL CONTINENTAL tep		Lubrificantes	Asfaltos	Parafinas	Solventes	Outros	Total de Petróleo Não Energético	Total de Petróleo	Gás Natural	Gases Incond. de Petroquímica	Hidrogénio	Outros Gases Derivados	Hidro- eletricidade	Eólica	Foto- voltaica
2014 (provisório)		15	16	17	18	19	20 = 15 a 19	21 = 14 + 20	22	23	24	25 = 23 + 24	26	27	28
IMPORTAÇÕES	1.	35 827	66 590	4 679	235		107 331	14 549 615	3 468 013						
PRODUÇÃO DOMÉSTICA	2.												1 401 061	1 027 129	51 209
VARIACÃO DE "STOCKS"	3.	- 11 052	- 8 024	754	386	32 619	14 683	- 244 279	1 246						
SAÍDAS	4.	68 905	62 069	3 745	15 143	110 487	260 349	6 291 063							
Exportações	4.1	68 198	62 069	3 745	15 143	110 487	259 642	4 770 513							
Transportes Marítimos Internacionais	4.2	707					707	591 065							
Aviação Internacional	4.3							929 485							
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA	5.	- 22 026	12 545	180	- 15 294	- 143 106	- 167 701	8 502 831	3 466 767				1 401 061	1 027 129	51 209
PARA NOVAS FORMAS DE ENERGIA	6.	- 68 608	- 110 748	- 8 930	- 17 919	- 163 615	- 369 820	- 310 263	1 808 404				1 411 427	1 041 579	53 949
Briquetes	6.1														
Coque	6.2														
Produtos de Petróleo	6.3	- 68 608	- 110 748	- 8 930	- 17 919	- 163 615	- 369 820	- 467 661	234 304		192 779	192 779			
Hidrogénio	6.4										- 192 779	- 192 779			
Petroquímica	6.5							67 395	- 67 395			- 67 395			
Elettricidade	6.6							8 617	261 585				1 411 427	1 041 579	53 949
Cogeração	6.7							81 386	1 312 515	67 395		67 395			
Produção de Elettricidade	6.7.1							- 12							
Refinação de Petróleo	6.7.2							27 938	420 622						
Gás de Cidade	6.7.3														
Agricultura	6.7.4								3 107						
Alimentação, bebidas e tabaco	6.7.5							3 675	98 651						
Têxteis	6.7.6							667	111 459						
Papel e Artigos de Papel	6.7.7							16 596	409 467						
Químicas e Plásticos	6.7.8							22 529	79 631	67 395		67 395			
Cerâmicas	6.7.9								31 783						
Vidro e Artigos de Vidro	6.7.10														
Cimento e Cal	6.7.11								3 079						
Metalúrgicas	6.7.12														
Siderurgia	6.7.13														
Vestuário, Calçado e Curtumes	6.7.14								7 735						
Madeira e Artigos de Madeira	6.7.15							9 993							
Borracha	6.7.16								15 216						
Metal-eleto-mecânicas	6.7.17								2 864						
Outras Indústrias Transformadoras	6.7.18								2 306						
Indústrias Extrativas	6.7.19								47 615						
Serviços	6.7.20								78 980						
CONSUMO DO SECTOR ENERGÉTICO	7.	476	- 445	116	1	192	340	660 638	140 768						
Consumo Próprio da Refinação	7.1	21					21	627 803	136 666						
Perdas da Refinação	7.2	173	- 445	116	1		- 155	32 170							
Coquerie e outras não especificadas	7.3														
Centrais Elétricas	7.4	282					282	282							
Bombagem Hidroelétrica	7.5														
Extração de Carvão, Petróleo e Gás Natural	7.6								9						
Perdas de Transporte e Distribuição	7.7					192	192	383	4 093						
CONSUMO COMO MATÉRIA PRIMA	8.							1 204 700							
DISPONÍVEL PARA CONSUMO FINAL	9.	46 106	123 738	8 994	2 624	20 317	201 779	6 947 756	1 517 595						
ACERTOS		60	- 313	- 867	- 467	46	- 1 541	- 52 526	- 9 891						
CONSUMO FINAL	10.	46 046	124 051	9 861	3 091	20 271	203 320	7 000 282	1 527 486						
AGRICULTURA E PISCAS	10.1	324					324	314 199	4 754						
Agricultura	10.1.1	112					112	240 270	4 187						
Pescas	10.1.2	212					212	73 929	567						
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	10.2	1 427					1 427	31 551	4 142						
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	10.3	9 732		9 506	2 099	20 271	41 608	628 360	1 018 931						
Alimentação, bebidas e tabaco	10.3.1	224					224	62 531	123 112						
Têxteis	10.3.2	810					810	7 211	117 129						
Papel e Artigos de Papel	10.3.3	337				6 816	7 153	46 362	82 248						
Químicas e Plásticos	10.3.4	1 921		2 464	1 974	13 455	19 814	29 017	128 276						
Cerâmicas	10.3.5	88					88	15 681	188 576						
Vidro e Artigos de Vidro	10.3.6	165					165	1 491	197 768						
Cimento e Cal	10.3.7	227					227	389 902	32 045						
Metalúrgicas	10.3.8	346			1		347	3 473	17 906						
Siderurgia	10.3.9	303					303	1 883	47 541						
Vestuário, Calçado e Curtumes	10.3.10	17			1		18	5 921	12 416						
Madeira e Artigos de Madeira	10.3.11	385		1 430			1 815	9 247	9 058						
Borracha	10.3.12	1 937		502	1		2 440	2 558	3 963						
Metal-eleto-mecânicas	10.3.13	2 544		98	71		2 713	25 169	51 697						
Outras Indústrias Transformadoras	10.3.14	428		5 012	51		5 491	27 914	7 196						
CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	10.4	1 267	124 051		48		125 366	204 360	13 140						
TRANSPORTES	10.5	31 515					31 515	5 218 137	12 141						
Aviação Nacional	10.5.1	3					3	90 511							
Transportes Marítimos Nacionais	10.5.2	210					210	69 527							
Caminho de Ferro	10.5.3	1					1	10 888							
Rodoviários	10.5.4	31 301					31 301	5 047 211	12 141						
SETOR DOMÉSTICO	10.6							435 346	259 203						
SERVIÇOS	10.7	1 781		355	944		3 080	168 329	215 175						

BALANÇO ENERGÉTICO PORTUGAL CONTINENTAL tep		Geotérmica	Termo- eletricidade	Total de Eletricidade	Calor	Resíduos Não Renováveis	Solar Térmico	Lenhas e Resíduos Vegetais	Resíduos Sólidos Urbanos	Licores Sulfúricos	Outros Renováveis	Biogás	Biocombus- tíveis	Renováveis Sem Eletricidade	TOTAL GERAL
2014 (provisório)		29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41 = 34 a 40	42=3+21+22+25+31+32+33+41
IMPORTAÇÕES	1.			623 212		24 213		56 142			10 815		8 139	75 096	21 452 361
PRODUÇÃO DOMÉSTICA	2.			2 479 399		153 590	75 067	1 654 801	69 661	958 862	41 101	81 600	301 216	3 182 308	5 815 297
VARIAÇÃO DE "STOCKS"	3.												1 672	1 672	- 328 041
SAÍDAS	4.			545 610				363 238					28 463	391 701	7 344 978
Exportações	4.1			545 610				363 238					28 463	391 701	5 824 428
Transportes Marítimos Internacionais	4.2													591 065	
Aviação Internacional	4.3													929 485	
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA	5.			2 557 001		177 803	75 067	1 347 705	69 661	958 862	51 916	81 600	279 220	2 864 031	20 250 721
PARA NOVAS FORMAS DE ENERGIA	6.	17 663	-1 916 028	-1 916 028	-1 442 532	92 290		438 305	69 661	958 862		73 148	274 180	1 814 156	2 712 753
Briquetes	6.1														
Coque	6.2														
Produtos de Petróleo	6.3												274 180	274 180	- 702
Hidrogénio	6.4														41 525
Petroquímica	6.5														
Eletricidade	6.6	17 663	-1 289 028	-1 289 028		81 749		291 347	69 661			69 632		430 640	2 160 289
Cogeração	6.7		- 627 000	- 627 000	-1 442 532	10 541		146 958		958 862		3 516		1 109 336	511 641
Produção de Eletricidade	6.7.1														- 12
Refinação de Petróleo	6.7.2		- 136 664	- 136 664	- 216 984										94 912
Gás de Cidade	6.7.3														
Agricultura	6.7.4		- 1 266	- 1 266	- 1 186										655
Alimentação, bebidas e tabaco	6.7.5		- 25 445	- 25 445	- 53 170										23 711
Têxteis	6.7.6		- 44 705	- 44 705	- 38 391										29 030
Papel e Artigos de Papel	6.7.7		- 314 225	- 314 225	- 945 266			128 607		958 862				1 087 469	254 041
Químicas e Plásticos	6.7.8		- 30 151	- 30 151	- 91 416	7 811									55 799
Cerâmicas	6.7.9		- 10 846	- 10 846	- 15 806										5 131
Vidro e Artigos de Vidro	6.7.10														
Cimento e Cal	6.7.11		- 1 297	- 1 297	- 968										814
Metallúrgicas	6.7.12														
Siderurgia	6.7.13														
Vestuário, Calçado e Curtumes	6.7.14		- 2 645	- 2 645	- 2 197										2 893
Madeira e Artigos de Madeira	6.7.15		- 6 029	- 6 029	- 11 222			18 351						18 351	11 093
Borracha	6.7.16		- 4 139	- 4 139	- 10 194	2 730									3 613
Metal-eleto-mecânicas	6.7.17		- 1 253	- 1 253	- 762										849
Outras Indústrias Transformadoras	6.7.18		- 1 660	- 1 660	- 1 089							2 385		2 385	1 942
Indústrias Extrativas	6.7.19		- 16 815	- 16 815	- 22 800										8 000
Serviços	6.7.20		- 29 860	- 29 860	- 31 081							1 131		1 131	19 170
CONSUMO DO SECTOR ENERGÉTICO	7.			717 167	216 984										1 735 557
Consumo Próprio da Refinação	7.1			65 526	216 984										1 046 979
Perdas da Refinação	7.2														32 170
Coquerie e outras não especificadas	7.3														
Centrais Elétricas	7.4			120 162											120 444
Bombagem Hidroelétrica	7.5			92 867											92 867
Extração de Carvão, Petróleo e Gás Natural	7.6			487											496
Perdas de Transporte e Distribuição	7.7			438 125											442 601
CONSUMO COMO MATÉRIA PRIMA	8.														1 204 700
DISPONÍVEL PARA CONSUMO FINAL	9.			3 755 862	1 225 548	85 513	75 067	909 400			51 916	8 452	5 040	1 049 875	14 597 711
ACERTOS				20									- 10	- 10	- 59 230
CONSUMO FINAL	10.			3 755 842	1 225 548	85 513	75 067	909 400			51 916	8 452	5 050	1 049 885	14 656 941
AGRICULTURA E PISCAS	10.1			69 193	1 186			4 834					7	4 841	394 173
Agricultura	10.1.1			65 964	1 186			4 834					4	4 838	316 445
Pescas	10.1.2			3 229									3	3	77 728
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	10.2			52 579	22 800										111 072
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	10.3			1 246 293	1 171 323	85 513		102 783			50 593	8 452	185	162 013	4 324 818
Alimentação, bebidas e tabaco	10.3.1			149 792	53 170			23 393				1 117		24 510	413 115
Têxteis	10.3.2			90 497	38 391			1 741						1 741	254 969
Papel e Artigos de Papel	10.3.3			265 523	945 266	27		18 951			364	7 335		26 650	1 366 076
Químicas e Plásticos	10.3.4			181 842	91 416	316		409					185	594	432 080
Cerâmicas	10.3.5			31 493	15 806			16 451			382			16 833	268 389
Vidro e Artigos de Vidro	10.3.6			43 480											242 739
Cimento e Cal	10.3.7			73 387	968	85 094		12 520			49 771			62 291	643 687
Metallúrgicas	10.3.8			20 130				4						4	46 382
Siderurgia	10.3.9			109 554											165 875
Vestuário, Calçado e Curtumes	10.3.10			24 072	2 197			987						987	45 593
Madeira e Artigos de Madeira	10.3.11			42 971	11 222			27 273						27 273	99 771
Borracha	10.3.12			17 944	10 194			508						508	35 167
Metal-eleto-mecânicas	10.3.13			165 742	762	76		92			76			168	243 614
Outras Indústrias Transformadoras	10.3.14			29 866	1 931			454						454	67 361
CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	10.4			25 562				301						301	243 363
TRANSPORTES	10.5			25 395									4 858	4 858	5 260 531
Aviação Nacional	10.5.1														90 511
Transportes Marítimos Nacionais	10.5.2														69 527
Caminho de Ferro	10.5.3			25 368											36 256
Rodoviários	10.5.4			27									4 858	4 858	5 064 237
SETOR DOMÉSTICO	10.6			981 351			33 003	761 343						794 346	2 470 246
SERVIÇOS	10.7			1 355 469	30 239		42 064	40 139			1 323			83 526	1 852 738

[página em branco]

Anexo 2.2 - Balanço Energético da Região Autónoma da Madeira 2014

[página em branco]



BALANÇO ENERGÉTICO REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA tep		Hulha e Antracite	Coque de Carvão	Total de Carvão	Petróleo Bruto	Refugos e Produtos Intermédios	GPL	Gasolinas	Petróleos	Jets	Gasóleo	Fuelóleo	Nafta	Coque de Petróleo	Total de Petróleo Energético
2014 (provisório)		1	2	3 = 1 + 2	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14 = 4 a 13
IMPORTAÇÕES	1.						24 251	31 689	12	56 323	92 140	108 977			313 392
PRODUÇÃO DOMÉSTICA	2.														
VARIAÇÃO DE "STOCKS"	3.						1 873	- 93		1 530	870	- 3 266			914
SAÍDAS	4.									32 151	393	3 732			36 276
Exportações	4.1														
Transportes Marítimos Internacionais	4.2										393	3 732			4 125
Aviação Internacional	4.3									32 151					32 151
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA	5.						22 378	31 782	12	22 642	90 877	108 511			276 202
PARA NOVAS FORMAS DE ENERGIA	6.										2 392	106 327			108 719
Briquetes	6.1														
Coque	6.2														
Produtos de Petróleo	6.3														
Hidrogénio	6.4														
Petroquímica	6.5														
Elettricidade	6.6										2 325	66 835			69 160
Cogeração	6.7										67	39 492			39 559
Produção de Elettricidade	6.7.1										67	39 492			39 559
Refinação de Petróleo	6.7.2														
Gás de Cidade	6.7.3														
Agricultura	6.7.4														
Alimentação, bebidas e tabaco	6.7.5														
Têxteis	6.7.6														
Papel e Artigos de Papel	6.7.7														
Químicas e Plásticos	6.7.8														
Cerâmicas	6.7.9														
Vidro e Artigos de Vidro	6.7.10														
Cimento e Cal	6.7.11														
Metalúrgicas	6.7.12														
Siderurgia	6.7.13														
Vestuário, Calçado e Curtumes	6.7.14														
Madeira e Artigos de Madeira	6.7.15														
Borracha	6.7.16														
Metal-eleto-mecânicas	6.7.17														
Outras Indústrias Transformadoras	6.7.18														
Indústrias Extrativas	6.7.19														
Serviços	6.7.20														
CONSUMO DO SECTOR ENERGÉTICO	7.														
Consumo Próprio da Refinação	7.1														
Perdas da Refinação	7.2														
Coquerie e outras não especificadas	7.3														
Centrais Elétricas	7.4														
Bombagem Hidroelétrica	7.5														
Extração de Carvão, Petróleo e Gás Natural	7.6														
Perdas de Transporte e Distribuição	7.7														
CONSUMO COMO MATÉRIA PRIMA	8.														
DISPONÍVEL PARA CONSUMO FINAL	9.						22 378	31 782	12	22 642	88 485	2 184			167 483
ACERTOS							63	- 216		214	- 182	- 139			- 260
CONSUMO FINAL	10.						22 315	31 998	12	22 428	88 667	2 323			167 743
AGRICULTURA E PISCAS	10.1						172		11		7 273				7 456
Agricultura	10.1.1						172		11		1 097				1 280
Pescas	10.1.2										6 176				6 176
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	10.2										144				144
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	10.3						271				773	722			1 766
Alimentação, bebidas e tabaco	10.3.1						235				184	674			1 093
Têxteis	10.3.2														
Papel e Artigos de Papel	10.3.3						20								20
Químicas e Plásticos	10.3.4														
Cerâmicas	10.3.5														
Vidro e Artigos de Vidro	10.3.6														
Cimento e Cal	10.3.7										125				125
Metalúrgicas	10.3.8														
Siderurgia	10.3.9														
Vestuário, Calçado e Curtumes	10.3.10														
Madeira e Artigos de Madeira	10.3.11														
Borracha	10.3.12														
Metal-eleto-mecânicas	10.3.13						16								16
Outras Indústrias Transformadoras	10.3.14										464	48			512
CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	10.4						81				4 801	453			5 335
TRANSPORTES	10.5						43	31 998		22 066	75 486				129 593
Aviação Nacional	10.5.1							6		22 066					22 072
Transportes Marítimos Nacionais	10.5.2										1 852				1 852
Caminho de Ferro	10.5.3														
Rodoviários	10.5.4						43	31 992			73 634				105 669
SETOR DOMÉSTICO	10.6						13 266		1						13 267
SERVIÇOS	10.7						8 482			362	190	1 148			10 182

BALANÇO ENERGÉTICO REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA tep		Lubrificantes	Asfaltos	Parafinas	Solventes	Outros	Total de Petróleo Não Energético	Total de Petróleo	Gás Natural	Gases Incond. de Petroquímica	Hidrogénio	Outros Gases Derivados	Hidro- eletricidade	Eólica	Foto- voltaica
2014 (provisório)		15	16	17	18	19	20 = 15 a 19	21 = 14 + 20	22	23	24	25 = 23 + 24	26	27	28
IMPORTAÇÕES	1.	1 174	2 412				3 586	316 978	19 305						
PRODUÇÃO DOMÉSTICA	2.												8 320	7 631	2 720
VARIAÇÃO DE "STOCKS"	3.	8					8	922							
SAÍDAS	4.							36 276							
Exportações	4.1														
Transportes Marítimos Internacionais	4.2							4 125							
Aviação Internacional	4.3							32 151							
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA	5.	1 166	2 412				3 578	279 780	19 305				8 320	7 631	2 720
PARA NOVAS FORMAS DE ENERGIA	6.							108 719	19 305						
Briquetes	6.1														
Coque	6.2														
Produtos de Petróleo	6.3														
Hidrogénio	6.4														
Petroquímica	6.5														
Elettricidade	6.6							69 160	19 305						
Cogeração	6.7							39 559							
Produção de Elettricidade	6.7.1							39 559							
Refinação de Petróleo	6.7.2														
Gás de Cidade	6.7.3														
Agricultura	6.7.4														
Alimentação, bebidas e tabaco	6.7.5														
Têxteis	6.7.6														
Papel e Artigos de Papel	6.7.7														
Químicas e Plásticos	6.7.8														
Cerâmicas	6.7.9														
Vidro e Artigos de Vidro	6.7.10														
Cimento e Cal	6.7.11														
Metalmúrgicas	6.7.12														
Siderurgia	6.7.13														
Vestuário, Calçado e Curtumes	6.7.14														
Madeira e Artigos de Madeira	6.7.15														
Borracha	6.7.16														
Metal-eleto-mecânicas	6.7.17														
Outras Indústrias Transformadoras	6.7.18														
Indústrias Extrativas	6.7.19														
Serviços	6.7.20														
CONSUMO DO SECTOR ENERGÉTICO	7.	770					770	770							
Consumo Próprio da Refinação	7.1														
Perdas da Refinação	7.2														
Coque e outras não especificadas	7.3														
Centrais Elétricas	7.4	770					770	770							
Bombagem Hidroelétrica	7.5														
Extração de Carvão, Petróleo e Gás Natural	7.6														
Perdas de Transporte e Distribuição	7.7														
CONSUMO COMO MATÉRIA PRIMA	8.														
DISPONÍVEL PARA CONSUMO FINAL	9.	396	2 412				2 808	170 291							
ACERTOS								- 260							
CONSUMO FINAL	10.	396	2 412				2 808	170 551							
AGRICULTURA E PISCAS	10.1							7 456							
Agricultura	10.1.1							1 280							
Pescas	10.1.2							6 176							
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	10.2							144							
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	10.3	12					12	1 778							
Alimentação, bebidas e tabaco	10.3.1							1 093							
Têxteis	10.3.2														
Papel e Artigos de Papel	10.3.3							20							
Químicas e Plásticos	10.3.4	8					8	8							
Cerâmicas	10.3.5														
Vidro e Artigos de Vidro	10.3.6														
Cimento e Cal	10.3.7	1					1	126							
Metalmúrgicas	10.3.8														
Siderurgia	10.3.9														
Vestuário, Calçado e Curtumes	10.3.10														
Madeira e Artigos de Madeira	10.3.11														
Borracha	10.3.12														
Metal-eleto-mecânicas	10.3.13							16							
Outras Indústrias Transformadoras	10.3.14	3					3	515							
CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	10.4	51	2 412				2 463	7 798							
TRANSPORTES	10.5	305					305	129 898							
Aviação Nacional	10.5.1							22 072							
Transportes Marítimos Nacionais	10.5.2							1 852							
Caminho de Ferro	10.5.3														
Rodoviários	10.5.4	305					305	105 974							
SETOR DOMÉSTICO	10.6							13 267							
SERVIÇOS	10.7	28					28	10 210							

BALANÇO ENERGÉTICO REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA tep		Geotérmica	Termo- eletricidade	Total de Eletricidade	Calor	Resíduos Não Renováveis	Solar Térmico	Lenhas e Resíduos Vegetais	Resíduos Sólidos Urbanos	Licores Sulfíticos	Outros Renováveis	Biogás	Biocombus- tíveis	Renováveis Sem Eletricidade	TOTAL GERAL
2014 (provisório)		29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41 = 34 a 40	42=3+21+22+25+31+ 32+33+41
IMPORTAÇÕES	1.														336 283
PRODUÇÃO DOMÉSTICA	2.			18 671			1 920	2 774	12 086					16 780	35 451
VARIAÇÃO DE "STOCKS"	3.														922
SAÍDAS	4.														36 276
Exportações	4.1														
Transportes Marítimos Internacionais	4.2														4 125
Aviação Internacional	4.3														32 151
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA	5.			18 671			1 920	2 774	12 086					16 780	334 536
PARA NOVAS FORMAS DE ENERGIA	6.		- 57 088	- 57 088	- 842				12 086					12 086	82 180
Briquetes	6.1														
Coque	6.2														
Produtos de Petróleo	6.3														
Hidrogénio	6.4														
Petroquímica	6.5														
Eletricidade	6.6		- 40 542	- 40 542					12 086					12 086	60 009
Cogeração	6.7		- 16 546	- 16 546	- 842										22 171
Produção de Eletricidade	6.7.1		- 16 546	- 16 546	- 842										22 171
Refinação de Petróleo	6.7.2														
Gás de Cidade	6.7.3														
Agricultura	6.7.4														
Alimentação, bebidas e tabaco	6.7.5														
Têxteis	6.7.6														
Papel e Artigos de Papel	6.7.7														
Químicas e Plásticos	6.7.8														
Cerâmicas	6.7.9														
Vidro e Artigos de Vidro	6.7.10														
Cimento e Cal	6.7.11														
Metallúrgicas	6.7.12														
Siderurgia	6.7.13														
Vestuário, Calçado e Curtumes	6.7.14														
Madeira e Artigos de Madeira	6.7.15														
Borracha	6.7.16														
Metal-eleto-mecânicas	6.7.17														
Outras Indústrias Transformadoras	6.7.18														
Indústrias Extrativas	6.7.19														
Serviços	6.7.20														
CONSUMO DO SECTOR ENERGÉTICO	7.			7 223											7 993
Consumo Próprio da Refinação	7.1														
Perdas da Refinação	7.2														
Coquerie e outras não especificadas	7.3														
Centrais Elétricas	7.4			1 143											1 913
Bombagem Hidroelétrica	7.5			86											86
Extração de Carvão, Petróleo e Gás Natural	7.6														
Perdas de Transporte e Distribuição	7.7			5 994											5 994
CONSUMO COMO MATÉRIA PRIMA	8.														
DISPONÍVEL PARA CONSUMO FINAL	9.			68 536	842		1 920	2 774						4 694	244 363
ACERTOS				1											- 259
CONSUMO FINAL	10.			68 535	842		1 920	2 774						4 694	244 622
AGRICULTURA E PISCAS	10.1			285											7 741
Agricultura	10.1.1			263											1 543
Pescas	10.1.2			22											6 198
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	10.2			68											212
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	10.3			3 978											5 756
Alimentação, bebidas e tabaco	10.3.1			2 018											3 111
Têxteis	10.3.2			10											10
Papel e Artigos de Papel	10.3.3			57											77
Químicas e Plásticos	10.3.4			152											160
Cerâmicas	10.3.5														
Vidro e Artigos de Vidro	10.3.6			3											3
Cimento e Cal	10.3.7			59											185
Metallúrgicas	10.3.8			11											11
Siderurgia	10.3.9														
Vestuário, Calçado e Curtumes	10.3.10			23											23
Madeira e Artigos de Madeira	10.3.11			62											62
Borracha	10.3.12														
Metal-eleto-mecânicas	10.3.13			72											88
Outras Indústrias Transformadoras	10.3.14			1 511											2 026
CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	10.4			558											8 356
TRANSPORTES	10.5														129 898
Aviação Nacional	10.5.1														22 072
Transportes Marítimos Nacionais	10.5.2														1 852
Caminho de Ferro	10.5.3														
Rodoviários	10.5.4														105 974
SETOR DOMÉSTICO	10.6			21 636			1 920	2 774						4 694	39 597
SERVIÇOS	10.7			42 010	842										53 062

[página em branco]

Anexo 2.3 - Balanço Energético da Região Autónoma dos Açores 2014

[página em branco]



BALANÇO ENERGÉTICO REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES tep		Hulha e Antracite	Coque de Carvão	Total de Carvão	Petróleo Bruto	Refugos e Produtos Intermédios	GPL	Gasolinas	Petróleos	Jets	Gasóleo	Fuelóleo	Nafta	Coque de Petróleo	Total de Petróleo Energético
2014 (provisório)		1	2	3 = 1 + 2	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14 = 4 a 13
IMPORTAÇÕES	1.						24 810	31 285		43 546	121 991	109 375			331 007
PRODUÇÃO DOMÉSTICA	2.														
VARIAÇÃO DE "STOCKS"	3.						- 589	2 305		819	- 3 499	- 3 054			- 4 018
SAÍDAS	4.									25 202	5 534	4 574			35 310
Exportações	4.1														
Transportes Marítimos Internacionais	4.2										5 534	4 574			10 108
Aviação Internacional	4.3									25 202					25 202
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA	5.						25 399	28 980		17 525	119 956	107 855			299 715
PARA NOVAS FORMAS DE ENERGIA	6.										16 652	88 301			104 953
Briquetes	6.1														
Coque	6.2														
Produtos de Petróleo	6.3														
Hidrogénio	6.4														
Petroquímica	6.5														
Elettricidade	6.6										16 652	88 301			104 953
Cogeração	6.7														
Produção de Elettricidade	6.7.1														
Refinação de Petróleo	6.7.2														
Gás de Cidade	6.7.3														
Agricultura	6.7.4														
Alimentação, bebidas e tabaco	6.7.5														
Têxteis	6.7.6														
Papel e Artigos de Papel	6.7.7														
Químicas e Plásticos	6.7.8														
Cerâmicas	6.7.9														
Vidro e Artigos de Vidro	6.7.10														
Cimento e Cal	6.7.11														
Metalgúrgicas	6.7.12														
Siderurgia	6.7.13														
Vestuário, Calçado e Curtumes	6.7.14														
Madeira e Artigos de Madeira	6.7.15														
Borracha	6.7.16														
Metal-eleto-mecânicas	6.7.17														
Outras Indústrias Transformadoras	6.7.18														
Indústrias Extrativas	6.7.19														
Serviços	6.7.20														
CONSUMO DO SECTOR ENERGÉTICO	7.														
Consumo Próprio da Refinação	7.1														
Perdas da Refinação	7.2														
Coquerie e outras não especificadas	7.3														
Centrais Elétricas	7.4														
Bombagem Hidroelétrica	7.5														
Extração de Carvão, Petróleo e Gás Natural	7.6														
Perdas de Transporte e Distribuição	7.7														
CONSUMO COMO MATÉRIA PRIMA	8.														
DISPONÍVEL PARA CONSUMO FINAL	9.						25 399	28 980		17 525	103 304	19 554			194 762
ACERTOS							281	- 298		107	293	- 728			- 345
CONSUMO FINAL	10.						25 118	29 278		17 418	103 011	20 282			195 107
AGRICULTURA E PISCAS	10.1						132				24 370				24 502
Agricultura	10.1.1						132				19 144				19 276
Pescas	10.1.2										5 226				5 226
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	10.2										310				310
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	10.3						355				2 593	19 145			22 093
Alimentação, bebidas e tabaco	10.3.1						351				1 823	19 045			21 219
Têxteis	10.3.2														
Papel e Artigos de Papel	10.3.3														
Químicas e Plásticos	10.3.4										6	100			106
Cerâmicas	10.3.5						4								4
Vidro e Artigos de Vidro	10.3.6														
Cimento e Cal	10.3.7										756				756
Metalgúrgicas	10.3.8														
Siderurgia	10.3.9														
Vestuário, Calçado e Curtumes	10.3.10														
Madeira e Artigos de Madeira	10.3.11														
Borracha	10.3.12														
Metal-eleto-mecânicas	10.3.13														
Outras Indústrias Transformadoras	10.3.14										8				8
CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	10.4						3				1 743	520			2 266
TRANSPORTES	10.5							29 278		17 297	73 930	119			120 624
Aviação Nacional	10.5.1							9		17 297					17 306
Transportes Marítimos Nacionais	10.5.2										14 920	119			15 039
Caminho de Ferro	10.5.3														
Rodoviários	10.5.4							29 269			59 010				88 279
SETOR DOMÉSTICO	10.6						19 273								19 273
SERVIÇOS	10.7						5 355			121	65	498			6 039

BALANÇO ENERGÉTICO REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES tep		Lubrificantes	Asfaltos	Parafinas	Solventes	Outros	Total de Petróleo Não Energético	Total de Petróleo	Gás Natural	Gases Incond. de Petroquímica	Hidrogénio	Outros Gases Derivados	Hidro- eletricidade	Eólica	Foto- voltaica
2014 (provisório)		15	16	17	18	19	20 = 15 + 19	21 = 14 + 20	22	23	24	25 = 23 + 24	26	27	28
IMPORTAÇÕES	1.	1 284	4 498				5 782	336 789							
PRODUÇÃO DOMÉSTICA	2.												2 046	6 819	20
VARIAÇÃO DE "STOCKS"	3.	9	- 530				- 521	- 4 539							
SAÍDAS	4.							35 310							
Exportações	4.1														
Transportes Marítimos Internacionais	4.2							10 108							
Aviação Internacional	4.3							25 202							
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA	5.	1 275	5 028				6 303	306 018					2 046	6 819	20
PARA NOVAS FORMAS DE ENERGIA	6.							104 953							
Briquetes	6.1														
Coque	6.2														
Produtos de Petróleo	6.3														
Hidrogénio	6.4														
Petroquímica	6.5														
Elettricidade	6.6							104 953							
Cogeração	6.7														
Produção de Elettricidade	6.7.1														
Refinação de Petróleo	6.7.2														
Gás de Cidade	6.7.3														
Agricultura	6.7.4														
Alimentação, bebidas e tabaco	6.7.5														
Têxteis	6.7.6														
Papel e Artigos de Papel	6.7.7														
Químicas e Plásticos	6.7.8														
Cerâmicas	6.7.9														
Vidro e Artigos de Vidro	6.7.10														
Cimento e Cal	6.7.11														
Metalgúrgicas	6.7.12														
Siderurgia	6.7.13														
Vestuário, Calçado e Curtumes	6.7.14														
Madeira e Artigos de Madeira	6.7.15														
Borracha	6.7.16														
Metal-eleto-mecânicas	6.7.17														
Outras Indústrias Transformadoras	6.7.18														
Indústrias Extrativas	6.7.19														
Serviços	6.7.20														
CONSUMO DO SECTOR ENERGÉTICO	7.	659					659	659							
Consumo Próprio da Refinação	7.1														
Perdas da Refinação	7.2														
Coquerie e outras não especificadas	7.3														
Centrais Elétricas	7.4	659					659	659							
Bombagem Hidroelétrica	7.5														
Extração de Carvão, Petróleo e Gás Natural	7.6														
Perdas de Transporte e Distribuição	7.7														
CONSUMO COMO MATÉRIA PRIMA	8.														
DISPONÍVEL PARA CONSUMO FINAL	9.	616	5 028				5 644	200 406							
ACERTOS		- 1					- 1	- 346							
CONSUMO FINAL	10.	617	5 028				5 645	200 752							
AGRICULTURA E PESCAS	10.1	8					8	24 510							
Agricultura	10.1.1							19 276							
Pescas	10.1.2	8					8	5 234							
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	10.2	1					1	311							
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	10.3	1					1	22 094							
Alimentação, bebidas e tabaco	10.3.1	1					1	21 220							
Têxteis	10.3.2														
Papel e Artigos de Papel	10.3.3														
Químicas e Plásticos	10.3.4							106							
Cerâmicas	10.3.5							4							
Vidro e Artigos de Vidro	10.3.6														
Cimento e Cal	10.3.7							756							
Metalgúrgicas	10.3.8														
Siderurgia	10.3.9														
Vestuário, Calçado e Curtumes	10.3.10														
Madeira e Artigos de Madeira	10.3.11														
Borracha	10.3.12														
Metal-eleto-mecânicas	10.3.13														
Outras Indústrias Transformadoras	10.3.14							8							
CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	10.4	49	5 028				5 077	7 343							
TRANSPORTES	10.5	539					539	121 163							
Aviação Nacional	10.5.1							17 306							
Transportes Marítimos Nacionais	10.5.2							15 039							
Caminho de Ferro	10.5.3														
Rodoviários	10.5.4	539					539	88 818							
SETOR DOMÉSTICO	10.6							19 273							
SERVIÇOS	10.7	19					19	6 058							

BALANÇO ENERGÉTICO REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES tep		Geotérmica	Termo- eletricidade	Total de Eletricidade	Calor	Resíduos Não Renováveis	Solar Térmico	Lenhas e Resíduos Vegetais	Resíduos Sólidos Urbanos	Licores Sulfúricos	Outros Renováveis	Biogás	Biocombus- tíveis	Renováveis Sem Eletricidade	TOTAL GERAL
2014 (provisório)		29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41 = 34 a 40	42=3+21+22+25+31+ 32+33+41
IMPORTAÇÕES	1.														336 789
PRODUÇÃO DOMÉSTICA	2.	17 663		26 548			98	2 618				377		3 093	29 641
VARIAÇÃO DE "STOCKS"	3.														- 4 539
SAÍDAS	4.														35 310
Exportações	4.1														
Transportes Marítimos Internacionais	4.2														10 108
Aviação Internacional	4.3														25 202
CONSUMO DE ENERGIA PRIMÁRIA	5.	17 663		26 548			98	2 618				377		3 093	335 659
PARA NOVAS FORMAS DE ENERGIA	6.		- 43 321	- 43 321	- 17							377		377	61 992
Briquetes	6.1														
Coque	6.2														
Produtos de Petróleo	6.3														
Hidrogénio	6.4														
Petroquímica	6.5														
Eletricidade	6.6		- 43 214	- 43 214											61 739
Cogeração	6.7		- 107	- 107	- 17							377		377	253
Produção de Eletricidade	6.7.1														
Refinação de Petróleo	6.7.2														
Gás de Cidade	6.7.3														
Agricultura	6.7.4		- 107	- 107	- 17							377		377	253
Alimentação, bebidas e tabaco	6.7.5														
Têxteis	6.7.6														
Papel e Artigos de Papel	6.7.7														
Químicas e Plásticos	6.7.8														
Cerâmicas	6.7.9														
Vidro e Artigos de Vidro	6.7.10														
Cimento e Cal	6.7.11														
Metallúrgicas	6.7.12														
Siderurgia	6.7.13														
Vestuário, Calçado e Curtumes	6.7.14														
Madeira e Artigos de Madeira	6.7.15														
Borracha	6.7.16														
Metal-eleto-mecânicas	6.7.17														
Outras Indústrias Transformadoras	6.7.18														
Indústrias Extrativas	6.7.19														
Serviços	6.7.20														
CONSUMO DO SECTOR ENERGÉTICO	7.			8 137											8 796
Consumo Próprio da Refinação	7.1														
Perdas da Refinação	7.2														
Coquerie e outras não especificadas	7.3														
Centrais Elétricas	7.4			3 578											4 237
Bombagem Hidroelétrica	7.5														
Extração de Carvão, Petróleo e Gás Natural	7.6														
Perdas de Transporte e Distribuição	7.7			4 559											4 559
CONSUMO COMO MATÉRIA PRIMA	8.														
DISPONÍVEL PARA CONSUMO FINAL	9.			61 732	17		98	2 618						2 716	264 871
ACERTOS															- 346
CONSUMO FINAL	10.			61 732	17		98	2 618						2 716	265 217
AGRICULTURA E PISCAS	10.1			1 434	17										25 961
Agricultura	10.1.1			891	17										20 184
Pescas	10.1.2			543											5 777
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	10.2			50											361
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	10.3			8 601											30 695
Alimentação, bebidas e tabaco	10.3.1			7 693											28 913
Têxteis	10.3.2			5											5
Papel e Artigos de Papel	10.3.3			86											86
Químicas e Plásticos	10.3.4			26											132
Cerâmicas	10.3.5			2											6
Vidro e Artigos de Vidro	10.3.6			3											3
Cimento e Cal	10.3.7			453											1 209
Metallúrgicas	10.3.8			1											1
Siderurgia	10.3.9														
Vestuário, Calçado e Curtumes	10.3.10			9											9
Madeira e Artigos de Madeira	10.3.11			118											118
Borracha	10.3.12			4											4
Metal-eleto-mecânicas	10.3.13			157											157
Outras Indústrias Transformadoras	10.3.14			44											52
CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	10.4			1 223											8 566
TRANSPORTES	10.5														121 163
Aviação Nacional	10.5.1														17 306
Transportes Marítimos Nacionais	10.5.2														15 039
Caminho de Ferro	10.5.3														
Rodoviários	10.5.4														88 818
SETOR DOMÉSTICO	10.6			21 077			98	2 618						2 716	43 066
SERVIÇOS	10.7			29 347											35 405

[página em branco]

Anexo 3 - SalDOS Energéticos por NUTs II 2014

[página em branco]

(tep)	SalDOS Energéticos por NUTs II 2014				
	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
PRODUÇÃO	2 111 969	2 180 787	675 802	1 324 662	58 811
Carvão	0	0	0	0	0
Petróleo Energético	0	0	0	0	0
Petróleo Não Energético	0	0	0	0	0
Gás Natural	0	0	0	0	0
Energia Elétrica	1 734 603	1 364 988	211 314	1 025 908	58 369
Hídrica	1 016 516	263 172	0	121 337	6
Eólica	402 914	502 873	23 240	47 723	50 355
Geotermia	0	0	0	0	0
Fotovoltaica	5 901	8 384	9 183	21 288	6 317
Microprodução ⁽¹⁾	5 883	7 217	2 530	2 950	1 474
Térmica	309 272	590 560	178 891	835 561	1 691
Renovável	39 210	168 611	68 714	1 258	1 126
Calor (produzido em cogeração)	361 207	683 417	320 429	288 817	442
Resíduos Industriais	nd	nd	nd	nd	nd
Geotermia (Calor)	755	568	0	0	0
Solar Térmico	nd	nd	nd	nd	nd
Biomassa	nd	nd	nd	nd	nd
Biocombustíveis	15 403	131 814	144 060	9 937	0
CONSUMO	5 132 344	5 428 280	3 763 772	4 720 505	565 797
Carvão	7 531	708 061	4 317	1 958 690	0
Petróleo Energético	2 239 387	1 982 901	1 724 234	1 808 041	349 083
(biocombustíveis incorporados)	17 427	149 128	162 982	11 243	0
Mercado Interno	2 210 544	1 943 231	1 554 278	1 770 219	327 388
Bancas Marítimas Nacionais	10 790	29 070	83 974	34 724	7 600
Aviação Nacional	18 053	10 600	85 982	3 097	14 095
Petróleo Não Energético	486 392	68 161	30 914	560 308	5 446
Gás Natural	1 127 916	1 017 174	640 742	672 845	8 536
Energia Elétrica	1 387 342	1 188 865	1 145 029	551 382	199 634
Consumo Final	1 236 432	1 059 467	1 030 349	437 209	179 473
Perdas + Consumo em Bombagem Hidroelétrica	150 910	129 397	114 680	114 174	20 161
(proveniente de outros produtos) ⁽²⁾	- 309 272	- 590 560	- 178 891	- 835 561	- 1 691
Calor (consumido da cogeração)	361 207	683 417	320 429	288 817	442
(proveniente de outros produtos) ⁽²⁾	- 361 207	- 683 417	- 320 429	- 288 817	- 442
Resíduos Industriais	2 730	2 606	0	0	0
Geotermia (Calor)	755	568	0	0	0
Solar Térmico	nd	nd	nd	nd	nd
Biomassa p/ Produção de Calor	nd	nd	nd	nd	nd
Biomassa p/ Produção de En. Ele. e Calor em Cogeração	187 145	1 048 836	396 538	4 728	4 784
Biodiesel	2 417	1 669	888	71	5
SALDO (Produção - Consumo)	-3 020 375	-3 247 493	-3 087 970	-3 395 842	- 506 986

(1) A microprodução de 2010 foi estimada com base na quota da região Alentejo no total do Continente em 2011.

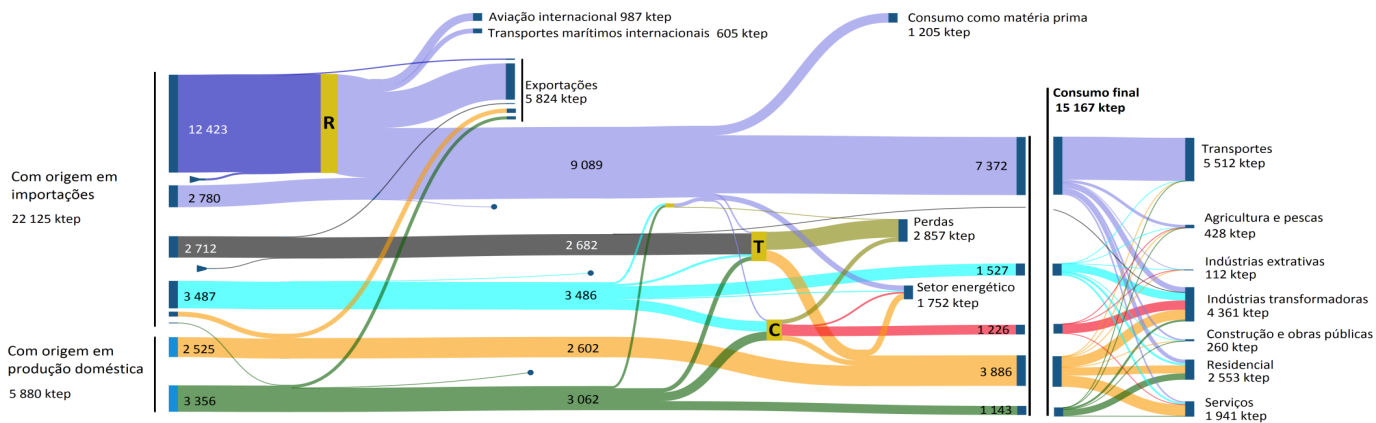
(2) Ao consumo de Energia Elétrica e Calor tem de se retirar a produção por via térmica. Caso não se retirasse estaríamos a duplicar consumos. O consumo de energia primária para a produção de termoelectricidade, está contida nos consumos de Carvão, Petróleo, Gás Natural e Biomassa.

[página em branco]

Anexo 4 - Diagrama de fluxos energéticos 2014

[página em branco]

Fluxos energéticos em Portugal, 2014



Legenda:

- petróleo bruto e feedstocks
- produtos de petróleo
- carvão
- gás natural
- calor
- eletricidade
- renováveis

Nota: a eletricidade com origem em produção doméstica consiste de produção hídrica, eólica, fotovoltaica e geotérmica, que não estão incluídas na produção de renováveis

[página em branco]

Anexo 5 - Principais Indicadores Energéticos (série 1995-2014)

[página em branco]

Principais Indicadores Energéticos (série 1995-2014)																					
Indicador	Unid.	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Dependência Energética	%	86,5%	81,2%	84,3%	84,9%	88,3%	85,7%	85,6%	84,6%	85,9%	84,1%	88,8%	83,9%	82,5%	83,3%	81,2%	76,1%	79,4%	79,4%	73,7%	72,4%
Saldo Importador	ktep	15.501	15.426	16.706	16.231	16.358	18.243	17.024	19.013	20.258	22.641	22.364	22.190	22.859	22.757	22.997	24.797	22.533	21.801	21.304	20.440
	M€	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	3.724	3.369	3.041	3.108	3.799	5.514	5.901	6.460	8.252	4.888	5.534	6.853	7.144	6.232	5.710
Emissões de GEE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Emissões Totais	Mton CO ₂ e	71,416	69,013	72,09	77,063	85,159	83,932	83,801	87,937	82,786	85,684	88,167	83,097	80,588	78,324	75,276	70,589	69,183	67,189	65,308	n.d.
Emissões (index em relação a 1990)	%	+18%	+14%	+19%	+27%	+40%	+38%	+38%	+45%	+36%	+41%	+45%	+37%	+33%	+29%	+24%	+16%	+14%	+11%	+8%	n.d.
Emissões Totais do setor energético	Mton CO ₂ e	50,509	47,753	50,381	54,873	62,326	60,77	61,194	64,875	59,826	61,808	64,396	59,765	56,678	55,041	53,988	48,936	48,076	46,426	44,474	n.d.
Fator de Emissão anual do SEN	ton CO ₂ /GWh	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	523	485	575	461	498	555	460	430	426	404	281	330	386	296	279
Fator de Emissão do SEN	ton CO ₂ /GWh	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	508	515	510	481	474	455	400	374	365	340	315
Intensidade carbônica no consumo de energia	ton CO ₂ /tep	2,47	2,35	2,30	2,36	2,51	2,41	2,42	2,46	2,32	2,34	2,38	2,30	2,26	2,27	2,26	2,12	2,17	2,16	2,07	n.d.
Indicadores por PIB (base 2011)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Intensidade energética em Energia Primária	tep/M€2011	150	144	149	150	155	151	149	154	152	153	156	147	139	133	136	129	126	127	129	124
Intensidade energética em Energia Final	tep/M€2011	104	105	106	108	107	108	110	111	112	113	112	109	103	101	101	99	94	93	91	90
Intensidade energética em Eletricidade	MWh/M€2011	214	218	220	223	229	234	239	246	258	263	270	275	274	271	277	281	279	279	277	274
Intensidade carbônica	ton CO2/M€2011	523	488	489	498	530	504	493	514	488	496	507	470	445	432	427	393	393	397	391	n.d.
Indicadores por PIB (1995=100)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Intensidade energética em Energia Primária	tep/M€2011	100	96	99	100	103	101	99	103	101	102	104	98	92	89	91	86	84	85	86	83
Intensidade energética em Energia Final	tep/M€2011	100	101	102	104	103	104	106	107	108	109	108	105	99	97	98	95	90	89	87	87
Intensidade energética em Eletricidade	MWh/M€2011	100	102	103	104	107	109	111	115	121	123	126	128	128	127	129	131	130	130	129	128
Intensidade carbônica	kg CO2/€2011	100	93	93	95	101	96	94	98	93	95	97	90	85	82	82	75	75	76	75	n.d.
Indicadores per Capita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Consumo de Energia Primária per capita	tep/habitante	1,8	1,8	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,3	2,2	2,3	2,3	2,3	2,2	2,1	2,1	2,0	1,9	1,9	2,1	2,0
Consumo de Energia Final per capita	tep/habitante	1,4	1,4	1,5	1,6	1,6	1,7	1,7	1,7	1,7	1,8	1,8	1,8	1,7	1,7	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5	1,5
Consumo de Eletricidade per capita	MWh/habitante	2,9	3,1	3,2	3,4	3,6	3,7	3,9	4,0	4,2	4,3	4,5	4,6	4,7	4,7	4,6	4,8	4,7	4,5	4,4	4,5
Emissões de CO ₂ per capita	ton CO2/habitante	7,1	6,9	7,1	7,6	8,3	8,1	8,0	8,4	7,9	8,1	8,4	7,9	7,6	7,4	7,1	6,7	6,6	6,4	6,3	n.d.
Indicadores por setor de atividade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Intensidade energética na Indústria	tep/M€2011	169	163	167	168	164	159	163	165	165	169	174	172	163	162	162	168	153	158	153	151
Intensidade energética nos Serviços	tep/M€2011	13	14	15	17	18	18	20	21	22	23	22	19	19	18	19	17	17	17	17	17
Intensidade energética nos Transportes	tep/M€2011	34	35	35	37	38	40	40	40	41	40	39	39	36	36	37	36	34	33	33	33
Intensidade energética na Agricultura e Pescas	tep/M€2011	169	174	159	126	120	147	162	153	132	123	159	150	150	138	134	143	139	139	137	129
Intensidade energética das Famílias	tep/M€2011	30	30	29	29	28	28	28	28	29	29	29	29	28	27	28	25	25	25	25	24

[página em branco]

Anexo 6 - Fatores de conversão

[página em branco]

Produto energético	de	→	para	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
GPL	ton	→	tep	1,130	1,130	1,099	1,099	1,099	1,099	1,099	1,099	1,099	1,099
Gasolinas	ton	→	tep	1,070	1,070	1,051	1,051	1,051	1,051	1,051	1,051	1,051	1,051
Petróleos	ton	→	tep	1,045	1,045	1,045	1,045	1,045	1,045	1,045	1,045	1,045	1,045
Jets (JP1 e JP8)	ton	→	tep	1,065	1,065	1,027	1,027	1,027	1,027	1,027	1,027	1,027	1,027
Nafta Química	ton	→	tep	1,075	1,075	1,051	1,051	1,051	1,051	1,051	1,051	1,051	1,051
Gasóleos	ton	→	tep	1,035	1,035	1,018	1,018	1,018	1,018	1,018	1,018	1,018	1,018
Fuelóleo	ton	→	tep	0,960	0,960	0,955	0,955	0,955	0,955	0,955	0,955	0,955	0,955
Coque de petróleo	ton	→	tep	0,960	0,960	0,764	0,764	0,764	0,764	0,764	0,764	0,764	0,764
Petróleos Não Energéticos	ton	→	tep	0,960	0,960	-	-	-	-	-	-	-	-
Lubrificantes	ton	→	tep	-	-	1,003	1,003	1,003	1,003	1,003	1,003	1,003	1,003
Asfaltos	ton	→	tep	-	-	0,932	0,932	0,932	0,932	0,932	0,932	0,932	0,932
Parafinas	ton	→	tep	-	-	0,955	0,955	0,955	0,955	0,955	0,955	0,955	0,955
Solventes	ton	→	tep	-	-	1,041	1,041	1,041	1,041	1,041	1,041	1,041	1,041
Gás Natural (PCI)	10 ³ Nm ³	→	tep	0,923	0,923	0,922	0,922	0,926	0,925	0,926	0,922	0,918	0,904
Gás Natural (PCs)	10 ³ Nm ³	→	tep	1,022	1,022	1,021	1,020	1,022	1,023	1,025	1,020	1,015	1,001
Hulha (Produção de Eletricidade)	ton	→	tep	0,631	0,631	0,609	0,606	0,611	0,612	0,596	0,598	0,595	0,592
Hulha (Cimentos)	ton	→	tep	0,606	0,606	0,585	0,622	0,611	0,612	0,596	0,598	-	-
Hulha (Siderurgia)	ton	→	tep	0,670	0,670	-	-	-	-	-	-	-	-
Antracite	ton	→	tep	0,700	0,700	-	-	-	-	-	-	-	-
Antracite (Química)	ton	→	tep	-	-	0,742	0,710	0,708	0,739	0,716	0,678	0,703	0,650
Antracite (Metalurgia)	ton	→	tep	-	-	0,595	0,600	0,708	0,739	0,716	0,678	0,703	0,650
Antracite (Siderurgia)	ton	→	tep	-	-	0,595	0,600	0,708	-	-	-	-	-
Coque de carvão	ton	→	tep	0,670	0,670	0,670	0,670	0,698	0,702	0,706	0,686	0,679	0,679
Resíduos Industriais (PCI)	ton	→	tep	-	-	-	0,582	0,582	0,583	0,567	0,457	0,451	0,451
Lenhas	ton	→	tep	0,300	0,300	0,250	0,250	0,250	0,250	0,250	0,250	0,250	0,250
Resíduos vegetais	ton	→	tep	0,350	0,350	0,350	0,350	0,350	0,350	0,350	0,350	0,195	0,195
Briquetes / Pellets	ton	→	tep	-	-	-	-	-	0,420	0,420	0,450	0,450	0,450
Resíduos sólidos urbanos	ton	→	tep	0,168	0,168	0,168	0,168	0,180	0,176	0,174	0,172	0,173	0,173
Lixívias / licores sulfíticos	ton	→	tep	0,400	0,400	0,290	0,290	0,286	0,283	0,275	0,283	0,281	0,281
Biogás	10 ³ Nm ³	→	tep	0,550	0,550	0,550	0,550	0,543	0,493	0,487	0,495	0,501	0,501
Biodiesel	ton	→	tep	-	-	0,884	0,884	0,884	0,884	0,884	0,884	0,884	0,884
Biogasolina	ton	→	tep	-	-	-	-	-	-	-	-	0,674	0,674
Carvão vegetal	ton	→	tep	-	-	-	-	-	-	-	-	0,553	0,553
Renováveis (Outros)	ton	→	tep	-	-	-	0,346	0,351	0,462	0,462	0,528	0,406	0,406
Energia Elétrica	GWh	→	tep	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86
GPL	ton	→	GJ	47,31	47,31	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00
Gasolinas	ton	→	GJ	44,80	44,80	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00
Petróleos	ton	→	GJ	43,75	43,75	43,75	43,75	43,75	43,75	43,75	43,75	43,75	43,75
Jets (JP1 e JP8)	ton	→	GJ	44,59	44,59	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00
Nafta Química	ton	→	GJ	45,01	45,01	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00
Gasóleos	ton	→	GJ	43,33	43,33	42,60	42,60	42,60	42,60	42,60	42,60	42,60	42,60
Fuelóleo	ton	→	GJ	40,19	40,19	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00
Coque de petróleo	ton	→	GJ	40,19	40,19	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00
Petróleos Não Energéticos	ton	→	GJ	40,19	40,19	-	-	-	-	-	-	-	-
Lubrificantes	ton	→	GJ	-	-	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00
Asfaltos	ton	→	GJ	-	-	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00
Parafinas	ton	→	GJ	-	-	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00
Solventes	ton	→	GJ	-	-	43,60	43,60	43,60	43,60	43,60	43,60	43,60	43,60
Gás Natural (PCI)	10 ³ Nm ³	→	GJ	38,62	38,63	38,58	38,60	38,77	38,72	38,78	38,59	38,42	37,84

[illegible]

Anexo 7 - Siglas

[página em branco]

APA - Agência Portuguesa do Ambiente
BAU - *Business as usual*
CE - Comissão Europeia
CEF - Consumo de Energia Final
CEP - Consumo de Energia Primária
DGEG - Direção-Geral de Energia e Geologia
DL - Decreto-Lei
DSPE - Direção de Serviços de Planeamento e Estatística
EEA - European Environment Agency
EIA - Energy Information Administration
EUR - Euro
FER - Fonte de Energia Renovável
GEE - Gases com Efeito de Estufa
GNL - Gás Natural Liquefeito
GPL - Gás de Petróleo Liquefeito
INE - Instituto Nacional de Estatística
IPE - Índice de Produtibilidade Eólica
IPH - Índice de Produtibilidade Hídrica
Mton - Mega tonelada
M€ - Milhões de euros
Nm³ - Metro cúbico normal
NUT - Nomenclatura das Unidades Territoriais
PIB - Produto Interno Bruto
PNAEE - Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética
PNAER - Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis
PRIMES - *Price-Induced Market Equilibrium System energy system model*
RCM - Resolução de Conselho de Ministros
SEN - Sistema Elétrico Nacional
SNGN - Sistema Nacional de Gás Natural
TCMA - Taxa de Crescimento Média Anual
tep - Tonelada equivalente de petróleo
UE - União Europeia
USD - Dólar Americano
VAB - Valor Acrescentado Bruto

[página em branco]

Publicado por:

Direção-Geral de Energia e Geologia

Direção de Serviços de Planeamento Energético e Estatística

www.dgeg.pt



**Direção-Geral
de Energia e Geologia**

